



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ISABEL CRISTINA CARLOS FERRO MELO

**CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E A PRÁTICA EXTENSIONISTA: ANÁLISE DA
AÇÃO REIKI NA FACED, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID - 19**

FORTALEZA

2025

ISABEL CRISTINA CARLOS FERRO MELO

CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E A PRÁTICA EXTENSIONISTA: ANÁLISE DA
AÇÃO REIKI NA FAGED, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID - 19

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutora em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira.

Orientadora: Dra. Francisca Maurilene do Carmo.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M485c Melo, Isabel Cristina Carlos Ferro.

Cultura de paz, educação e a prática extensionista: análise da ação reiki na FAGED, no contexto da pandemia de covid-19 / Isabel Cristina Carlos Ferro Melo. – 2025.
172 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Francisca Maurilene do Carmo.

1. extensão universitária. 2. cultura de paz. 3. reiki. I. Título.

CDD 370

ISABEL CRISTINA CARLOS FERRO MELO

CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E A PRÁTICA EXTENSIONISTA: ANÁLISE DA
AÇÃO REIKI NA FAGED, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID - 19

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutora em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira.

Aprovada em: 09/09/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Francisca Maurilene do Carmo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a. Lucia Conde Oliveira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof.^a Dr.^a. Maria Auxiliadora Gadelha da Cruz
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof.^a Dr.^a. Ruth Maria de Paula Gonçalves
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof. Dr. Valdemarin Coelho Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Deus, a razão de tudo! O começo. O meio. O infinito da minha alma! Deste-me a vida! Deste-me o existir! Deste-me o amor!

Agradeço à minha mãe, Maria do Socorro C. Ferro, pelas orações e por cultivar o melhor caminho para eu passar. Entre tantos os espinhos, ela segue mostrando as flores mais belas!

Ao meu pai, Ivonildo P. Ferro (*“in memoriam”*), um legado de dedicação ao trabalho.

Irmãs, Ilana Ferro e Ingrid Ferro, gratidão pela verdadeira amizade que nos une.

Meu esposo, Fabrício Melo, e as minhas filhas, Celina Melo e Emanuelle Melo, quero ser merecedora do respeito e da admiração de vocês, sempre!

A todos os meus sobrinhos, em especial, Esther, Paulinho, Adha e Pedro, gratidão pelo carinho que me dedicam.

Meus sogros, Emanuel Melo e Ilana Freitas, meus exemplos de solicitude e de determinação.

Professora Kelma Matos e amigos do Grupo Cultura de Paz, a inspiração para esta tese, gratidão!

Professora Francisca Maurilene do Carmo, gratidão pela doce acolhida, por acreditar no meu sonho e torná-lo real.

Gratidão aos professores da banca, David Montenegro, Dora Gadelha, Lucia Conde, Ruth Gonçalves e Valdemarin Gomes, pelas prestimosas contribuições.

À Universidade Federal do Ceará por me abrir portas ao ensino público, gratuito e de qualidade.

Em nome do servidor administrativo, Alberto Filho M. Maia, agradeço aos terapeutas reikianos, do projeto Faced Acolhe/UFC, pela colaboração nesta pesquisa.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, por permitir minha redução de carga horária e aos colegas do Departamento de Educação – Deduc/Caef, pela motivação em crescermos juntos na profissão e no fortalecimento dos laços de amizade.

RESUMO

Este estudo investiga sobre a implementação da promoção da Cultura de Paz, na Universidade Federal do Ceará - UFC, a partir da análise da ação extensionista Reiki na Faculdade de Educação - FACED, no contexto da covid-19, segundo a perspectiva da equipe executora, nesse caso, os terapeutas reikianos. Essa atividade foi executada durante a ação FACED ACOLHE vinculada ao projeto de extensão Cultura de Paz na FACED: Ações de Educação, Espiritualidade e Saúde, promovida pelo Grupo Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade, sob a coordenação da professora Kelma Matos. De maneira específica, a pesquisa contempla como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, precisamente a terapia reikiana, colaboram para a promoção da cultura de paz na UFC/FACED; identifica quais os efeitos, impactos e mudanças (ou sua ausência) observados na execução do reiki na FACED, durante a pandemia do coronavírus, assim como sua relação com a cultura de paz e; descreve quais as contribuições que essa temática da espiritualidade apresenta como atividade extensionista na promoção da cultura de paz. Para tanto, as bases teóricas estão amparadas nos estudos das teorias de Barros (2007), Boff (1999;2001), De' Carl (2014), Diskin (2008), Domingues e Magalhães (2022), Jares (2002), Matos (2016;2019), Nascimento (2009;2019), Severino (2007), seguido de estudo exploratório, documental e bibliográfico, sendo a estratégia de pesquisa o estudo de caso. Essa pesquisa constata, através das falas dos 13 entrevistados que, apesar dos desafios de acesso às PICS, também além da universidade, é imensurável a relevância do papel das atividades de extensão universitária, apresentando-se como um importante meio de articulação com a comunidade acadêmica interna e externa da UFC. A ação Reiki na FACED é compreendida como um meio de promoção da cultura de paz na UFC, uma vez que utiliza como principal técnica para a aplicação de reiki o “cuidado com o outro “que não impõe condições e é uma prática da cultura de paz.

Palavras-chave: extensão universitária; cultura de paz; reiki.

ABSTRACT

This study investigates the implementation of the promotion of the Culture of Peace at the Federal University of Ceará (UFC), based on an analysis of the Reiki extension program at the Faculty of Education (FACED), in the context of covid-19, from the perspective of the executing team, in this case, the reiki therapists. This activity was carried out during the FACED ACOLHE action and is linked to the extension project Culture of Peace at FACED: Education, Spirituality and Health Actions, promoted by the Culture of Peace, Education and Spirituality Group, under the coordination of Professor Kelma Matos. Specifically, the research considers how Integrative and Complementary Health Practices, precisely reiki therapy, collaborate to promote a culture of peace at UFC/FACED; identifies the effects, impacts and changes (or lack thereof) observed in the implementation of reiki at FACED during the coronavirus pandemic, as well as its relationship with the culture of peace and; describes the contributions that this spirituality theme presents as an extension activity to promote a culture of peace. To this end, the theoretical bases are supported by studies of the theories of Barros (2007), Boff (1999;2001), De' Carl (2014), Diskin (2008), Domingues e Magalhães (2022), Jares (2002), Matos (2016;2019), Nascimento (2009;2019), Severino (2007), followed by an exploratory, documentary and bibliographic study, with the research strategy being the case study. This research shows, through the statements of the 13 interviewees, that despite the challenges of access to PICS, even beyond the university, the relevance of the role of university extension activities is immeasurable, presenting itself as an important means of articulation with the UFC's internal and external academic community. The Reiki action at FACED is understood as a means of promoting a culture of peace at the UFC, since it uses “caring for the other” as the main technique for applying reiki, which does not impose conditions and is a practice of a culture of peace.

Keywords: university extension; culture of peace; reiki.

RESUMEN

Este estudio investiga la implementación de la promoción de la Cultura de Paz en la Universidad Federal de Ceará (UFC), a partir del análisis de la actividad de extensión de Reiki en la Facultad de Educación (FACED), en el contexto del covid-19, desde la perspectiva del equipo ejecutor, en este caso, los terapeutas de reiki. Esta actividad se llevó a cabo durante la acción FACED ACOLHE y está vinculada al proyecto de extensión Cultura de Paz en la FACED: Acciones de Educación, Espiritualidad y Salud, promovido por el Grupo de Cultura de Paz, Educación y Espiritualidad, bajo la coordinación de la profesora Kelma Matos. Específicamente, la investigación examina cómo las Prácticas de Salud Integral y Complementaria, específicamente la terapia reiki, colaboran para promover una cultura de paz en la UFC/FACED; identifica los efectos, impactos y cambios (o la falta de ellos) observados en la implementación del reiki en la FACED durante la pandemia de coronavirus, así como su relación con la cultura de paz y; describe las contribuciones que este tema de espiritualidad hace como una actividad de extensión para promover una cultura de paz. Para ello, las bases teóricas se apoyan en estudios de las teorías de Barros (2007), Boff (1999;2001), De' Carl (2014), Diskin (2008), Domingues e Magalhães (2022), Jares (2002), Matos (2016;2019), Nascimento (2009;2019), Severino (2007), seguido de un estudio exploratorio, documental y bibliográfico, siendo la estrategia de investigación el estudio de caso. Esta investigación muestra, a través de las declaraciones de los 13 entrevistados, que a pesar de los desafíos de acceso al PICS, incluso más allá de la universidad, la importancia del papel de las actividades de extensión universitaria es inconmensurable, presentándose como un importante medio de enlace con la comunidad académica interna y externa de la UFC. La acción de Reiki en FACED se entiende como un medio de promoción de la cultura de paz en la UFC, ya que utiliza el «cuidado del otro» como principal técnica de aplicación del reiki, que no impone condiciones y es una práctica de cultura de paz.

Palabras clave: extensión universitaria; cultura de paz; reiki.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|--|-----|
| Figura 1 | – Símbolo ChoKuRei | 62 |
| Figura 2 | – Símbolo SeiHeKi..... | 63 |
| Figura 3 | – Símbolo HonShaZeShoNen | 63 |
| Figura 4 | – Símbolo DaiKoMyo – Tibetano | 64 |
| Figura 5 | – Símbolo DaiKoMyo – Japonês..... | 64 |
| Figura 6 | – Símbolo Raku | 65 |
| Figura 7 | – Símbolo NinGizZida | 65 |
| Figura 8 | – Os 7 chakras e as suas localizações | 66 |
| Figura 9 | – Plataforma Integra SUS – CE – Dados covid-19 | 97 |
| Figura 10 | – Incidência de casos do coronavírus no Ceará..... | 98 |
| Figura 11 | – Plataforma colaborativa de ações UFC contra o coronavírus | 106 |
| Figura 12 | – Capacete Elmo, utilizado para auxiliar a respiração de pacientes com quadro leve ou moderado de covid-19 | 107 |
| Figura 13 | – Materiais educativos de enfrentamento aos efeitos da covid-19 | 107 |
| Gráfico 1 | – Impressões relatadas pelos terapeutas durante o projeto | 119 |
| Gráfico 2 | – Aspectos favoráveis apontados pelos terapeutas no projeto de extensão da UFC | 122 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 – Ações de extensão cadastradas no interstício 2019-2023 | 91 |
| Tabela 2 – Quantitativo de encontros 2021 – 2022 | 117 |
| Tabela 3 – Características dos sujeitos entrevistados | 121 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| ANDIFES | Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior |
| APS | Atenção Primária à Saúde |
| BCG | Bacilo de Calmette-Guérin |
| CEMUN | Célula de Imunização do estado do Ceará |
| CEPE | Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC |
| CFC | Clorofluorcarbono |
| CIEVS | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde |
| CONCLA | Comissão Nacional de Classificação |
| CONIF | Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica |
| COVEP | Coordenadoria de Vigilância Epidemiologia e Prevenção em Saúde |
| CNV | Comunicação não-violenta |
| EPAC | Escola Paulista de Acupuntura |
| FACED | Faculdade de Educação |
| FIEC | Federação das Indústrias do Estado do Ceará |
| FORPROEXT | Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras |
| FUNCAP | Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| GEAPTEA | Grupo de estudos analíticos e psicopedagógicos do transtorno do espectro do autismo |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ICICT | Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde |
| IFCE | Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará |
| IFES | Instituições Federais de Ensino Superior |
| IPOM | Instituto Povo do Mar |
| ISGH | Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar |
| LACEN | Laboratório Central de Saúde Pública |
| LACOM | Laboratório de Computação |
| LOA | Lei Orçamentária Anual |
| NPDM | Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da UFC |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |

| | |
|---------|--|
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| OPLURAL | Observatório das políticas públicas do mundo rural |
| OSPB | Organização Social e Política Brasileira |
| PICS | Práticas Integrativas Complementares em Saúde |
| PNPIC | Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares |
| PREX | Pró-Reitora de Extensão da UFC |
| PROEXT | Programa de Extensão Universitária |
| PROPLAD | Pró- Reitoria de Planejamento e Administração |
| SCNES | Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde |
| SENAI | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial |
| SESA | Secretaria da Saúde do Ceará |
| SIGAA | Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |
| UFS | Universidade Federal de Sergipe |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| Unifor | Universidade de Fortaleza |
| UTIs | Unidades de Terapia Intensiva |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 | Percurso metodológico | 25 |
| 1.1.1 | <i>Tipologia da pesquisa</i> | 25 |
| 1.1.2 | <i>Sujeitos e locus da pesquisa</i> | 26 |
| 1.1.3 | <i>Técnicas e instrumentos da pesquisa</i> | 30 |
| 1.1.4 | <i>Técnica de análise dos dados</i> | 31 |
| 2 | CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO: RELATOS DE UMA DOCENTE E ABORDAGEM TEÓRICA | 32 |
| 2.1 | Cultura de paz permeando as interações acadêmicas | 36 |
| 2.2 | Cultura de paz: pressupostos teóricos e perspectivas | 39 |
| 2.3 | Educação para a paz: reflexões à luz de Xesús R. Jares..... | 50 |
| 3 | REIKI: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS | 53 |
| 3.1 | As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) – ações de cuidado transversais | 54 |
| 3.2 | Implantação das PICS | 60 |
| 3.3 | A terapia reiki da teoria à prática | 61 |
| 3.4 | O reiki e a roda de luz | 65 |
| 3.5 | Tudo deve estar em harmonia: a origem do reiki | 69 |
| 3.6 | Reiki em ação | 70 |
| 3.7 | Kelma Matos e o pioneirismo na pesquisa sobre terapia reiki no contexto da educação brasileira | 74 |
| 4 | PANORAMA DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA | 79 |
| 4.1 | Primeiras experiências da extensão universitária no Brasil | 80 |
| 4.2 | Universidade e democracia: uma nova concepção | 82 |
| 4.3 | UFC e a extensão universitária no Ceará | 88 |

| | | |
|-----|---|-----|
| 4.4 | Curricularização da extensão: uma via de mão dupla | 92 |
| 5 | O CENÁRIO DE UM CONTEXTO HISTÓRICO EPIDEMIOLÓGICO | 96 |
| 5.1 | Educação e pandemia: uma proposta para os novos tempos | 98 |
| 5.2 | Universidade e o ensino do outro lado da tela | 100 |
| 5.3 | A UFC e as tentativas de enfrentamento à covid-19 | 103 |
| 5.4 | O tempo não parou - Plano Participar e Incluir numa defesa intransigente pela vida de todos | 108 |
| 6 | ANÁLISE DOS RESULTADOS | 117 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 129 |
| | REFERÊNCIAS | 132 |
| | APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... | 139 |
| | APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 140 |
| | ANEXO A – PORTARIA DO REITOR N° 48/2020 | 143 |
| | ANEXO B – OFÍCIO CIRCULAR 7/2020/GR/REITORIA..... | 147 |
| | ANEXO C – OFÍCIO CIRCULAR 8/2020/GR/REITORIA..... | 148 |
| | ANEXO D – PORTARIA N° 04/2021 | 149 |
| | ANEXO E – CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO FAGED ACOLHE..... | 150 |
| | ANEXO F – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO VIRTUAL DO PROJETO REIKI NA FAGED 2021..... | 151 |
| | ANEXO G – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO VIRTUAL DO PROJETO REIKI NA FAGED 2022..... | 152 |
| | ANEXO H – DIVULGAÇÃO DO CALENDÁRIO DO PROJETO..... | 153 |
| | ANEXO I – AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFC DURANTE A PANDEMIA..... | 154 |
| | ANEXO J – DIVULGAÇÃO DE EVENTOS VIRTUAIS DA UFC DURANTE A PANDEMIA..... | 155 |

| | |
|---|------------|
| ANEXO K – DADOS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO CADASTRADAS NA UFC 2019-2023..... | 156 |
| ANEXO L – AÇÃO CULTURA DE PAZ NA FACED..... | 157 |
| ANEXO M – AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFC CADASTRADAS NO CAMPUS BENFICA 2019-2023 | 158 |
| ANEXO N – AÇÃO MEDIAÇÕES E CULTURA DE PAZ..... | 159 |
| ANEXO O – AÇÃO SEM FRONTEIRAS PLURAL PELA PAZ | 160 |
| ANEXO P – AÇÃO TECENDO MANDALAS E CONSTRUINDO A PAZ NA FACED..... | 161 |
| ANEXO Q – AÇÃO VALORES HUMANOS PARA FAZER FLORESCEM UMA CULTURA DE PAZ | 162 |
| ANEXO R – AÇÕES DE EXTENSÃO CADASTRADAS POR UNIDADE | 163 |
| ANEXO S – AÇÕES DE EXTENSÃO CADASTRADAS EM TODOS OS CAMPI DA UFC | 164 |
| ANEXO T – DADOS DA COVID NO ESTADO DO CEARÁ | 165 |
| ANEXO U – INCIDÊNCIA DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID – 19 NO CEARÁ | 166 |
| ANEXO V – NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS POR RAÇA E POR FAIXA ETÁRIA | 167 |
| ANEXO W – DOENÇAS ASSOCIADAS AOS CASOS DE COVID – 19 | 168 |
| ANEXO X – PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006..... | 169 |
| ANEXO Y – LEI DA CULTURA DE PAZ NA LDB | 171 |
| ANEXO Z – DIÁRIO OFICIAL QUE INSTITUI O SETEMBRO DA PAZ | 172 |

1 INTRODUÇÃO

“A paz invadiu o meu coração, de repente me encheu de paz... eu pensei em mim, eu pensei em ti...”

(Gilberto Gil)

A promoção da paz é uma responsabilidade social do Estado e do povo (sociedade civil). Logo, faz-se necessária a implementação de meios alternativos com soluções pacíficas, onde as pessoas sejam as protagonistas dessas ações, ou seja, a cultura de paz centrada em cada sujeito, de modo que a paz individual contribua para a paz social, dessa forma, para a não violência.

Os termos cultura e paz implicam uns nos outros por causa de normas, crenças, valores, comportamentos e estilos de vida. Existe uma relação entre cultura e paz, pois ambas estão condicionadas a um processo dinâmico de criação que se concretiza na prática humana (Silva, 2015).

As pesquisas e projetos sobre cultura de paz não focam apenas o cuidado com as crianças e os adolescentes, mas também com adultos que estudam nas universidades, acolhendo a comunidade acadêmica que, infelizmente, segue acometida de doenças mentais, transtornos psicológicos, estresse, depressão, ansiedade, necessitando desse olhar bem mais atencioso (Amora, 2024).

A propagação da cultura de paz e do autoconhecimento no ensino superior se torna relevante, pois é no meio acadêmico que encontramos adultos na condição de estudantes abertos ao conhecimento. E é nesse mesmo ambiente, que se desenvolvem também, doenças mentais e transtornos psicológicos, concentrando, entre professores e estudantes, uma expressiva taxa de suicídio (Ávila, 2019).

De acordo com o relatório do programa internacional Global Mind Project, divulgado em 2023, entre 71 países que participaram de uma análise sobre saúde mental, o Brasil obteve o quarto pior resultado, sendo o próprio ambiente acadêmico marcado por desafios, a exemplo da necessidade de conciliar estudos, pesquisa e trabalho.¹

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), um bilhão de pessoas apresentou sobrepeso, sendo 300 milhões obesos (Conde *et al.*, 2011). Estimou-se que 13% da população mundial e 18,9 % da população brasileira como obesa e previu-se que em 2025, 40% da população dos EUA, 30% da Inglaterra e 20% do Brasil apresentarão obesidade (Conde *et*

¹ Fonte: Unilife-M, Centro UFC, 2023.

al., 2011). Além disso, dados provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstraram que mais de 487 milhões de reais são gastos anualmente com internações e procedimentos ambulatoriais relacionados diretamente à doença (Oliveira *et al.*, 2003).

Com relação ao transtorno de ansiedade, nos meses de abril e maio de 2020, oito entre dez brasileiros já sofriam com isso; eram os primeiros meses da pandemia, quando houve o aumento das mortes pelo novo coronavírus. Uma pesquisa feita na época pelo Ministério da Saúde com 17,5 mil brasileiros entre 18 e 92 anos de idade, revelou esses dados. Mas são confirmados por estudos em todo o mundo e registrados na literatura médica como uma fobia específica do coronavírus. O transtorno foi descrito pela primeira vez em dezembro do ano 2019, num estudo publicado pelo *Asian Journal of Psychiatry* e batizado como Coronafobia (Arora *et al.*, 2020).

Foi em março de 2020, período de eclosão da pandemia do coronavírus, que a comunidade acadêmica das instituições públicas e privadas, do estado do Ceará, procurou se adaptar ao ensino remoto, uma solução temporária para continuar as atividades como uma forma de minimizar os prejuízos da interrupção do estudo presencial, ocorrendo por um breve período (MEC, 2022). Via celular, *tablet* ou *notebook* as aulas passaram a ocorrer e, como a carga horária só aumentava, os docentes tiveram que se reinventar, aprender a utilizar as ferramentas digitais e ao mesmo tempo planejar e ministrar conteúdos para uma, duas, três turmas numa mesma sala virtual.

Para o semestre 2022.1 o Conselho Departamental da Faced/UFC publicou orientações gerais referentes às atividades acadêmicas da Faculdade de Educação, conforme normativas vigentes:

- Portaria nº 61, de 07 de março de 2022. (2898376);
- Guia de Orientação acerca do retorno das atividades acadêmicas presenciais;
- No Plano de Retomada das Atividades Presenciais;
- No Protocolo Institucional de Biossegurança

Sobre o uso de máscara nos espaços da Faculdade de Educação, seguiu como ação obrigatória, de forma adequada e permanente.

Relativo às frequências em aulas presenciais, de acordo com a Portaria nº 61, de 07 de março de 2022, em seu Art. 2º foi exigido, para a frequência às aulas presenciais, que alunos (as) e professores (as) tivessem tomado, pelo menos, duas doses ou dose única da vacina contra a covid - 19. O comprovante dos alunos era encaminhado, nas respectivas disciplinas em que estavam matriculados, no link da TAREFA do SIGAA, criada pelos professores.

Contudo, caso o aluno não tivesse se vacinado, ele preenchia uma autodeclaração

(https://www.ufc.br/images/AUTODECLARAO_VACINAL_COVID-19_aluno.pdf) para entregar ou enviar ao e-mail da coordenação dos cursos (coordpedagogia@ufc.br) e dos professores das disciplinas nas quais estivesse matriculado, devendo o professor respectivo colocar o aluno em regime especial até o dia 15 de abril ou até que fosse estabelecido, pela administração superior, novo regramento para o caso. Portanto, o aluno não vacinado não podia frequentar a aula presencial.

Além da nova jornada de atividades institucionais, seguiu o fardo do isolamento social que cobriu os sorrisos com máscaras e perfumou toda humanidade com álcool em gel. Se por um lado crescia o número de infectados e de vítimas fatais da covid-19², por outro lado, também crescia o número de acometidos por depressão, ansiedade, violência doméstica, diabetes, problemas cardíacos e obesidade. Foram constatados vários casos de docentes, servidores técnicos administrativos, alunos e familiares vítimas do vírus.

A pandemia da covid-19 teve seus primeiros casos no fim de 2019, na China. Espalhou-se para a Europa e no início de 2020 foi disseminado para as Américas. Diante do avassalador contágio pelo vírus, vários países optaram por diversas estratégias de enfrentamento, entre elas, seguir as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Porém, no Brasil, emergiu um movimento intitulado “negacionismo”, liderado pelo então Presidente da República, Jair Bolsonaro (2019-2022), que defendia um discurso contrário ao isolamento social e a favor de tudo que voltasse à normalidade. O resultado desse posicionamento foi que no mês de maio, do mesmo ano, o Brasil atingiu a segunda colocação, em número de mortos, devido à covid-19, apenas atrás dos Estados Unidos da América (Hur, Sabucedo; Alzate, 2021).

O “negacionismo” foi fortalecido pelas fake news, que são publicações de notícias falsas, muitas vezes, alterando fatos e imagens, disseminadas em larga escala, nas redes sociais. Esse tipo de ação, geralmente, é executada por pessoas interessadas nos efeitos a serem produzidos, destacando-se, principalmente, àqueles com propósitos políticos (Gomes; Dourado, 2019).

Dentre os discursos proferidos por Bolsonaro e seus apoiadores, que qualificavam a situação vivida como histeria, a Revista Uol (2020) publicou vários em suas reportagens, de onde extraímos alguns, abaixo a seguir: “... *nossa vida tem que continuar; os empregos devem*

² No Ceará, de fevereiro de 2020 a 23 de outubro de 2021, foram confirmados 943.021 casos de covid-19 no Estado. Em 2021, até a semana 42, foram confirmados 592.276 casos. Em 2021, de 1º de janeiro a 23 de outubro, ocorreram 13.641 óbitos, 13.594 (99,7%) de residentes no Ceará. Em 2021, foram registrados óbitos por covid-19 em 184 (100,0%) municípios do Estado. FONTE: Secretaria da Saúde do Ceará, 2021

ser mantidos, devemos, sim, voltar à normalidade...” (UOL, março de 2020). *“... o coronavírus é uma gripezinha, vai passar como uma chuva...”* (UOL, abril de 2020). *“... é preciso enfrentar o vírus como um homem e não como um moleque...”* (UOL, março de 2020).

A nação brasileira vivenciou um embate entre o poder do estado (que negou os efeitos da covid – 19, orientando o uso da hidroxicloroquina como terapêutica) *versus* o discurso científico (que apresentava a doença como altamente infecciosa e era contra o uso indiscriminado da hidroxicloroquina). E, foi após um desolável saldo inicial de 500 mortes, que o maior representante do povo, pronunciou a seguinte declaração: *“... e daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre”* (UOL, abril de 2020).

A falta de respiradores e de leitos em UTIs para os infectados, aliado ao comportamento negacionista dos seguidores de Bolsonaro, que se recusavam também ao simples ato do uso preventivo das máscaras, contribuíram para a morte, por coronavírus, de aproximadamente, 50.000 brasileiros, segundo dados apresentados pelo Ministério da Saúde, em junho de 2020.

Em junho de 2021 o epidemiologista e pesquisador da Universidade Federal de Pelotas, Pedro Hallal, afirmou, durante audiência na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia, que pelo menos 400 mil pessoas não teriam morrido pela pandemia se o governo federal tivesse adotado outra postura, como: apoiado o uso de máscaras, medidas de distanciamento social, campanhas de orientação e, ao mesmo tempo, acelerado a aquisição de vacinas. Segundo Hallal o então Presidente da República errou 100% na condução da pandemia, a demora na aquisição de vacinas e o ritmo lento da imunização resultaram em ao menos 95 mil mortes (Agência Senado, 2021).

Os dados apresentados pelo pesquisador convergem com levantamentos do Grupo Alerta, formado por entidades da sociedade civil — como o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), a Oxfam Brasil, a Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) e a Anistia Internacional Brasil. Sem considerar o impacto da vacinação, esse grupo aponta, em outro estudo, que a pandemia provocou, em um ano, 305 mil mortes acima do esperado no Brasil (Agência Senado, 2021).

O impacto do descaso do governo e de sua base seguidora foi ainda mais severo sobre a população indígena, a população negra e os moradores de favelas e periferias. Com o apoio de professores e pesquisadores de universidades como UFRJ e USP, o Grupo Alerta compilou dados oficiais sobre mortes evitáveis entre a população mais vulnerável e comprovaram que as desigualdades estruturais tiveram influência sobre as altas taxas de mortalidade (Agência Senado, 2021).

É essencial registrar que vivenciamos cenas de solidariedade, profissionalismo e fé. Desde os pequenos gestos de gentileza com vizinhos/as e moradores de rua, doação de alimentos, a momentos em que a maior prova de amor, contraditoriamente, deu-se pela ausência física, representando o cuidado para proteger pessoas do contágio, em especial os nossos familiares.

Um exemplo disso foi Projeto de Extensão Cultura de Paz na FACED: ações de Educação, Espiritualidade e Saúde, coordenado pela professora Kelma Matos, que teve como uma de suas propostas a atividade de Reiki na FACED e já atendia, discentes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação, professores, servidores, funcionários terceirizados, alunos e professores de outros cursos da UFC e comunidade em geral (Nascimento, 2019), presencialmente, passando a integrar a ação Faced Acolhe, de modo remoto, durante a pandemia. Uma atividade em consonância com a visão estratégica da UFC que segue propondo ser referência nacional, com relevante inserção internacional, na formação de profissionais de excelência, no desenvolvimento da ciência e da tecnologia e na promoção da inovação, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável (PREXT, 2021).

Vale citar sobre outros projetos de extensão de Educação para a Paz da FACED já desenvolvidas, desde 2006, com a criação do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes:

1. Yoga e Cultura de Paz- procurou refletir sobre a incorporação do yoga e da espiritualidade como caminhos para a construção de uma cultura de paz no ambiente acadêmico, por meio de vivências teórico-práticas enraizadas nesses três ramos do conhecimento: yoga, espiritualidade e cultura de paz. Sob a condução da professora Pricila Cristina Marques Aragão essa ação ofertou aulas de yoga, duas vezes por semana, para a comunidade (alunos, servidores, professores e membros externos à universidade) em consonância com o calendário acadêmico da UFC, por quatro semestres seguidos (2016.1 a 2017.2). Cada encontro possuía duração de 90 min, organizados em 30 min de discussão teórica e 60 min de aula prática (Aragão; Matos, 2017);
2. O Curso de Formação de Educadores em Cultura de Paz - atendeu professores da rede pública de ensino e teve a sua frente Livia Duarte de Castro (Castro, 2018), que desenvolveu a sua pesquisa de doutorado a partir dessa ação (Nascimento, 2019), cujo objetivo foi investigar como se desenvolvem, a partir do processo formativo, as possibilidades de práticas de uma educação para a paz.
3. Curso de Educação em Valores Humanos - fundamentado no Sistema Sathya Sai,

foi realizado em parceria com o Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil, núcleo Fortaleza, a partir dos ensinamentos do educador indiano Sathya Sai Baba. As facilitadoras voluntárias eram: Adriana Barreto, Conceição Colaço, Diana Borges, Elsi Oliveira, Hebe Abreu, Inês Cabral, Inês Romano, Louzane Feitosa e Rita Greene. Visou desenvolver, através das dimensões teórica, prática e vivencial, o exercício dos valores humanos nos mais diversos contextos educacionais. O curso tinha como público – alvo gestores e professores de escolas públicas e foi ofertado gratuitamente, sempre em dias de sábado. Inicialmente a formação era presencial na Faculdade de Educação da UFC e com a pandemia passou a ser *on-line*, mantendo a carga horária de 48h/a.

A UFC também disponibiliza, desde 2021, a Carta de Serviços ao Cidadão, cujo objetivo é informar sobre os serviços públicos prestados pela Universidade e como acessar e adquirir esses serviços. Essa Carta atende às exigências da Lei n.º 13.460/2017 e do Decreto n.º 9.094/2017, além de reafirmar o compromisso da UFC com a sociedade em prestar serviços públicos do mais alto padrão de qualidade (Prolad, 2020).

Sobre a ação Reiki na FACED, objeto de estudo dessa pesquisa, será nos capítulos que seguem, abordada com mais profundidade. Importante, agora compreender que o cuidar através do reiki apresenta muitos pontos em comum com algumas teorias, como a do cuidado transpessoal de Jean Watson, que está centrada no conceito de cuidado integral e em pressupostos fenomenológicos existenciais, que trazem o olhar para além do corpo físico. Constitui-se como um tipo de cuidado aberto e atento à espiritualidade e a dimensões existenciais da vida e da morte, cuidando do terapeuta e do ser que está sendo cuidado (Watson, 2007).

Segundo Brennan (1987) o terapeuta reikiano impõe as mãos sobre pontos do corpo que concentram uma grande quantidade de energia, denominados pelos hinduístas como chakras ou centros de força. Os princípios dessa terapia apresentam uma proposta de se pensar em maneiras de conduzir a vida de forma saudável (Peter, 2002).

Essa proposta de bem-estar físico, mental e social é uma manifestação da cultura de paz, não deve se restringir ao indivíduo, mas contemplar também a coletividade, a sociedade e o planeta. Dados do Ministério da Saúde do Brasil, apontaram o reiki como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS mais utilizadas no país. Corroborando com esse fato, também é possível verificar em grandes centros de pesquisa do mundo o crescente interesse por essa prática (Brasil, 2006).

No Brasil, o uso de PICS está relacionada às diferentes raízes culturais das

populações que aqui residiam. Durante os três primeiros séculos da colonização, os colonizadores recorriam às formas de cura trazidas da Europa ou aquelas utilizadas por pessoas de etnias diversas, com as quais mantiveram contato. Os missionários jesuítas aproveitaram muito da medicina indígena (a primeira aqui existente), sendo a eles imputada a iniciativa de intercâmbio entre os universos da medicina e do cuidado ao próximo. Com a chegada dos escravizados africanos a sociedade também aderiu a certas práticas de cura relacionadas à magia (Edler, 2006).

Em publicação divulgada na página oficial do Ministério da Saúde (22/01/2023) as PICS são compreendidas como recursos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, no crescimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Têm autorização para exercerem essa prática em postos de saúde, profissionais de PICS, contratados ou concursados pelo SUS, contanto que os conselhos de cada profissão reconheçam que as formações possam atuar com as terapias alternativas. Percebe-se que a maioria dessas pessoas são da área de saúde, com cursos e especializações em PICS.

Apesar dos avanços no uso das PICS, ainda há uma parcela da população que encontra dificuldades para acessar o serviço. A lacuna se encontra na pouca oferta dessas práticas, mesmo com a publicação da Portaria n.º 971/2006, referente à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não garante a integralidade nos serviços de saúde.

Trazendo inúmeros benefícios para quem o recebe, o Reiki à distância é uma opção de terapia para aqueles que desejam receber a energia, mas estão com pouco tempo ou ainda não possuem confiança suficiente para participar de uma sessão presencial.

Para o pesquisador e terapeuta, Eric Flor Francisco, que oferece consulta de Reiki à distância, essa PICS ocorre através da conexão energética do terapeuta com o paciente, onde ele o visualiza entre as suas mãos, fazendo os movimentos próprios no entorno do seu corpo (Francisco, 2023).

De acordo com o mestre reikiano, Eric Flor, as formas de entrar em contato variam de terapeuta para terapeuta durante a prática do Reiki *online* ou à distância, sendo as principais delas:

- Visualização de uma foto por parte do terapeuta;
- Mentalizar o nome e data de nascimento do participante;
- Realizar o atendimento por vídeo chamada;
- Possibilidade de aplicar o método de substituição, onde a pessoa que está

recebendo a energia é substituída por algo que a simbolize, como um boneco ou a própria fotografia;

- Por listas em cadernos.

Vale ressaltar que nada impede também que o terapeuta não siga nenhum desses métodos, utilizando apenas a mentalização da pessoa para a transmissão da energia. No decorrer de escrita dessa tese, observou-se que o procedimento de reiki à distância não foi ofertado em nenhuma das Unidades Básicas de Saúde do Ceará, até dezembro de 2023, apenas particular por instituições privadas.

Também tem sido um trabalho árduo colocar em prática a Lei nº 13.663, de 14/05/2018, que alterou o art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Para a pesquisadora Roberta Cava, que defendeu a tese intitulada “A cultura de paz como objeto da sociologia do conhecimento”, em 2019, a paz é:

... um tema recorrente em todos os ambientes, discursos, interesses, em maior ou menor medida; afinal, a consecução de quaisquer interesses exige um cenário minimamente pacífico (em seu sentido negativo ou positivo) para que seja alcançado. Apesar de ser efetivamente marcante que a paz seja institucionalizada de maneira explícita como o fez a UNESCO, instigando seus países membros a adequarem suas agendas a um compromisso com a cultura da paz, as instituições são permeadas por ideologias diversas, entre as quais as estatais, como no caso das Nações Unidas e seus órgãos. A retórica da pacificação e do pacifismo sempre vão estar presentes nas pautas governamentais e institucionais; todavia, a sua execução se deve, em sua maior parte, à atuação da sociedade civil, em suas inúmeras possibilidades de organização (Cava, 2019, s. p.)

A presença da cultura da paz em nosso cotidiano, disponibiliza-nos o diálogo, a escuta, a tolerância, a generosidade, o comprometimento e, também à consciência do inacabamento, ao reconhecimento de ser condicionado e da dupla existência da verdade. Tendo consciência do processo de inacabamento, constata-se que a educação é uma formação continuada, que dura toda a existência (Morin, 2000). Para Guimarães (2005), a cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, ao ser humano e a sua dignidade.

O pensar uma educação que proporcione as melhores interpretações do ser indivíduo que ama, perdoa, agradece é, de fato, elevar à universidade ao patamar de extensão da família, como instituição que acolhe, cuida e contribui para o desenvolvimento “humano” do cidadão, capaz de interagir com o mundo que o espera.

Em pesquisa ao Repositório da UFC também foram encontrados trabalhos sobre as temáticas aqui abordadas, entre eles, podemos citar:

- Cultura de paz: As teses de doutorado de Verônica Salgueiro do Nascimento, defendida em 2009, intitulada “A promoção da cultura de paz nas escolas: a ótica das juventudes”. De Rosa Maria de Almeida Macêdo “Juventudes, cultura de paz e escola: transformando possibilidades em realidade”, 2012. Da professora Elizangela Lima do Nascimento, “Semeando paz nas escolas do Bom Jardim: estudo de caso no curso Jovens Agentes da Paz – JAP”, 2012. De Maria Joyce Maia Costa Carneiro, apresentada em 2014, sob o título “Jovens da escola de ensino médio Wladimir Roriz: construção da cultura de paz e dos valores humanos” e a da pesquisadora Lúcia Vanda Rodrigues Dias, “Se é de paz pode chegar: formação de educadores da Associação Zumbi Capoeira em cultura de paz”, 2016.
- Reiki: A tese de doutorado do aluno Dario Gomes do Nascimento, defendida em 2019, intitulada “O Reiki na FAGED: espiritualidade e cultura de paz no Projeto de Extensão de Educação para a paz da Faculdade de Educação da UFC”.
- PICS: O Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Paula Sacha Frota Nogueira, defendida em 2019, intitulada “O uso de práticas integrativas e complementares em saúde na hanseníase: uma revisão integrativa”.
- Extensão universitária: Sobre essa temática foram encontradas 255 publicações, entre artigos, livros, resumos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.
- Entre os anos de 2020 e 2023 foram registradas 680 publicações sobre “Pandemia”, 176 sobre “Coronavírus” e 632 relacionadas a “Covid”.

Relevante também citar que em janeiro de 2021, durante o Seminário de Avaliação e Planejamento da UFC, foi apresentada a pesquisa Auto avaliação acerca dos Impactos da Pandemia sobre a Saúde Mental do docente, apontando 25% com sensações de ansiedade, 24% com dificuldade de estudar e/ou escrever, 16% dificuldade de concentração, 11% insônia, 8% quadro depressivo e sensação de desamparo e 5% revolta e/ou raiva.

Já com relação aos alunos, dos 1 578 participantes da pesquisa, 313 responderam apresentar quadro de ansiedade, 123 quadros depressivo, 134 revolta e/ou raiva, 159 sensações de desamparo, 301 dificuldades de concentração, 280 dificuldades de estudar e/ou escrever, 225

insônia, 17 não sentiram impacto sobre a saúde mental e 26 demais sintomas. Dados esses que reforçaram ainda mais o contexto de análise dessa investigação.

Essa curta viagem, ao universo de pesquisas da UFC, corrobora para o pensamento de que é a universidade um agente de transformação social, quando une o saber acadêmico, através do ensino, pesquisa e extensão, com as necessidades da sociedade. O quantitativo de publicações sobre o contexto da pandemia chega a ser impressionante, servindo não apenas como futuras fontes de pesquisa, mas como um retrato fiel do momento o qual os leitores desse trabalho atravessaram e, hoje, podemos ser nominados de os “sobreviventes da pandemia da covid-19”.

Isso posto, compreendemos que a proposta de ações que abraçam uma educação para a paz, busca não o enfrentamento, mas bases para o diálogo e possível entendimento dos conflitos que, muitas vezes, são geradores de violências. Desta forma, percebemos a relevância social de ampliar as pesquisas sobre o tema em questão, viabilizando um ensaio real dos momentos atuais e complexos hora vivenciados, como componente educacional de uma cultura de paz e sua relação com a terapia reiki. Para tanto buscamos respostas para o seguinte questionamento: Em que medida a ação Reiki na FACED, como atividade de extensão, colaborou para a promoção da cultura de paz na universidade, durante a pandemia do coronavírus?

Nossa proposta tem abordagem de natureza qualitativa, uma vez que se pretende uma observação detalhada e uma compreensão pormenorizada de um contexto com o propósito comum em analisar o significado atribuído pelos sujeitos aos fatos, relações e práticas, isto é, interpretando tanto as interpretações quanto as práticas dos sujeitos (Lazzarini, 1977).

Como objetivo geral dessa pesquisa, analisamos os impactos da execução do projeto de extensão Cultura de Paz na FACED: ações de Educação, Espiritualidade e Saúde com a atividade Reiki na FACED, no contexto da pandemia do coronavírus, almejando compreender sua identidade (missão, organização estrutural, composição da equipe, ações já realizadas, resultados obtidos, procedimentos de divulgação, entre outros) e sua importância na implementação da promoção da cultura de paz, na Universidade Federal do Ceará.

Alinhado a esse objetivo, apresenta-se, em específico, a identificação de quais os efeitos, impactos e mudanças (ou sua ausência) observados na execução do reiki na FACED, durante a pandemia do coronavírus, assim como sua relação com a cultura de paz e; a descrição de quais as contribuições que essa temática da espiritualidade apresentou como atividade extensionista na promoção da cultura de paz; e por fim, a validação da contribuição das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, precisamente a terapia reikiana, para a promoção da

cultura de paz na UFC/FACED.

Para tanto esse estudo realizou uma análise da ação Reiki na FACED, no Município de Fortaleza, sob a percepção dos terapeutas reikianos, executores do projeto. Esse grupo de voluntários era composto por vinte e três integrantes, uma parte deles constituído por estudantes de graduação da UFC que, inicialmente, eram atendidos pelo projeto e passaram a ser terapeutas e, outra parte composta por pesquisadores integrantes do grupo de pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Espiritualidade da UFC que atuaram diretamente com o público diverso de participantes.

Nesse contexto compreende-se que a educação não é a única responsável pela libertação dos problemas da humanidade. Aqui não há interesse em minimizar a catástrofe gerada pelo processo de acumulação capitalista. O intuito é apresentar, em especial, a educação para uma cultura de paz, como um caminho, entre tantos os possíveis, a serem trilhados coletivamente.

Escrever sobre cultura de paz, em meio ao contexto de extrema desigualdade social, chega a ser um ato revolucionário, desafiador, subversivo! O pacífico defendido nessas linhas é traduzido pela possibilidade de cada indivíduo produzir ações em prol de uma sociedade mais justa para todos, que considere a realidade local e não somente a universal, mesmo que para isso haja a necessidade de uma reestruturação política/econômica para tal.

A responsabilidade pela implementação da cultura de paz no mundo compete a todos os seres humanos que nele habitam, em suas diferentes classes sociais. Nem sempre as razões dos conflitos são econômicas ou políticas. Aqui se propõe a educação para uma cultura de paz, como um meio de transformar realidades violentas em ações que não camuflam conflitos, mas que os tornem possíveis de resolver/mediar pacificamente. Coadunando com as ideias da escritora Haraway (2022) ao enfatizar a importância de reconhecer as relações de poder envolvidas e construir alianças para enfrentar os problemas de forma coletiva e interconectada, buscando construir narrativas mais inclusivas e responsáveis.

A cultura de paz promove a diversidade pacífica (Jares, 2003) e o *lôcus* acadêmico é terra fértil para semear a prática do diálogo e da não violência para a resolução de divergências.

Esse estudo está dividido em capítulos, além desse, que se complementa ao subcapítulo 1.1 sobre o percurso metodológico, seguem as demais seções assim segmentadas: o Capítulo 2 é um convite à prática da cultura de paz, aqui defendida nessa pesquisa, como uma proposta de ações contínuas. Nesse intuito, no decorrer da seção, elencamos conceitos e referências positivas, sobre essa temática, a fim de contribuir para o fortalecimento da cultura

de paz entre as pessoas, que também compõem as instituições educacionais.

O Capítulo 3 aborda a ação extensionista Reiki na FAGED, objeto de estudo dessa tese, como uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que adentram os espaços universitários. Com esse propósito são dissertadas cada uma delas como uma fonte de estudos e pesquisas futuras mais aprofundadas sobre o tema. A abordagem está centrada na PICS reiki e cita a profa. Kelma Matos como a pesquisadora pioneira da terapia reiki no contexto educacional brasileiro.

Em seguida, o Capítulo 4 relata sobre os percursos da extensão na universidade, com foco nas primeiras experiências no Brasil e no Ceará, em especial, as ações desenvolvidas na Universidade Federal do Ceará – UFC, do Departamento de Educação – FAGED, disponíveis nos Painéis Estratégicos da UFC, aqui apresentados num recorte temporal entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2023.

O Capítulo 5 trata sobre o cenário de um contexto histórico atípico, marcado pela doença do coronavírus, com informações locais, nacionais e internacionais, entre fevereiro de 2020 e abril de 2022, num breve retrato legítimo de dados, entre os fornecidos pela Secretária da Saúde do Estado do Ceará, no intuito de embasar o texto que também discorre sobre o Plano Participar e Incluir, elaborado pela comunidade acadêmica UFC/FAGED com propostas de enfrentamento à pandemia.

Por fim, o texto segue com a Análise dos Resultados trilhada no capítulo 6 e as Considerações Finais que apontam essa pesquisa como fonte para estudos mais aprofundados sobre essa temática nas universidades e demais espaços de ensino e aprendizagem.

1.1 Percurso metodológico

1.1.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa é de natureza básica e quanto aos objetivos se apresenta como exploratória, pois foi necessário desencadear um processo de investigação que identificou a natureza do fenômeno e apontou as características essenciais das variáveis que se pretendeu estudar (Köche, 2011).

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa porque o campo de estudo se apresentou como possibilidade de aproximação do objeto de pesquisa, de conhecê-lo e de estudá-lo, a partir de sua realidade. Essa percepção possibilitou ao pesquisador conhecer os limites e as diferentes realidades existentes no cotidiano e com isso visualizar um leque de

procedimentos e descobertas (Lazzarini, 1997).

Quanto aos procedimentos, a metodologia utilizou a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica abrangeu as teorias sobre projetos de extensão, cultura de paz, educação para a paz, a terapia do reiki e seus pontos de convergência com os sujeitos participantes. Tendo como finalidade, segundo Marconi e Lakatos (2001), a familiarização com o assunto, elevando o conhecimento e a compreensão do problema.

A pesquisa documental foi realizada considerando pesquisas e artigos publicados sobre o tema em questão, o projeto de extensão Cultura de Paz na FAGED: Ações de Educação, Espiritualidade e Saúde, dados e informações disponíveis também em ferramentas digitais, entre outras fontes, destacando-se relatórios sobre a realidade da instituição participante, dados sobre o público executor e de inscrito no projeto, no intuito de conhecer com profundidade o contexto e os sujeitos da pesquisa.

Por sua vez, o estudo de caso de acordo com Bruyne *et al.* (1991), permite a análise de fenômenos em profundidade, através da escolha de casos particulares de estudo, preservando as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. Yin (2001) considera o estudo de caso uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, sendo especialmente adequado quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes e no qual várias fontes de evidências são utilizadas. Lazzarini (1997) acrescenta que este é um método qualitativo que se caracteriza mais pela compreensão do fato do que pela sua mensuração. Nesse aspecto, Godoy (2006) fortalece esse argumento ao considerar que o estudo de caso é, em essência, pesquisa de caráter qualitativo, embora possa comportar dados quantitativos, geralmente sujeitos a tratamentos pouco sofisticados, para esclarecer algum aspecto da questão que está sendo investigada.

1.1.2 Sujeitos e locus da pesquisa

Adotou-se, como campo de estudo ou unidade de análise para o estudo de caso, a Faculdade de Educação (UFC), *locus* de execução da ação de Reiki na FAGED.

Diante dos objetivos da pesquisa, a escolha incidiu sobre 13 terapeutas reikianos, participantes do projeto, baseada no pressuposto de que eles foram elementos fundamentais no processo compreensão da aplicação da terapia do reiki.

A idade média dos entrevistados variou entre 25 e 53 anos, todos com nível de escolaridade superior. Houve apenas a desistência de um participante no início da execução do

projeto.

Dos 13 terapeutas entrevistados 06 eram integrantes do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, que surgiu em 2007, com o objetivo de realizar o registro e a divulgação de experiências exitosas sobre a temática da cultura de paz, como forma de reacender a esperança e o florescer de atos de paz e amorosidade entre as pessoas. Esse grupo realizou o estudo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: Experiências de Escolas, ONGs e Secretarias de Educação Estadual e Municipal. Foram em torno de vinte escolas públicas, duas particulares e uma comunitária pesquisadas (Matos, 2010).

A partir dessa pesquisa, o grupo Cultura de Paz passou a realizar os Seminários Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, na UFC/FACED, com início em 2010, e a promover oficinas com a temática Cultura de Paz e Educação para a Paz. E, dessa forma, iniciava-se as aplicações de reiki na FACED, durante a recepção das oficinas.

Os terapeutas reikianos, integrantes do grupo Cultura de Paz e pessoas com/sem vínculo com a UFC, foram iniciados em reiki, desde 2010, sob o compromisso de se tornarem multiplicadores e realizarem esse trabalho de forma voluntária. O reiki era utilizado nas oficinas de Educação para a Paz na Escola e em algumas edições do Seminário Cultura de Paz, Juventudes e Docentes (Nascimento, 2019).

As etapas iniciais consistiram em formações sobre a terapia reiki, no grupo Cultura de Paz, com o convite aos integrantes para também comporem essa ação. Em 12/04/2016 houve a formação de quatro colaboradores, no nível 1 do reiki. Nesse mesmo ano se iniciou a Ação Reiki na FACED. As seções ocorreram na sala 1, da Faculdade de Educação, em dias de terça (14h as 17h) e quinta (14h as 17h e 18h as 20h). No entanto, em 2017 o horário de quinta à noite foi transferido para terça, devido a necessidade de reorganização da sala 1. Essa atividade ultrapassou a carga horária de 3h semanais, previstas inicialmente, passando a 8h de atendimentos semanais (Nascimento, 2019).

Foram atendidos alunos e servidores da graduação e pós-graduação da FACED, assim como de outros cursos da UFC e de outras instituições. Também contemplou alunos egressos, filhos de alunos e pessoas da comunidade externa.

Em 30 de setembro de 2016 o pesquisador do grupo Cultura de Paz, Dário Nascimento, criou um aplicativo de WhatsApp, composto por 23 terapeutas reikianos, no intuito de facilitar a comunicação, a divulgação de eventos e formações sobre a temática, além de fortalecer ainda mais o vínculo entre os participantes.

E assim foi iniciado o percurso da atividade de reiki na FACED, com suas primeiras versões presenciais, detalhadas na tese de doutorado do pesquisador Dário Nascimento (2019).

Além dos ciclos de oficinas, projetos de extensão e seminários, o Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes – UFC atua nos seguintes campos também das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS:

Quadro 1 – Campos de atuação do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes – UFC

| ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE | ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CULTURA DE PAZ |
|---|---|
| Kelma Matos – Meditação e Reiki | Camila Monteiro - Saúde Mental |
| Cezar Peres – Terapia Comunitária Integrativa | Cida Medeiros – Comunicação Não Violenta e Justiça Restaurativa |
| Cristiane de Melo – Aromoterapia | Edilene Teles e Juliane Vargas – Rodas de Conversa |
| Dario Nascimento – Reiki | Lívia Duarte – Educação para a Paz |
| Fabíola Ximenes – Biodança | Verônica Salgueiro – Chás e Ervas |
| Isabel Melo – Reiki | Cecília Freitas – Saúde Mental |
| Ivanildo Alves – Arteterapia e Reiki | Thalia Tavares – Movimento Corporal |
| Priscilla Aragão – Yoga | Vanda Rofrigues – Terapia de Cristais |

Fonte: Elaborado pela autora

Há outros participantes do grupo que, embora não estejam acima referendados, têm suas pesquisas publicadas nas obras lançadas sob a organização da Profa. Kelma Matos.

Diante do quadro pandêmico, que também já se alastrava pelo estado do Ceará, com a divulgação dos primeiros casos de covid – 19, confirmados pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), em março de 2020, a profa. Kelma Matos, a pedido da então diretora da FAGED, profa. Heulália Rafante, e do servidor da UFC, Alberto Filho Maciel Maia (participava como atendido pelo projeto, quando era presencial), convidou os participantes do grupo Cultura de Paz, via WhatsApp, para analisar a possibilidade de oferecer a terapia reikiana, de modo remoto, à comunidade acadêmica interna e externa da UFC.

O convite fora feito com base nas anteriores experiências exitosas de ações presenciais do Reiki na Faced. A proposta foi bem aceita pelos reikianos e os encontros remotos iniciaram, quinzenalmente, em 20 de maio do mesmo ano, como parte das atividades promovidas pelo projeto Faced Acolhe. A divulgação foi realizada pelo servidor Alberto Maia

através do site oficial da UFC, emails institucionais de docentes e técnicos administrativos e na plataforma SIGAA para os discentes (VER ANEXO E).

O projeto Faced Acolhe surgiu da necessidade de desenvolver atividades de apoio à saúde mental da comunidade da Faced/UFC, considerando-se o alto índice de casos de depressão, ansiedade, entre outros problemas relacionados à saúde mental, agravados pelo cenário da pandemia.

Desde abril de 2020, ações dessa natureza, foram realizadas como palestras, rodas de conversa, reiki, encontros do Laboratório de Estudos da Consciência (LESC), Projeto de Escuta Acolhedora, e os que podem ser encontrados nas páginas oficiais da UFC daquele ano, que contou ainda com a parceria do Instituto de Cultura e Arte (ICA). A programação era aberta ao público em geral.

O projeto também foi fruto de várias discussões e atividades que ocorreram em função da elaboração do documento “Plano Participar e Incluir” e dos Seminários de Avaliação e Planejamento realizadas em 2020 e 2021. Com o intuito de formular estratégias para a realização de atividades voltadas à saúde mental, foi instituída a Comissão de Saúde Física e Mental que se responsabilizou pelo planejamento e organização das atividades do Faced Acolhe.

Além do reiki, outras ações também foram oferecidas, nesse mesmo contexto da pandemia, com o apoio do grupo de pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, entre elas, podemos citar as palestras:

- “O movimento feminista como propósito de vida” foi um evento celebrando março com Daciane Barreto – feminista primeira presidenta do Centro Popular da Mulher de Fortaleza.
- “A importância da Lei Maria da Penha na defesa dos direitos das mulheres” com Maria do Socorro Fagundes, facilitadora de práticas restaurativas sistêmicas.

Muitas dessas ações foram convertidas em excelentes escritas de materiais contribuindo com várias pesquisas. E, diante do cumprimento de alcance dos objetivos traçados, nas páginas iniciais do projeto dessa investigação, segue esta pesquisadora com o coração pleno de agradecimento e admiração pela Universidade Federal do Ceará, que não cessa o compromisso de servir à sociedade, ao lançar no badalar dos meses finais, de setembro de 2024, o Manual da Saúde Mental, um guia que apresenta a rede de apoio e acolhimento disponível para a comunidade acadêmica da UFC.

Esse material está armazenado no repositório e no site oficial da instituição (www.ufc.br) e busca ajudar na manutenção do bem-estar psicológico e de um estilo de vida

equilibrado da comunidade interna e externa no pós pandemia do coronavírus.

O manual também traz informações sobre projetos divididos por *campus*. No *Campus* do Pici, por exemplo, há o programa Mente São, Corpo São, que envolve ações de apoio psicológico a alunos atletas e dançarinos; e o Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura (GAIPA), que visa à promoção de práticas corporais em grupo e atendimentos individuais por meio de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para usuários do SUS. Já no *Campus* do Porangabussu há projetos como o Divertidamente UFC, que oferece suporte aos estudantes dos cursos da saúde, e o Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS+, grupo terapêutico direcionado a pessoas enlutadas, que visa contribuir para maior consciência da naturalidade do processo de morte e entendimento do processo de luto.

No *Campus* do Benfica estão presentes, entre outras ações, o Projeto Corpore: por uma Prática Multiprofissional de Prevenção aos Transtornos Alimentares (com atendimentos em grupo para pessoas submetidas à cirurgia bariátrica com possíveis distorções da autoimagem) e o projeto (SOBRE)VIVER, grupo de acolhimento psicológico aberto à comunidade LGBTQIAP+.

O manual lista ainda Associações Acadêmicas da UFC voltadas ao incentivo à prática de atividade física, de cursos como Fisioterapia, Medicina, Direito e Educação Física, além de ressaltar os serviços especializados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial oferecidos pelo SUS, como os CAPS, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e os hospitais com emergência psiquiátrica.³

1.1.3 Técnicas e instrumentos da pesquisa

Com relação aos instrumentos e técnicas de coleta de dados, considerou-se com base em Triviños (1987), que, na abordagem qualitativa, uma grande diversidade de recursos metodológicos pode ser utilizada para a coleta de dados. Como o estudo de compreensão da visão que as pessoas têm sobre determinado fenômeno exige um adequado relacionamento e, também, uma abordagem pessoal empática entre o pesquisador e o pesquisado, optou-se pela entrevista individual como instrumento para a coleta de dados que, segundo esse mesmo autor, é um dos principais meios de se colher informações numa pesquisa. Yin (2001, p. 114) defende

³ Fonte: <https://www.ufc.br/noticias/18927-em-parceria-com-a-unilife-m-ufc-lanca-manual-da-saude-mental-com-informacoes-sobre-rede-de-apoio-para-estudantes>. Unilife-M Centro UFC – e-mail: unilifemufc@gmail.com.

o uso da entrevista como “uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso, já que a maioria delas trata de questões humanas”.

O roteiro de entrevistas é do tipo semiestruturado e desenhado a partir da experiência acumulada durante a fase exploratória e considerando a pesquisa bibliográfica. As entrevistas semiestruturadas podem ser entendidas como aquelas que partem de certos questionamentos básicos e oferecem um amplo campo de reflexão para as respostas dos entrevistados, à medida que o diálogo vai se desenvolvendo (Triviños, 1987).

Godoy (2006, p. 134) considera que a entrevista semiestruturada tem como principal objetivo “compreender os significados que os entrevistados atribuem às questões e situações relativas ao tema de interesse”. A intenção foi propiciar a expressão livre dos entrevistados, atendendo ao que foi dito por Lüdke e André (1986) que a entrevista semiestruturada, desenvolve-se a partir de um esquema básico, porém aplicado sem tanta rigidez, permitindo ao pesquisador fazer as necessárias adaptações.

1.1.4 Técnicas de análise dos dados

Quanto à análise dos dados, as entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio de análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977), tem como procedimento tratar informações, atitudes ou temas contidos em uma mensagem ou em um documento. Para essa mesma autora, a análise de conteúdo pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Em seguida, foi feita a codificação ou tratamento do material que “corresponde a uma transformação [...] dos dados brutos do texto, [...] que permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices” (Bardin, 1977, p. 103).

Nesta fase, realizou-se a categorização necessária principalmente a uma representação simplificada dos dados brutos, com base no uso de conjuntos ou de classes (categorias), de forma a serem dados organizados. Neste intuito, o processo de categorização buscou a alocação de cada elemento em uma única categoria (exclusão mútua), respeitado o princípio de classificação (homogeneidade), de forma adaptada às intenções de investigação, do material de análise e às questões de estudo (pertinência), na busca de resultados férteis (produtividade).

2 CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO: RELATOS DE UMA DOCENTE E ABORDAGEM TEÓRICA

Desde crianças costumávamos brincar de imitar práticas cotidianas, principalmente, as de nossas mães, como: fazer comidinhas, cuidar das bonecas customizando suas roupinhas e ensinando-as o pouco que sabíamos. Eis aí o que eu mais gostava, dentre tantas outras diversões daquela época, a minha preferida era ser a professora de meus alunos imaginários, hoje, tão reais.

Bisneta, neta, filha, irmã, sobrinha, afilhada, esposa e nora de professores, vivo, geração após geração, multiplicando o legado de meus antepassados no exercício da docência. Gostava de assistir as aulas da minha mãe, era um encanto! Achava o máximo as correções que ela fazia dos rolos e rolos de provas. Rabiscar com giz colorido o quadro negro³, que na verdade era verde, deixava-me tão feliz quanto usar o apagador.

Minha mãe, Profa. Socorro Carlos, nasceu em Aratuba – CE, foi criada por uma tia querida, Sebastiana Cezina Carlos Pereira, que a mandou morar na casa de outras tias, em Fortaleza, para estudar. O intuito era esse, só que a realidade foi bem diferente: a sobrinha tinha que limpar toda a casa, cozinhar, lavar, passar, cuidar de uma prima pequena e, por fim, o pouco tempo que lhe sobrava, ir à escola.

Cansada do peso dessa labuta, terminou ensino científico, hoje nominado ensino médio, no Liceu do Ceará, saiu da casa das tias, casou-se e, acreditando numa vida de cinderela, foi morar em São Paulo. Lá, nascemos, eu e minhas duas irmãs, Ilana e Ingrid, em seguida, fomos todas as quatro abandonadas por nosso pai. Fizemos o caminho reverso dos nordestinos da época que partiam para o sudeste, em busca de melhores condições. Com os estudos de normalista⁴, realizados no Colégio São Francisco, mamãe passou a lecionar. Eram os anos setenta, ditadura militar, em que os professores estavam com seus salários corroídos e sua formação, desprezada; a carreira docente estava desvalorizada. Mamãe sentiu na pele o que era ser uma professora, sem o pai das três filhas para ajudar a criá-las.

Mesmo diante dessa conjuntura presenciei o transbordar da docência numa sala de aula. Naquele espaço não existia tempo ruim, minha mãe envolvia a todos os alunos com um discurso acolhedor e solidário à triste situação daqueles jovens, percebia que seu problema já

³ A expressão quadro negro não é mais usual, considerando sua possível aplicabilidade de caráter racista e de linguagem pejorativa. Substituída por lousa ou quadro.

⁴ s. m. e f. Designação que se dava ao aluno ou aluna das antigas Escolas Normais, depois chamadas de Magistério e agora faculdades de educação. Fonte: dicionário Estraviz).

não era tão grande se comparado ao de cada aluno que, muitas vezes, se quer tinha o básico de uma alimentação em casa. Alguns deles chegavam já ansiosos pelo lanche da escola e até levavam um pouco para dividir com os familiares.

Foi assim, observando que a própria mãe se transformava numa mulher - polvo em sala de aula, como professora, psicóloga, cantora, atriz, amiga e, com seus tentáculos abraçava uma turma inteira, que eu crescia.

Cursei o ensino médio numa escola de freiras vicentinas, chamada São Rafael. Ficava localizada na avenida Tristão Gonçalves, entre o Patronato Nossa Senhora Auxiliadora e o Colégio Irmã Maria Gorete, no município de Fortaleza.

Durante esses três anos tive a companhia da minha irmã do meio, Ingrid, estudávamos na mesma sala de aula, onde vendíamos coxinha e pastel para ajudar a pagar a mensalidade da escola, pois só tínhamos 25% de desconto. Um belo dia fomos descobertas pelas freiras que nos proibiu de vender os salgados. Foi a partir daí que comecei a entender a outra face das que se diziam tão caridosas e tementes a Deus. Enfim, mudamos o produto e passamos a vender os cocos que nasciam no jardim da nossa casa, no Henrique Jorge, para o senhor das tapiocas. O ganho era em centavos e resolvemos negociar livros usados na Praça do Ferreira, virávamos noites a fio apagando respostas de livros e mais livros com borrachas e corretivos.

Já aprovadas na Universidade Estadual do Ceará, Ingrid cursando Filosofia, eu Letras e Ilana, a irmã mais velha, Serviço Social, continuamos com as vendas, mamãe passou a empreender no ramo gelados, ela vendia sorvetes e picolés, pois Ingrid também estava cursando Fisioterapia na Unifor.

Após ver as três filhas formadas, mamãe conseguiu cursar e concluir a faculdade de Pedagogia, quase também termina uma pós-graduação, mas, meu pai voltou e passou a requerer atenção: após vinte e dois anos de total abandono, ele retorna desempregado e alcoólatra. Mamãe conseguiu ajudá-lo a sair do vício, contudo, o curso de Pedagogia deixou nela inquietações que perduram, com certeza, até depois dos dias em que escrevo esse texto. Cito algumas: se é o professor um trabalhador tão importante para a sociedade por que é tão apartado de políticas públicas que o cuidem como ser humano que precisa de qualidade de vida e como profissional que necessita de condições de trabalho adequadas? Se é o professor o formador de todas as demais profissões, por que é o trabalhador que segue com um dos menores salários dentre os demais?

Leonardo Boff (1999) defende a opção pelo cuidado. Cuidar, como ele diz, é mais do que um ato, é uma atitude de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo

com o outro. Já o pesquisador Codo (1999), do Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília (LPT-UNB), buscando conhecer melhor os estressores psicossociais no exercício da docência, classificou o cotidiano do professor como “peculiar”. A falta de infraestrutura, a atuação da família dos alunos na escola, a indisciplina, a violência física, as pressões sociais, a dificuldade em manter-se atualizado, a baixa remuneração que obriga a jornadas semanais extenuantes, a impossibilidade de prever o percurso da aprendizagem – devido às peculiaridades de cada grupo e de cada aluno – são citadas como algumas dessas variáveis.

Apesar dos percalços, acima relatados, poderia aqui citar também outros exemplos de professores que foram para mim motivação/inspiração, assim como dos que me despertaram o desejo de querer fazer diferente. Comentarei apenas sobre um que muito me entristeceu. Estudávamos uma disciplina, imposta pelo regime militar, chamada Organização Social e Política Brasileira (OSPB), o foco era formar pessoas, a partir de uma concepção de sociedade baseada em princípios pouco liberais e conservadores, caracterizada pela transmissão da ideologia do regime autoritário ao exaltar o nacionalismo e o civismo dos alunos e privilegiar o ensino de informações factuais em detrimento da reflexão e da análise (Menezes, 2001).

Já chegávamos à escola com os hinos nacionais decorados, ficávamos posicionados em fila indiana, numa quadra quente, mas cantávamos o hino nacional e o da escola sempre, se fosse data alusiva a algum símbolo como a bandeira nacional, entoávamos aí um terceiro coro, para quê e por quê ninguém nos explicava, nem mesmo o professor de OSPB que nos chamava por números e nunca deixava a gente falar nada durante as aulas, passávamos o tempo daquela disciplina anotando até a respiração dele, - pedir para ir ao banheiro ou beber água: - nem pensar! Essa matéria foi extinta no governo Itamar Franco, em 1993, graças a Deus!

Foi na Universidade Estadual do Ceará, durante a graduação em Letras, que primeiro experienciei a docência, nas disciplinas de estágio supervisionado. Desde então, comecei a compreender o quanto era imensurável a diferença entre a didática da Profa. Socorro Carlos e a do meu professor de OSPB, estava aberto para mim o universo da sala de aula. Topei o desafio e, foi dessa forma, que iniciei minha trajetória como professora efetiva de escola pública, casada com o também professor, Fabrício Melo, mãe das princesas Celina e Emanuelle, e lecionando nas esferas, municipal, estadual e federal, desde janeiro de 2001 até o dia que Deus permitir!

Sempre me enquadrei no grupo das educadoras que vão além dos conteúdos de qualquer livro didático, daí minha afeição por trabalhar com projetos. Pensei, planejei e executei vários deles, todos esses anos, com temas, em sua maioria, voltados para a promoção da cultura

de paz na escola. Foi um passo iniciado para minha defesa de dissertação, cujo tema contemplou as Políticas Públicas e Educação para a Paz: Projeto Paz nas Escolas da Rede Pública Municipal de Fortaleza. Nessa pesquisa, a pioneira do Estado do Ceará, sobre essa temática, estudei sobre o impacto da implementação do Projeto Paz nas Escolas em uma escola pública e como esse projeto contribuiu na construção da educação para a paz.

Vários artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, Jorge Ben Jor já cantavam a brasilidade de nosso povo vivendo em paz, livre e unido, entre tantos outros, hoje, considerados pacifistas, que há muito levam um sem-fim de pessoas a refletirem o quanto a busca pela paz deve ser contínua e coletiva, cito Dom Hélder Câmara, Irmã Dulce, Betinho, Malala, Kelma Matos, Verônica Salgueiro, Dário Nascimento, Ivanildo Alves, Cezar Peres, Livia Castro, Cristiane de Melo, Camila Santos, Eliana Nogueira, Cida Medeiros, Vanda Rodrigues, Edilene Teles e Juliane Vargas.

Foram iniciativas de movimentos em prol da paz, emergindo dos mais diversos grupos sociais (crianças, juventudes, mulheres, idosos, povos indígenas, negros etc.). Lembro do cantor Guilherme Arantes que sem perceber, através da sua canção Planeta Água, já entoava os primeiros acordes por uma Cidadania Planetária, indispensável para a sobrevivência de todos os seres. Mas o que de fato seria cultura de paz? Por que há necessidade de abordar esse tema na academia? A quem interessa?

Cabe aqui iniciar por uma definição de cultura como sendo todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens” (Freire, 1980, p. 38). A partir desse entendimento de Freire compreende-se que para ocorrer esse diálogo entre os homens, extensivo aqui para um diálogo também com a natureza (fauna e flora) é preciso que os sujeitos, emissores e receptores, estejam em harmonia, em paz, a fim de que uma compreensão efetiva da mensagem possa, de fato, existir.

Segundo Candau (2002) não é fácil situar-nos diante da questão da paz na atual situação do mundo e do nosso país. Corremos o risco ou de negar a realidade ou de não reconhecer o sentido profundamente antropológico e político-social do anseio de paz presente nos indivíduos e nos grupos sociais.

Tratar sobre essa temática na academia é convidar para uma reflexão sobre o ser humano em harmonia consigo mesmo e com os demais seres vivos. Estar em paz é criar alternativas de construir amizades, de transmitir alegria e esperança, sentimentos tão significativos para uma convivência pacífica numa sociedade. Seguiremos esse estudo analisando a possibilidade de conexão entre o reiki e a cultura de paz, no ambiente acadêmico.

2.1 Cultura de paz permeando as interações acadêmicas

“É você que, com a sua própria transformação, contribuirá para a transformação dos outros”.

(Pierre Weil)

Educar é um ato de amor, de generosidade: eu ensino o que aprendo. Diferente das outras profissões que exercitam o que aprenderam com o professor. Assim afirma Paulo Freire: "A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa" (Freire, 1983).

A paz, nas palavras de Leonardo Boff (2006, p. 27), “não nasce por ela mesma”. “Ela é sempre fruto de valores, comportamentos e relações, logo, deve ser ensinada e praticada, assim como os conteúdos curriculares”. Compreende-se nessa afirmativa do autor o quão é urgente a reflexão sobre cultura de paz, considerando o atual cenário social, marcado pela necessidade da divisão, da competição, do conflito e da alienação.

A educação é um direito intimamente relacionado com a conquista da paz e, portanto, assume um expressivo papel na substituição da atual cultura de guerra/cultura da violência por uma cultura focada na prática do diálogo e da não violência para a resolução de divergências (UNESCO, 2010).

A escola é ambiente estratégico seja, para a reprodução de um modelo de educação que prioriza a manutenção do *status quo*, ou enquanto meio que promove a transformação social, quando reforça ações educativas socialmente comprometidas e com foco no aprendizado participativo (Freire *et al.*, 1989).

Ao aprofundar as pesquisas bibliográficas, sobre a temática da cultura de paz na educação, encontrei muitos estudos de grande contribuição para um melhor entendimento do assunto. É importante refletir como ações dessa natureza, no âmbito não apenas das séries iniciais da escola, mas, do ensino superior também, podem contribuir para a construção efetiva de uma cultura de paz, cito entre eles: O artigo “Cultura de paz e educação para a paz”, publicado em 2022, que defende a proposta de uma cultura de paz que se efetive com a educação para a paz, no ensino superior, por meio de práticas educativas guiadas por temas pertinentes e possam ir além do âmbito disciplinar, bem como a inserção na matriz curricular de disciplinas específicas. Dessa forma, contribuindo para propagar, atualizar e efetivar concretamente a prática da cultura de paz com a institucionalização da educação para a paz nos cursos superiores.

Segundo Ávila (2019) a cultura de paz, ainda que tenha sido reconhecida pela UNESCO, entre 2001 e 2010, como prioridade, não se popularizou, conforme as expectativas.

Permanece ainda muito focada em iniciativas pontuais, realizadas nas escolas com pouca entrada no ensino superior. Essa mesma autora analisou dois projetos de extensão, executados na Universidade Estadual de Santa Cruz, e refletiu sobre ações que trazem à tona a possibilidade da criação de um espaço acolhedor na universidade, no qual questões ligadas à subjetividade sejam consideradas como importantes e dignas de atenção.

Castro (2018) defendeu a tese intitulada “Cultura de paz, extensão e formação de educadores: práticas de educação para a paz”, em que apresentou a respeito da linguagem da paz e sua utilização na educação, no cotidiano das escolas. O intuito foi contribuir com a formação da cultura de paz, através de conhecimento teórico e prático, oferecido a docentes de uma escola municipal de Fortaleza.

Conforme os estudos das pesquisadoras Matos e Aragão (2017; 2015), sobre espaços acadêmicos e cultura de paz, a universidade é comumente percebida como a rede do conhecimento racional, privilegiando ações e relações que giram em torno dessa esfera pautada na racionalidade, porém tal perspectiva começa a ser discutida e mudada na medida em que percebemos o quão importante é humanizar as relações acadêmicas e permeá-las com a possibilidade de desenvolver também o lado físico, emocional e espiritual das pessoas. Para essas mesmas autoras pensar uma cultura de paz, na universidade é valorizar as diferenças e estimular o diálogo, reconhecendo que cada leitura da realidade é uma peça de um quebra-cabeça multicolor.

A tese de Carvalho (2011), “A construção da paz como meta do processo educativo”, abordou sobre a necessidade de instituições escolares construírem um espaço propício para a convivência com as diferenças, propiciando o desenvolvimento de atitudes valorativas.

A professora Verônica Salgueiro do Nascimento defendeu em 2009 a tese intitulada “A promoção da cultura de paz nas escolas: a ótica das juventudes” que retrata a fala dos jovens/educandos sobre a cultura de paz no ambiente escolar. Para essa pesquisadora é urgente a relevância da promoção da cultura de paz. Através das falas dos jovens Nascimento (2009) concluiu o quanto o papel da escola é importante nesta busca de promover condições concretas para que o ser humano possa se construir realmente humano em toda sua plenitude, com todas as contradições possíveis que o exercício da convivência humana contempla.

A cultura de paz é um processo posto que está sempre em construção (Jares, 2002), são ações, atitudes e comportamentos que estimulam vivências de incentivo ao respeito, à justiça social, à equidade, à empatia, ao sentimento de responsabilidade coletiva, à gratidão, à solidariedade para todos (Matos; Matos, 2015). Daí a importância de serem as instituições

educacionais os espaços propícios da construção e da preservação desse nível de desenvolvimento humano tão desejado.

Observando o cenário da FAGED, tratar sobre educação para uma cultura de paz é estimular ações positivas para lidar com os conflitos, as contradições e a pluralidade de atos e opiniões da comunidade acadêmica. A relevância desse estudo, aqui desenvolvido, paira justamente na reflexão sobre o uso da terapia reiki (ação de extensão) como caminho para a construção de uma cultura de paz.

A proposta da cultura de paz é a de assumir o papel de promotores de uma nova era, de uma nova forma de viver, como apontam Matos e Nascimento (2008, p. 76). Coadunam ao pensamento de Jares (2002) que aponta a busca pela paz como uma tarefa inacabada, como uma necessidade, um direito-dever do educador. Para esse autor não se pode ficar indiferente diante da institucionalização da violência. A ideia é promover a cultura de paz, na educação regular e formal, como um processo criativo repercutindo, diretamente em nosso cotidiano.

Este período, pós pandemia do século XXI, que o mundo atravessa, é desafiador para a educação, que precisa se reinventar para atender às demandas apresentadas pela sociedade. O atual contexto de evolução tecnológica e das relações sociais apresenta significativas transformações, em que a informação, por si só, não apresenta respostas para as problemáticas existentes. Para Nascimento (2017) é necessário que o educando perceba sentido em seu aprendizado e, para tal, precisa ser parte ativa desse processo e não somente mero receptáculo.

De acordo com Baggio (2013) os processos de globalização forçam uma homogeneização da cultura que, por sua vez, tem como pano de fundo o discurso ideológico da modernização. Essa modernização impacta diretamente nas relações de trabalho, que em seu sentido mais amplo, instigam a violência social. A escola, então, é eleita como o local ideal para a promoção da paz e essa, por sua vez, assume, assim, o papel de resgatar a educação por valores, de formar o indivíduo social e politicamente consciente um do outro em uma cultura de paz.

Complementa-se à afirmativa do autor acima que hoje, no entanto, com o desenvolvimento de novas formas de comunicação, cada vez mais segmentadas, e disseminação de informações pelas big techs,⁵ a escola também se mostra como um *lôcus* de encontro privilegiado dos diferentes.

⁵ Big techs, ou gigantes de tecnologia, são as grandes empresas que exercem domínio no mercado de tecnologia e inovação, como a Apple, o Google, a Amazon, a Microsoft e a Meta.

Cabe ressaltar sobre o cuidado em não negar a realidade da sociedade capitalista hodierna, nesse estudo em questão. É perceptível o quanto as formas de violência se multiplicaram, seguem as guerras em alguns países, como os conflitos entre Rússia e Ucrânia, eclodido em 2022, os de Israel e Hamas, na Faixa de Gaza, desde outubro de 2023.

Afora essas guerras entre grupos sociais, culturais, religiosos, étnicos, etc., existem as “guerras surdas”, definidas pela pesquisadora Candau (2002), como guerras da fome, da exclusão, da pobreza, do narcotráfico, da intolerância racial, da marginalização e do preconceito. Trata-se de um fenômeno diluído na sociedade, que adentra os diversos espaços sociais.

Logo, percebe-se a importância de humanizar as relações, privilegiar não apenas os programas previstos nas disciplinas, mas permear as interações acadêmicas com a possibilidade de desenvolver também o lado físico, emocional e espiritual das pessoas. Vale ressaltar o pensamento de Jung ao afirmar que a espiritualidade não é monopólio da religião, é dimensão do humano. É tudo aquilo que produz uma transformação interior (Dalai Lama), da integração de cada indivíduo para que este, ao se sentir pleno, possa atuar no mundo com consciência e criticidade, em prol do desenvolvimento coletivo.

Dessa forma a terapia reiki se apresenta como uma técnica que possibilita o exercício da espiritualidade, um conceito com profunda relação com a promoção de uma cultura de paz. A seguir apresentaremos delimitações conceituais mais aprofundadas sobre cultura de paz.

2.2 Cultura de paz: pressupostos teóricos e perspectivas

A cultura é um componente essencial para o ser humano, por meio dela é possível alcançar um desenvolvimento que reúna experiências passadas e as combine com ações presentes. É também um elemento de comunicação, diálogo e convivência, cujas diferenças enriquecem a vida e geram um contexto pluralista, democrático e pacífico. Dessa forma, a cultura passa a ser o principal meio de difusão e construção de ideias de paz.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial a Carta das Nações Unidas entra em vigor aos 24 de outubro do ano de 1945, assinada na Conferência das Nações Unidas, uma medida com vistas ao fortalecimento da paz universal (ONU, 1945a). Essa carta além de objetivar o fomento de relações amistosas, em seu artigo 1º, versa sobre a importância dos princípios de igualdade, boa-fé, paz, segurança, justiça, respeito à integridade territorial e ao direito interno de cada Estado, para esse propósito.

Em 16 de novembro do mesmo ano, durante o Encontro Mundial das Nações Unidas, foram lançadas as bases para a reflexão e a construção fundamental da paz, quando se determinou que “uma vez que as guerras nascem na mente dos homens, está na mente dos homens (ONU, 1945b) Assim, se na mente dos homens estão aninhadas as situações intrínsecas de um mesmo ser (desejos, aspirações, insatisfações), a forma como os homens constroem a solução (valores, atitudes, comportamentos) são os baluartes da paz.

O resultado desse encontro mundial foi a Constituição da Organização das Nações para a Educação, Ciência e Cultura (doravante UNESCO), através da qual foi proclamada que é dever e responsabilidade de todas as nações “a ampla difusão da cultura e da educação da humanidade pela justiça, liberdade e paz” (ONU, 1945b), todos os conceitos inerentes à dignidade do homem.

No mesmo espírito da Carta das Nações Unidas, a Constituição da UNESCO, em seu artigo I, propõe:

- Contribuir para a paz e a segurança fortalecendo, por meio da educação, ciência e cultura, a colaboração entre as nações, a fim de garantir o respeito universal pela justiça, pela lei, pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais que, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião, a Carta das Nações Unidas reconhece todos os povos do mundo. (ONU, 1945b).

Podemos ver o vínculo que é reconhecido entre o respeito pela justiça, a lei, os direitos humanos e as liberdades para a conquista da paz. Esses direitos possuem características como inerência à pessoa, inalienabilidade, imprescritibilidade e igualdade e, portanto, estão fora do alcance de qualquer poder político (Cornélio, 2014, p. 82). O que significa que não são prerrogativas ou concessões do Estado ou do poder por sua vez.

Outro instrumento internacional que enfatiza a paz como um direito humano é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz literalmente: “Todos têm o direito de estabelecer uma ordem social e internacional na qual os direitos e liberdades proclamados nesta Declaração se tornem plenamente efetivos”. (ONU, 1948).

Definir a paz é complexo, portanto, na abordagem da justiça, a paz é uma forma de interpretar as relações sociais e uma forma de resolução de conflitos que adquire relevância visto que o uso da força para resolver controvérsias é a única coisa que tem causado violência, para aquelas situações que não dão ouvidos à pessoa, mas sim ao interesse do Estado. Nos termos expostos, a paz é indissociável do conceito de justiça em todos os seus níveis, e pode-se determinar que a paz nada mais é do que a síntese de liberdade, justiça e harmonia. (Cabello-Tijerina, 2018, p. 15).

Após uma longa jornada e vários esforços para difundir a paz como um direito, em 20 de novembro de 1997, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz (ONU, 1997) ; e em 19 de novembro de 1998, o período 2001-2010, como a Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo (ONU, 1998a) . Com as duas proclamações, buscou-se fortalecer um movimento em prol da paz, por meio da cultura que está diretamente ligada à educação, pois somente com o aprendizado o ser humano pode construir valores e comportamentos pacíficos.

Na mesma linha do tempo, em 1999, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, um documento histórico sobre a cultura de paz, uma de cujas medidas para promover essa cultura através da educação estabelece: “Garantir que as crianças, desde a primeira infância, recebam instrução sobre valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que lhes permitam resolver conflitos por meios pacíficos e com espírito de respeito à dignidade humana e tolerância e não discriminação” (ONU, 1999).

Essa recomendação tem como foco principal a infância das crianças, visto que se considera que a infância é a fase mais propícia para a formação e promoção de valores, comportamentos e estilos de vida, o que indica que as crianças forjam seu caráter de valorização da dignidade humana, evitem agressões e compreender o outro ou outros, estimula a pacificação. Não obstante a afirmação anterior, reconhece-se que a educação deve ser extensiva em todos os níveis de ensino, pois é um dos meios fundamentais para a construção de uma cultura de paz.

Durante a Década Internacional pela Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo, a UNESCO lançou vários programas para promover essa cultura, especificamente ajudando os Estados membros a introduzir em seus programas de educação - formais e não formais, políticas e princípios de foram consolidadas ações que promovem a cultura da paz, entre elas um movimento global da sociedade civil em favor dessa cultura.

Em 2001, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu o 21 de setembro como o Dia Internacional da Paz, convocando-o a ser celebrado e observado como um dia de cessar-fogo e violência no mundo, onde todos os países realizam atividades educacionais e de conscientização pública sobre a importância da paz (ONU, 2001) . Nota-se que as diretrizes estabelecidas pelas Nações Unidas giram em torno da ideia de educação como o meio mais eficaz para a construção da cultura de paz.

A presença da cultura da paz em nosso cotidiano, nos disponibiliza o diálogo, a escuta, a tolerância, a generosidade, o comprometimento e, também à consciência do

inacabamento, ao reconhecimento de ser condicionado e da dupla existência da verdade. Tendo consciência do processo de inacabamento, constata-se que a educação é uma formação continuada, que dura toda a existência (Morin, 2000). Para Guimarães (2005), a cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, ao ser humano e a sua dignidade.

Para promover a cultura de paz, a educação deve ser organizada em quatro pilares do conhecimento, são eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (Delors, 1998).

A equipe da UNESCO que desenvolveu esse relatório defende que o estudo formal precisa ir além do ensinar a aprender. A educação precisa ser uma experiência global, completa, que se mantenha por toda a vida do indivíduo. Não apenas nos campos cognitivo e prático, mas também em relação à formação como indivíduo e cidadão social.

Compreendeu-se que o primeiro pilar, aprender a conhecer, trata da necessidade em instruir o indivíduo a buscar, pelos próprios meios, maneiras de descobrir e absorver os mais diversos assuntos. Desta forma ele pode identificar quais instrumentos de aprendizado melhor se encaixam em seu perfil. Em uma sociedade tão diversa, esse é um pilar que auxilia na inclusão de mais indivíduos no universo do saber. O segundo pilar, aprender a fazer, está presente em algumas instituições, mesmo que aplicado em “menor quantidade”. Trata-se de colocar em prática o aprendizado adquirido. Esse pilar, no relatório, também fala sobre a adaptação do conhecimento para a prática profissional.

O terceiro pilar, aprender a conviver, pode ser considerado um dos mais difíceis de ser praticado em uma sociedade tão diversa quanto a nossa. Em um cenário cada vez mais polarizado, é extremamente complexo criar indivíduos que saibam viver e conviver com as diferenças. Nesse pilar, a ideia é a de não apenas incluir indivíduos diferentes em uma convivência comum, mas estabelecer um contexto igualitário. E, de preferência, inseri-los em projetos e caminhos com objetivos em comum.

O quarto e último pilar, aprender a ser, apresenta uma proposta de estimular que todos possam descobrir quem são, com a possibilidade de pensar de forma autônoma e crítica, capaz de criar e desenvolver seu próprio juízo de valor, com decisões baseadas na junção do conhecimento adquirido com suas crenças, valores e opiniões. Cabe ressaltar que os pilares da educação têm por objetivo não apenas informar, mas também formar o cidadão para a sociedade.

O pensar uma educação que proporcione as melhores interpretações do ser indivíduo que ama, perdoa, agradece é, de fato, elevar à universidade ao patamar de extensão

da família, como instituição que acolhe, cuida e contribui para o desenvolvimento “humano” do cidadão, capaz de interagir com o mundo que o espera.

Conforme Diskin (2008) foi na década de 1950 que se iniciaram os estudos sistemáticos sobre a paz, que ganham status acadêmico, primeiramente na Noruega, em virtude do pioneirismo do prof. Johan Galtung – hoje unanimidade e referência mundial nessa área – e que logo se difundem em outros países da Europa, na Índia e nos Estados Unidos. Na América Latina é a Costa Rica que abrirá as portas da Universidade para a paz das Nações Unidas, tornando-se a partir de sua fundação, em 1980, a inspiração teórica e mobilizadora de todo o continente.

No Brasil é necessário destacar, a partir dos anos 60, a ação inspiradora da educação para a paz, encabeçada por Paulo Freire, e a mobilização promovida uma década mais tarde pela Comissão Brasileira Justiça e Paz para a redemocratização do país nos tempos da ditadura. Mais recentemente, destacam-se a contribuição do Dr. Pierre Well na fundação Unipaz, a criação da cátedra da UNESCO de Cultura de Paz e Direitos Humanos nas Universidades de Brasília, de São Paulo e Federal do Paraná.

Com base nos postulados do prof. Galtung, que sintetizou o conceito de paz na fórmula: “PAZ = paz direta + paz estrutural + paz cultural”, Carlos Velázquez Callado apresenta um quadro ilustrativo em seu livro Educação para a Paz – promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos (2004), onde se pode observar os contornos e sentidos que vai adquirindo o conceito de paz nestas últimas décadas. E assim, apresentou a PAZ NEGATIVA (cultura tradicional) e a PAZ POSITIVA (cultura de paz) conforme o Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Preceitos Paz negativa *versus* Paz positiva

(Continua)

| PAZ NEGATIVA (cultura tradicional) | PAZ POSITIVA (cultura de paz) |
|---|--|
| A paz define-se como ausência de guerras e de violência direta; | A paz define-se como ausência de todo tipo de violência (direta e estrutural) e como presença de justiça social e das condições necessárias para que exista; |
| A paz limita-se às relações nacionais e internacionais e sua manutenção depende unicamente dos estados; | A paz abrange todos os âmbitos da vida incluídos o pessoal e o interpessoal e é, portanto, responsabilidades de todos e de cada um de nós; |
| A paz é o fim, uma meta a que se tende e que nunca se alcança plenamente; | A paz é um processo contínuo e permanente “Não há caminho para a paz, a paz é o caminho” (Muste); |

Quadro 2 – Preceitos Paz negativa *versus* Paz positiva

(Conclusão)

| PAZ NEGATIVA (cultura tradicional) | PAZ POSITIVA (cultura de paz) |
|--|---|
| O fim justifica os meios. É, portanto, justificável o uso da violência para alcançar e garantir a paz; | Ao considerar a paz como um processo contínuo e não como um fim, não é justificável o uso de meios que não sejam coerentes com o que se persegue. A violência não é, portanto, justificável em nenhum caso; |
| A paz é um ideal utópico e inalcançável, carente de significação própria e derivado de fatores externos a ela; | A paz converte-se num processo contínuo e acessível em que a cooperação, o mútuo entendimento e a confiança em todos os níveis assentam as bases das relações interpessoais e intergrupais; |
| É preciso evitar os conflitos. | O conflito é independente das consequências derivadas de sua regularização. O negativo não é o conflito se não recorrer à violência para regulá-lo. O conflito é necessário. É preciso manifestar os conflitos latentes e regulá-los, sem recorrer à violência. |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Paz, ética e valores se retroalimentam, criam uma rede de sustentação para o projeto de vida que concebemos individual e coletivamente. Cada cultura oferece repertórios diferentes, prioriza determinados aspectos e pretere outros. Contudo, em tempos de globalização, as responsabilidades tornam-se universais. Se todos almejamos a felicidade, a saúde, a segurança, as oportunidades para expressar nosso talento; se todos queremos ser amados, reconhecidos e respeitados, todos então teremos de empenhar tempo e recursos para viabilizar uma cultura universal de observância dos direitos humanos, cuja concepção revela o objetivo soberano da paz.

Cabe aqui um parêntesis para enfatizar que a construção da paz exige uma postura ativa, não limitada aos aspectos formais dos ritos democráticos.

Vale destacar o Manifesto 2000 com adesão de 75 milhões de cidadãos que assinaram um compromisso em torno de seis princípios norteadores de ações em prol de uma convivência edificante, sustentabilidade ambiental e justiça social. São eles:

1. Respeitar a vida – respeitar a vida e a dignidade de cada ser humano, sem discriminação nem preconceito;
2. Rejeitar a violência – praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em

particular contra os mais desprovidos e os mais vulneráveis, como crianças e adolescentes;

3. Ser generoso – compartilhar meu tempo e meus recursos materiais no cultivo da generosidade e pôr um fim à exclusão, à injustiça e à opressão política e econômica;
4. Ouvir para compreender – defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre o diálogo sem ceder ao fanatismo, à difamação e à rejeição;
5. Preservar o planeta – promover o consumo responsável e um modo de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
6. Redescobrir a solidariedade – contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade com plena participação das mulheres e o respeito aos princípios democráticos, de modo a criarmos juntos novas formas de solidariedade.

No Brasil foram 15 milhões de assinaturas e motivou a criação de centenas de programas e projetos em todos os setores da sociedade, notadamente nas áreas da educação, saúde, cultura, meio ambiente, justiça, direitos humanos, diálogo inter-religioso e mesmo no ambiente empresarial.

A cultura de paz é um anseio coletivo, uma necessidade que emerge de circunstâncias reais. Ela precisa ser desenvolvida com base nos valores universais de respeito à vida, liberdade, justiça, solidariedade, tolerância, direitos humanos e igualdade entre mulheres e homens. Para tanto, vale implementar políticas comuns que assegurem justiça nas relações entre seres humanos e uma convivência harmoniosa entre humanidade e natureza.

A escola e a universidade devem ter as portas abertas para a inclusão de programas educacionais que contemplem elementos de paz e direitos humanos. A paz é um processo contínuo no qual estão presentes a justiça social, a liberdade e a democracia.

O termo “cultura de paz” também foi usado pelo educador peruano Padre Felipe Macgregor ao presidir a Comissão Nacional Permanente de Educação para a Paz, criada por resolução ministerial do governo do Peru, em 1986. Três anos mais tarde, ele publicou um livro intitulado *Educación, futuro, cultura de paz*, que inspirou o movimento promovido pela UNESCO e adotado pelas Nações Unidas.

Uma cultura de paz requer aprendizado e uso de novas técnicas para o gerenciamento e resolução pacífica. É preciso que as pessoas aprendam a como encarar os conflitos sem recorrer à violência ou dominação e dentro de um quadro de respeito mútuo e

diálogo permanente.

Diskin (2008) apontou novos repertórios de conhecimento intitulados de novas tecnologias de convivência, a saber:

1. Diálogo: O diálogo é o primeiro passo em direção à convivência, visto que por meio da comunicação e da escuta, resgatamos, antes de tudo, nosso senso de vida comunitária. Quando o diálogo se efetiva, os habitantes deste planeta honram uma prática muito antiga, que é a de buscar uma comunicação atenciosa com o outro e o entendimento mútuo, fundamentados na realidade.
2. Diálogo inter-religioso e intercultural: Nasce da necessidade de educar para o respeito a outras religiões e culturas, buscar valores comuns e compartilhados por todos e cooperar reciprocamente para a construção do futuro. Ele se faz imprescindível num mundo em que as tensões comunitárias e internacionais ameaçam a convivência pacífica e as condições necessárias a uma vida digna para boa parte da população terrestre.
3. Comunicação não-violenta: A Comunicação Não-Violenta (CNV) foi desenvolvida por Marshall B. Rosenberg, A comunicação não-violenta é um “método” de comunicação em que procuramos satisfazer nossas necessidades enquanto também buscamos atender às necessidades dos outros. Ao nos comunicar de modo não-violento, evitamos utilizar julgamentos de bom/ruim, certo/errado, procurando expressar de modo verdadeiro e honesto nossos sentimentos e necessidades – e para isso não são necessários críticas e julgamentos. O método revela a mensagem por trás das palavras e ações, independentemente de como são comunicadas. Assim, as críticas pessoais, rótulos e julgamentos, os atos de violência física, verbal ou social, são revelados como expressões trágicas de necessidades não atendidas. Aquele que escuta de modo não-violento escuta as necessidades legítimas não atendidas do seu interlocutor e procura acolhê-las.
4. Terapia comunitária: A terapia comunitária nasceu em 1987, em Fortaleza, e seu criador foi o prof. dr. Adalberto Barreto, que sentiu a necessidade de articular o saber científico com o saber popular para tratar a dor e o sofrimento através da partilha de experiências de vida, identidade cultural e sabedorias tradicionais, de uma forma horizontal e circular. Ela tem por fundamento o pensamento sistêmico, a teoria da comunicação, a antropologia cultural, a pedagogia de Paulo Freire e a resiliência.

5. Mediação: A mediação é uma forma alternativa de resolução de conflitos, controvérsias, litígios e impasses, em que um terceiro, de confiança das partes (pessoas físicas ou jurídicas) e por elas livre e voluntariamente escolhido, intervém para manter aberto ao diálogo, evitando polarizações e impasses. Esse mediador é um profissional treinado para facilitar de modo imparcial a comunicação. A mediação serve como instrumento de resolução para toda e qualquer forma de conflito em nossa sociedade. Ela vem sendo utilizada em empresas e escolas, nas organizações internacionais e para a solução de problemas familiares, e há cursos de formação de mediadores oferecidos em algumas das instituições.
6. Justiça restaurativa: Ela se chama restaurativa porque, nesses contextos históricos, representou uma forma de restaurar a integridade da comunidade depois de um ato traumático que lesa a confiança, o bem-estar e a ordem social. Na justiça restaurativa, oferece-se à vítima e ao ofensor a oportunidade de um encontro pessoal, mediado por um facilitador profissional, em um ambiente protegido e com a participação das famílias de vítima e ofensor, membros da comunidade e da polícia.
7. Criação de consenso: A criação de consenso (também chamada resolução de problemas colaborativa) é basicamente a mediação de um conflito que envolve muitas partes. Em geral, o problema envolve muitas questões bastante complexas. Exemplos de criação de consenso são as negociações internacionais sobre a limitação de emissão de clorofluorcarbono (CFC) a fim de proteger a camada de ozônio, ou as negociações que visam limitar a emissão de gases que causam o efeito estufa. Mas ela pode ser utilizada em vários tipos de desentendimentos envolvendo políticas públicas, ou no âmbito da comunidade, do estado, internacionalmente e entre organizações governamentais.
8. Jogos cooperativos: Os jogos cooperativos visam harmonizar o desenvolvimento da habilidade física com o desenvolvimento das potencialidades pessoais e coletivas dos alunos. Neles existe cooperação, que significa agir em conjunto para superar um desafio ou alcançar uma meta, enquanto nos jogos competitivos cada pessoa ou time tenta atingir um objetivo melhor do que o outro, por exemplo, marcando mais gols, cumprindo um percurso em menor tempo etc. Nos jogos cooperativos, os jogadores jogam com os outros e não contra eles. Visam ganhar com o outro e não do outro. Os jogos cooperativos também nos ensinam

a lidar com a competitividade existente dentro de nós. Compreender a competição e as emoções relacionadas a ela num ambiente assistido, no espaço da aprendizagem, é uma oportunidade para que as crianças passem a lidar com a realidade do mundo competitivo de maneira mais serena e equilibrada.

9. Danças circulares: Hoje, as danças circulares abrem espaço para o aprendizado da convivência, visto que para dançar é preciso reconhecer a presença do outro, adaptar-se ao seu modo de se movimentar, harmonizar-se com a presença dos outros bailarinos. Assim, cria sinergia e reconhecimento mútuo com aqueles que estamos vendo frente a frente e ao nosso lado na roda. As danças circulares se prestam também ao exercício da atenção e aprofundamento pela repetição e o refinamento do gesto, uma prática que se faz necessária diante do imediatismo e consumismo que tudo descartam na cultura atual.
10. A paz pede parceiros: O projeto se funda em três elementos do pensamento gandhiano: 1) a não-violência ativa, ou o cultivo da paz em todas as dimensões da vida, alinhando sempre os meios aos fins propostos; 2) o empoderamento ou despertar da capacidade que os indivíduos têm para provocar impacto benéfico na sociedade e 3) a simplicidade voluntária, ou evitar o desperdício e o supérfluo, reciclando coisas e ideias.
11. Medicinas integrativas: A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estimulando o uso das medicinas tradicionais/complementares/alternativas nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas da medicina ocidental moderna após constatação de que as terapias complementares são cada vez mais procuradas cada vez mais no mundo todo. O objetivo é disponibilizar opções de diferentes abordagens preventivas e terapêuticas ao usuário dos serviços de saúde, abordagens essas que tratem não apenas a doença, mas o indivíduo como um todo, bem como sua relação com o contexto social.
12. Redes sociais: A organização em rede é uma nova tecnologia social que busca criar uma cultura colaborativa em que as partes se relacionam com o todo de modo voluntário e equitativo. As redes sociais têm especial utilidade nos contextos em que é necessária uma estratégia para aglutinar e emprestar sinergia a agentes sociais, comunidades e iniciativas da sociedade civil em torno de objetivos comuns. Grosso modo, cinco elementos são necessários à sua efetivação: 1) reunião em um espaço comum presencial ou virtual para formação de elos entre os componentes; 2) identificação e conhecimento mútuo para

estabelecimento de diagnósticos; 3) desenvolvimento de visões de mundo e propostas; 4) composição de parcerias e escolha consensual da missão; 5) definição do projeto ou ação conjunta e formação do compromisso conjunto a fim de realizar planejamento e ações, avaliando por fim os resultados.

13. Simplicidade voluntária: Longe de ser um elogio à pobreza, a simplicidade voluntária é uma proposta de vida que nos convida a priorizar o que é mais importante na nossa vida e deixar de consumir aquilo que não contribui para nossos ideais e objetivos. Sendo uma filosofia de vida, a simplicidade voluntária se aplica a todas as situações do cotidiano, beneficiando a nossa vida individual e a da comunidade. Não há uma receita para definir uma vida de simplicidade consciente, e a criatividade e liberdade de cada um é que abrirão espaços para alternativas de vida mais satisfatórias e geradoras de desenvolvimento pessoal e atitudes socialmente responsáveis.
14. Consumo responsável: Consumo responsável é a utilização do poder de consumo do indivíduo como forma de estar no mundo de modo responsável, contribuindo para criar um mundo melhor, em que as futuras gerações possam viver. A educação ambiental na escola e na comunidade é igualmente importante, pois forma consumidores atentos, responsáveis e conscientes de seu papel na construção de um mundo melhor.
15. Desenvolvimento sustentável: Desenvolvimento Sustentável, segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) da ONU, é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de que as gerações futuras satisfaçam as suas próprias necessidades. O desenvolvimento sustentável busca o equilíbrio entre proteção ambiental e desenvolvimento econômico a fim de viabilizar o futuro no planeta. Trata-se de um abrangente conjunto de metas para a criação de um sistema econômico equilibrado.

Isso posto, compreende-se que a proposta de ações que abraçam uma educação para a paz, busca não o enfrentamento, mas bases para o diálogo e possível entendimento dos conflitos que muitas vezes são geradores de violências. Desta forma, percebe-se a relevância social de ampliar as pesquisas sobre o tema em questão, viabilizando um ensaio real dos momentos atuais e complexos ora vivenciados, como componente educacional de uma cultura de paz e sua relação com a terapia reiki.

2.3 Educação para a paz: reflexões à luz de Xesús R. Jares

Entre as diversas metodologias de refletir sobre educação para a paz, o livro de Xesús R. Jares, intitulado *Educação para a paz, sua teoria e sua prática* (2002), propõe a cultura de paz como um processo criativo, com repercussões diretas em nosso cotidiano. Já aproveitando a contracapa da obra, o autor apresenta a busca pela paz como uma tarefa inacabada, uma necessidade, um direito – dever do educador. Para ele não se pode ficar indiferente diante da institucionalização da violência.

Trata-se de uma leitura norteadora aos interessados em aprofundar esse tipo de temática. Jares convoca educadores e educadoras para uma verdadeira educação, com esperança e utopia. Na introdução o autor cita a ação de Educar para a Paz, como um imperativo legal, para ele educar para a paz não é nem uma novidade histórica, nem uma necessidade associada a determinado momento histórico. Além das razões pedagógicas, sociais, políticas e ecológicas, assinala as disposições dos convênios, das declarações, das recomendações e dos pactos internacionais, cita Unesco e Nações Unidas.

Em seguida, Jares afirma que educar para a paz não é algo isento de conflitos e levanta questionamento sobre as expressões sinônimas: educar para/sobre/na paz/ na compreensão internacional; educar para/sobre/ nos direitos humanos; educar para/sobre/ no desarmamento; entre outras reflexões que são analisadas no transcorrer da leitura, buscando ainda apresentar propostas de intervenção, tanto no plano da escola, como da sala de aula.

A obra é dividida em três partes, onde na primeira divisão, ele estrutura a evolução histórica da educação para a paz em quatro grandes marcos geradores, denominados de “ondas”.

A parte 1 - Desenvolvimento Histórico da Educação para a Paz – discorre sobre o legado histórico e a importância de conhecer o passado, sua história, para então pensar em possibilidades de intervenção. Essa estruturação de evolução histórica é concretizada em quatro ondas, que são quatro grandes marcos geradores, subdivididos em seis capítulos, dessa primeira parte.

A primeira onda da educação para a paz, dissertada no capítulo 1, representa o nascimento da educação para a paz (EP), é o movimento de renovação pedagógica de início do século XX, conhecido como Escola Nova. A Escola Moderna é citada no capítulo 2, onde o autor faz referência à contribuição das associações, dos sindicatos do ensino e dos movimentos sociopedagógicos. A segunda onda aparece no capítulo 3, representada pelo nascimento da Unesco, a partir do final de 1945, que vem desempenhando um trabalho importante, tanto no terreno normativo, como no estímulo de programas, campanhas e materiais didáticos de EP. Ele

cita a introdução de dois novos componentes na EP, que são a Educação para os Direitos Humanos e a Educação para o Desarmamento.

No capítulo 4 Jares apresenta a terceira onda de educação para a paz, a partir da não violência, como um desafio à passividade. Para tanto, ele faz uso da palavra nãoviolência, sem hífen, com a justificativa de que o termo traz consigo um programa construtivo de ação, um pensamento novo, uma nova concepção do homem e do mundo. Entre os pontos de extrema relevância, nesse capítulo, há um destaque para o pensamento educativo de Mohandas Karamanchand Gandhi e seu conceito comunitário de educação ao afirmar que não apenas a escola deve estar aberta e integrada a seu meio, como a educação não pode ser responsabilidade exclusiva da escola, ou seja, toda a comunidade deve participar dela. Jares ainda cita nesse mesmo capítulo, seis realizações educativas, a saber: Os Quacres, A escola do Arca, A nãoviolência educativa na Itália, A escola de Martin Luther King, O dia escolar da nãoviolência e da paz (DENP), o MOC e outros grupos nãoviolentos.

A quarta onda, intitulada A Educação para a Paz a partir da Pesquisa para a Paz, nasce no final da década de 1950, os desencadeantes negativos foram as trágicas consequências da Segunda Guerra Mundial. O autor cita Johan Galtung como referência obrigatória quando se fala de Pesquisa para a Paz (capítulo 5). Galtung é quem estabelece a distinção entre paz positiva (ausência de violência estrutural) e paz negativa (ausência de violência direta). O capítulo é finalizado com referência a Paulo Freire, renomado pedagogo brasileiro e, sua contribuição na obra Pedagogia do Oprimido, que defende uma educação libertadora, com base no diálogo e na reflexão crítica sobre a realidade.

O capítulo 6 versa sobre a situação atual ou quinta onda, a partir dos anos 1980, reunindo o legado de todas as ondas anteriores. O autor cita o pós atentado de 11/09/2001, assim como outros elencados nesse mesmo trecho, como momentos em que a situação dos direitos humanos, econômicos –sociais e políticos ficou muito mais precária. Ele referencia o pesquisador François Houtart (2001, p,89) na afirmativa de que “ a globalização é o tipo de sociedade mais desigual de toda a história da humanidade” e aponta os seguintes fatos que comprovam tal situação descrita, a saber:

- O aumento vertiginoso da dívida externa;
- O aumento da pobreza;
- O paulatino retrocesso da ajuda ao desenvolvimento;
- A precarização do trabalho e;
- O progressivo aumento da exclusão social.

Jares encerra o capítulo com um convite a intensificar e a divulgar os princípios, os

valores e as estratégias da Educação para a Paz e a também reordenar em termos educativos os novos conteúdos que esses acontecimentos provocaram, priorizando a resolução nãoviolenta dos conflitos e considerando os seguintes objetivos e conteúdos (descritos a partir da página 103):

- A busca pela verdade e o ensino da verdade histórica;
- Ir às causas dos problemas;
- A recusa da violência como forma de resolver os conflitos e a busca da coerência entre os fins e os meios;
- O valor de justiça e a recusa da vingança e do ódio;
- Lutar contra a ignorância e a manipulação da informação;
- Insistir no valor da democracia e na necessidade da globalização dos direitos humanos;
- Sensibilizar sobre a necessidade do estabelecimento da justiça internacional;
- Oferecer alternativas e facilitar o conhecimento das conquistas sociais e;
- Educar no valor do compromisso e na recusa da indiferença, que associamos à necessidade de educar para a esperança.

A segunda parte do livro, *A Fundamentação de uma Pedagogia para a Paz*, aborda em três capítulos os conceitos de paz positiva e a perspectiva criativa do conflito; a ideia da transversalidade e a educação intercultural. A proposta do autor é integrar em um todo os diversos componentes da Educação para a paz, convergindo a própria história ao próprio conceito integrador e multidisciplinar de paz positiva, ação essa que requer: justiça social, desenvolvimento, direitos humanos, democracia etc.

A terceira e última parte, *A Educação para a Paz na Ação*, apresenta uma ampliação da parte prática, introduzindo três novos pontos: A democratização das escolas; As técnicas cooperativas de gestão da sala de aula e da escola, e; As estratégias e as dinâmicas para a criação de grupo. No capítulo, *A forma*, Jares aponta diversos exemplos para operacionalizar o trabalho didático a partir dos pressupostos do sócio afetivo, com técnicas de jogos, exercícios, dinâmicas e estudos de caso. Ele encerra o último capítulo com conteúdos básicos da Educação para a Paz, cita exemplo de uma unidade didática, tratando sobre conflitos e a convivência nas escolas.

A seção 3 aborda a ação extensionista Reiki na FACED, objeto de estudo dessa tese, como uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que adentram os espaços universitários. Para tanto são dissertadas cada uma delas como uma fonte de estudos e pesquisas futuras mais aprofundadas sobre o tema. A abordagem está centrada na PICS reiki e cita a profa. Kelma Matos como a pesquisadora pioneira da terapia reiki no contexto educacional brasileiro.

3 REIKI: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

“Se o reiki se espalhar pelo mundo, ele tocará o coração do homem e a moral da sociedade. Ele será útil para muitas pessoas, curando não apenas a doença, mas a Terra como um todo.”

(Mikao Usui)

Importante contextualizarmos este tópico elencando os aspectos legais, históricos e de aplicação da terapia reikiana, como uma ação de cuidado transversal. O quadro que doravante se apresentou, foi o que podemos citar a partir de dados da OMS (2020) que, no Brasil, 11,5 milhões de pessoas sofreram com depressão e até 2030 essa será a doença mais comum no país.

A Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional também vem crescendo como um problema a ser enfrentado pelas empresas e, de acordo com um estudo realizado em 2019, cerca de 20 mil brasileiros pediram afastamento médico no ano por doenças mentais relacionadas ao trabalho.

Aqui apresentamos o reiki como uma energia percebida interiormente que nos traz uma ligação profunda com a vida e com o que nos rodeia, com a espiritualidade. É uma terapia alternativa que promove o despertar para uma nova consciência, é um caminho possível para disciplinar nosso caráter, isso se estivermos dispostos ao autoconhecimento verdadeiramente.

De acordo com Boff (2001), a busca de espiritualidade, nos dias de hoje, é um convite a situar esse tema da espiritualidade no contexto da humanidade, é uma das fontes primordiais, embora não seja a única, de inspiração do novo, de esperança alvissareira, de geração de um sentido pleno e de capacidade de autotranscendência do ser humano.

Para esse autor não é difícil encontrarmos portadores permanentes da espiritualidade em meio às pessoas comuns que praticam a retidão da vida, o espírito de solidariedade, entre as que cultivam o espaço sagrado do Espírito, seja na igreja, em suas religiões, seja no modo como pensam, agem e interpretam a vida. Há uma demanda por valores não materiais, por uma redefinição do ser humano que deseja beber de outras fontes para encontrar uma luz que ilumine o caminho e nos pinte um outro horizonte de esperança.

Logo, a espiritualidade vem sendo descoberta como dimensão profunda do humano, como o momento necessário para o desabrochar pleno de nossa individuação e como espaço da paz no meio dos conflitos e desolações sociais e existenciais. Importante citar que espiritualidade não é religião. Fundamentado nos estudos de Dalai-Lama, Boff (2001) acrescenta que a religião está relacionada a crença no direito à salvação pregada por qualquer

tradição de fé, crença, associados a ensinamentos ou dogmas religiosos, rituais, orações... já a espiritualidade está relacionada com aquelas qualidades do espírito humano – tais como amor, compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros.

A espiritualidade que existe fora da religião, é uma oportunidade para que a pessoa se torne melhor. Isso desencadeia uma rede de transformação em nosso interior: no meu – na comunidade – na sociedade interior – nas relações com a natureza – com o universo inteiro. Leonardo Boff (entrevista disponível no YouTube, em 2018), em outros estudos sobre essa temática, cita Jung ao afirmar que a espiritualidade não é monopólio da religião, é dimensão do humano que precisa ser redimensionado para a sua interioridade, pois é na sua fonte original que está a felicidade.

Na seção que segue apresentamos, além do reiki, outras terapias, nomeadas de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). São recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças, a recuperação da saúde, melhor qualidade de vida e bem-estar de indivíduos e coletividades.

3.1 As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) – Ações de Cuidado Transversais

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2006).

Segundo pesquisas recentes, a esse mesmo site do Ministério da Saúde, no Brasil, o debate sobre as práticas integrativas e complementares em saúde começou a despontar no final de década de 1970, após a declaração de Alma Ata e validada, principalmente, em meados dos anos 1980 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde. Um espaço legítimo de visibilidade das demandas e necessidades da população por uma nova cultura de saúde que questionasse o ainda latente modelo hegemônico de ofertar cuidado, que excluía outras formas de produzir e legitimar saberes e práticas.

Instituída em 3 de maio de 2006, pela Portaria Ministerial 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC proporcionou a oferta das práticas no Sistema Único de Saúde - SUS, inicialmente com cinco modalidades terapêuticas (Medicina

Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo-Crenoterapia).

Entre 2017 e 2018 o rol foi ampliado, atingindo um total de 29. São elas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais (Brasil, 2020).

Ao analisar os números do Ministério da Saúde de 2023, observou-se que considerando a atenção básica e os serviços de média e alta complexidade, existiam 9.350 estabelecimentos de saúde no país ofertando 56% dos atendimentos individuais e coletivos em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos municípios brasileiros, compondo 8.239 (19%) estabelecimentos na Atenção Básica que ofertam PICS, distribuídos em 3.173 municípios (Brasil, 2023).

O número de municípios que ofertaram atendimentos individuais em PICS foi de 3.024 (54%), estando presente em 100% das capitais. A distribuição dos serviços de PICS por nível de complexidade contemplou: Atenção Básica 78%, Média 18%, Alta 4%. Foram 2 milhões de atendimentos das PICS nas UBS. Mais de 1 milhão de atendimentos na Medicina Tradicional Chinesa, incluindo acupuntura, 85 mil fitoterapias, 13 mil de homeopatias. Vale destacar que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde estão presentes em quase 54% dos municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras (Brasil, 2023).

Compreendendo que esse estudo possa servir como futura fonte de pesquisa aos interessados nessa temática, optamos por discorrer, brevemente, em forma de apresentação sucinta, sobre cada uma das 29 PICS, utilizando os dados do Ministério da Saúde de 2022:

Apiterapia – prática terapêutica que utiliza os produtos derivados das abelhas para a promoção da saúde e fins terapêuticos. Como por exemplo o uso do mel, pólen, geleia real e própolis. Já em 2017 um apicultor cearense relatou ao jornal cearense da época, Tribuna do Ceará (04/09/2017), a cura da sua esposa de dores causadas pela chikunguya, através do tratamento de apiterapia.

Aromaterapia – essa terapia secular, com inúmeros praticantes, entre eles cito a terapeuta e professora, Cristiane de Melo, utiliza as propriedades dos óleos essenciais para promover a saúde física e mental. Ajuda a recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo,

assim como auxilia de modo complementar, a estabelecer o reequilíbrio físico e/ou emocional da pessoa.

Arteterapia – prática terapêutica que usa a arte visual como elemento terapêutico, favorecendo a saúde física e mental. O estado do Ceará tem o professor Ivanildo Alves como defensor dessa terapia na escola pública ao motivar a produção artística a favor da saúde. É a arte como recurso terapêutico.

Ayuverda – para a OMS essa prática vai além de um sistema de cuidado, pois é descrita como uma maneira de viver. É uma terapia que considera a especificidade de cada pessoa e utiliza técnicas de relaxamento, massagens, plantas medicinais, posturas corporais, técnicas respiratórias, posições e exercícios aliados a uma nutrição adequada na cura do corpo físico e mental. A cidade de Fortaleza disponibiliza de vários espaços que oferecem esse serviço, a saber: Mundo Akar e a Morada Ayuverda.

Biodança – a terapeuta Fabíola Ximenes é um nome destaque nessa prática expressiva corporal, no estado do Ceará. A biodança visa restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, importantes ao desenvolvimento humano. São exercícios aliados à música que trabalham a coordenação e o equilíbrio físico e emocional.

Bioenergética – utiliza a psicoterapia corporal e os exercícios terapêuticos em grupos. Essa prática trabalha o conteúdo emocional através da verbalização, da educação corporal e da respiração. Os exercícios dessa terapia são direcionados para liberar as tensões do corpo e a facilitar a expressão dos sentimentos.

Constelação Familiar – prática terapêutica que foi desenvolvida nos anos 80, defende a existência de um inconsciente familiar. Ela pode ser realizada em grupos ou em atendimentos individuais. Trata-se de um método de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, visa reconhecer a origem dos problemas e/ou alterações trazidas pela pessoa, assim como o que está encoberto nas relações familiares.

Cromoterapia – essa terapia busca restaurar o equilíbrio físico e energético do corpo, através das cores do espectro solar, são elas: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul anil e violeta.

Dança circular – prática terapêutica onde as pessoas dançam juntas em círculos, internalizando os movimentos, com a liberação da mente e do coração, do corpo e do espírito.

Geoterapia – uma terapia que proporciona o contato com o “eu interior”, tratando de desequilíbrios físicos e emocionais, com o uso de pedras, cristais, argila, barro e lamas medicinais.

Hipnoterapia – técnica de indução da pessoa a chegar em um estado de consciência elevado que possibilita modificar condições ou comportamentos indesejados, como fobias, depressões, medos, dores crônicas.

Homeopatia – é uma terapia holística com tratamentos baseados em sintomas específicos de cada pessoa, por meio do uso de substâncias bem diluídas que visam desencadear o sistema natural de cura do corpo.

Imposição das mãos – terapia que transfere energia através das mãos, restabelecendo o equilíbrio do campo magnético humano.

Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde – prática que não trata apenas dos fatores que causam a doença, mas foca elementos que sustentam a saúde pelo reforço da fisiologia da pessoa. É um método integrativo que utiliza recursos terapêuticos conciliando com medicamentos na recuperação e manutenção da saúde.

Medicina Tradicional Chinesa (acupuntura) – essa técnica estimula pontos, distribuídos por todo corpo, por meio da inserção de agulhas finas, no intuito de promover, manter e recuperar a saúde. É uma das terapias mais antigas do mundo.

Meditação – promove a saúde pela prática mental individual, a partir do treino da focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo. O ponto principal é o de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior.

Musicoterapia – prática que visa atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas da pessoa ou de um grupo. É a música e os seus elementos que funcionam como um processo facilitador e promotores da comunicação, da aprendizagem, da expressão e da mobilização. Vale citar a professora Marta Carvalho como referência, em Fortaleza, dessa terapia expressiva integrativa.

Naturopatia – terapia que busca acurar o corpo através do uso de medicamentos naturais.

Osteopatia – essa prática utiliza técnicas manuais no auxílio do tratamento de doenças dos ossos, músculos e articulações.

Ozonioterapia – utiliza uma mistura de ozônio com oxigênio, por diversas vias de administração, na melhoria de várias doenças.

Fitoterapia – é uma terapia que usa, com cautela, as plantas medicinais como tratamento para a promoção e a recuperação da saúde.

Quiropraxia – os terapeutas quiropratas atuam no tratamento do músculo esquelético com o movimento das mãos.

Reflexoterapia – é uma prática terapêutica que auxilia na eliminação de toxinas, no relaxamento e na sedação da dor, utilizando estímulos em áreas reflexas e pontos reflexos do corpo, como os dos pés, mãos e orelhas.

Reiki – terapia objeto de estudo dessa tese, melhor detalhada nas páginas que seguem, usa a imposição das mãos para proporcionar o equilíbrio energético fundamental ao bem-estar físico e mental. São inúmeras as referências de reikianos atuantes que foram frutos nascidos do grupo de estudos sobre cultura de paz da UFC, coordenado pela Prof.^a Kelma Matos.

Shantala – prática terapêutica de massagem, em bebês e crianças, pelos pais. São movimentos que promovem o vínculo afetivo, entre outros benefícios advindos do alongamento dos membros e da ativação da circulação.

Terapia comunitária integrativa – é uma prática coletiva, em espaço aberto, com membros da comunidade, num propósito de construção de redes sociais solidárias de apoio emocional, troca de experiências e interação social. Referência em Fortaleza é o professor Cezar Peres de Souza, que desenvolve um excelente trabalho nas comunidades periféricas da cidade.

Terapia de florais – é a prática que usa a essência de flores para auxiliar nos estados mentais e emocionais.

Crenoterapia – é a terapia que através da água e suas propriedades físicas, térmicas, radioativas, entre outras, promove a saúde considerando a sua composição química.

Yoga – terapia que envolve o corpo, a mente e o espírito interligados com o objetivo de auxiliar no controle da ansiedade, do estresse e das dores do corpo. Cito a pesquisadora Pricilla Aragão, doutora em educação pela UFC, como uma fonte sobre essa PICS.

Essas importantes práticas são transversais em suas ações no SUS e podem estar presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, prioritariamente na Atenção Primária com grande potencial de atuação. Uma das abordagens desse campo são a visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. As indicações são embasadas no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social⁶.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde não substituem o tratamento tradicional. Elas são um adicional, um complemento no tratamento e indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso.

Ainda de acordo com essa política nacional entre as principais diretrizes da Política

⁶ <https://aps.saude.gov.br/ape/pics> Acesso em abril 2021.

Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC) está o aumento da resolutividade dos serviços de saúde, que ocorre a partir da integração – ao modelo convencional de cuidado – de racionalidades com olhar e atuação mais ampliados, agindo de forma integrada e/ou complementar no diagnóstico, na avaliação e no cuidado.

Estudo conduzido por pesquisadores do IciCT/Fiocruz, Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP/Unifase) e pelo ObservaPICS/Fiocruz, aplicado entre agosto e dezembro de 2020, apontou como um dos resultados preliminares, que as PICS cuidaram do bem-estar de 61,7% dos brasileiros durante a pandemia, por exemplo. Foram ouvidas 12.136 pessoas residentes nas cinco regiões do país, por meio de questionário on-line. Os participantes da pesquisa tinham idade igual ou maior a 18 anos, mas predominantemente superior a 40 anos. Eram principalmente do sexo feminino, de cor/raça branca, alto nível de escolaridade e com companheiro(a) ou cônjuge (sétima edição do Boletim Evidências, do ObservaPICS, JAN - ABR, 2021).

A pesquisa apresentou dados nacionais e regionalizados. As práticas integrativas mais assinaladas pelos entrevistados na pesquisa PICCCovid foram meditação e plantas medicinais/ fitoterapia. Elas aparecem na preferência de pouco mais de 28% dos entrevistados, seguidas pelo reiki, por 21,6%, aromaterapia por 16,4% e homeopatia por 14,5%. Em seguida apareceram terapia de florais, adotada por 14,1% das pessoas, yoga por 13,7% e apiterapia, que consiste no uso de mel, própolis e outros produzidos por abelhas, indicada por 11,4%.

Por região, as PICS se destacaram no Centro Oeste, citadas por 71% dos entrevistados. No Sul, 70,8% se definiram como usuários e, no Sudeste, 63,4%. No Norte, foram 52,3% de praticantes e, no Nordeste, 45,6%. Considerando aqui apenas a região nordeste, a fim de não alongar o texto, o estudo observou que as práticas integrativas mais frequentes entre a população nordestina são: Meditação - 23,9% Plantas medicinais – 23,5% Reiki - 14,4% Aromaterapia - 11,8% Yoga - 10,4%.

Segundo o pesquisador do LIS/ IciCT, a literatura internacional aponta a prevalência de uso das PICS na população geral variando de 10% a 75% em todo o mundo. "Segundo pesquisas realizadas nos últimos anos, nos Estados Unidos a prevalência do uso de PICS foi de 33%, na Alemanha de 40%, em Portugal 14% e, na Malásia, 56%", refere.

Faz-se oportuno comentar que como o questionário listou todas as 29 práticas reconhecidas pelo SUS, as terapias foram diagnosticadas como um suporte fundamental no enfrentamento durante a pandemia da covid -19, atuando positivamente como alternativas para a saúde física, mental e espiritual.

Em torno de 4.300 municípios mantêm PICS em serviços de Atenção Primária, dado que torna essa temática ainda mais instigadora para estudos e pesquisas. Assim acreditamos ser importante essa temática que no Brasil é referência mundial, na atenção básica (Brasil, 2020).

3.2 Implantação das PICS

Como podemos observar nos dados anteriores citados, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) também são ofertadas à população do Ceará. No estado, as 29 terapias são oferecidas na Atenção Básica para o tratamento de usuários do SUS, em 125 municípios. Essas práticas são alguns dos tratamentos que utilizam recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para tratar e prevenir diversas doenças, como depressão e hipertensão. Em 2017, foram registrados mais de 32 mil atendimentos individuais no estado.

As terapias estão presentes em 9.350 estabelecimentos em 3.173 municípios brasileiros, sendo que 88% são oferecidas na Atenção Básica. Atualmente, a acupuntura é a mais difundida com 707 mil atendimentos e 277 mil consultas individuais. Em segundo lugar, estão as práticas de Medicina Tradicional Chinesa com 151 mil sessões, como taichi-chuan e liangong. Em seguida aparece a auriculoterapia com 142 mil procedimentos. Também foram registradas 35 mil sessões de yoga, 23 mil de dança circular/biodança e 23 mil de terapia comunitária, entre outras (Brasil, 2022).

Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares em saúde. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas.

O Brasil é referência mundial na área de práticas integrativas e complementares em saúde na atenção básica. É uma modalidade que investe em prevenção e promoção à saúde com o objetivo de evitar que as pessoas fiquem doentes. Além disso, quando necessário, as PICS também podem ser usadas para aliviar sintomas e tratar pessoas que já estão com algum tipo de enfermidade.

As práticas integrativas e complementares em saúde são ações de cuidado transversais, podendo ser realizadas na atenção primária, na média e na alta complexidade. Não existe uma adesão específica à PNPIC: a política traz diretrizes gerais para a incorporação das práticas nos diversos serviços.

Compete ao gestor municipal elaborar normas técnicas para inserção da PNPIC na rede municipal de saúde, e definir recursos orçamentários e financeiros para a implementação das práticas integrativas. Dessa maneira, é de competência exclusiva do município a contratação dos profissionais e a definição de quais práticas serão ofertadas (Ministério da Saúde, 2020).

É fundamental para sua efetiva implantação, estimular nos territórios espaços de fortalecimento do debate sobre as práticas e fomentar a troca de experiências com os gestores de outros municípios/estados que tenham as PICS ofertadas pelo SUS.

A PNPIC não possui financiamento específico, assim, no que diz respeito aos recursos destinados às práticas, integram o financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS) de cada município, por meio do Programa Previne Brasil, e cabe ao gestor local aplicar de acordo com as suas prioridades.

Para criar um serviço de PICS no estabelecimento de saúde, faz necessário o cadastramento no SCNES pelo “Serviço de classificação 134 – Práticas Integrativas e Complementares”⁷.

Dentre as 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), o reiki vem como uma opção de caminho para a felicidade, o equilíbrio e a paz interior.

A Organização Mundial da Saúde, recomendou a Terapia Reiki em 1983, contudo, o Brasil só veio a reconhecer essa terapia em janeiro de 2007. Foi uma iniciativa do Ministério do Planejamento e Gestão, através da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), criada pelo Decreto 3.500. Nela, reiki é classificado como Atividades de Práticas Integrativas, Serviços de Reiki. A ONU recomendou reiki para o tratamento da dor em junho de 2007 – O documento “*WHO Normative Guidelines on Pain Management*” (Diretrizes Normativas da OMS para o tratamento da dor), publicado em Genebra em junho de 2007, a Organização Mundial da Saúde indica a Terapia Reiki para o tratamento da dor (assim como acupuntura, musicoterapia, fitoterapia, orações).

3.3 A terapia Reiki: da teoria à prática

O reiki deve ser entendido como uma filosofia de vida, uma prática de desenvolvimento pessoal e uma terapia complementar e integrativa. Como tal, um praticante nunca deve deixar de tomar medicação ou aconselhá-lo a outra pessoa (De Carli, 2014).

⁷ <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/comoimplantar>

No Brasil o reiki é reconhecido pelo Ministério do Trabalho como profissão, sendo enquadrado como atividade de prática integrativa e complementar em saúde humana, sob o código 8690-9/01 da CONCLA, órgão responsável pela classificação de profissões e ligado ao Ministério do Trabalho e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A forma mais tradicional de se tornar um reikiano é encontrar um Mestre / Mestra em reiki e receber o conhecimento e a sabedoria da pessoa juntamente com a sintonização (Iniciação). Também é possível encontrar pessoas que já receberam a iniciação em reiki pelo seu guia espiritual, mentor.

Os níveis de reiki são as diferentes etapas que um praticante deve avançar para o entendimento da teoria e da prática do método. O tempo de cada um destes níveis vai depender do perfil de ensino do mestre de reiki que estiver ministrando o curso, sendo que a grade sempre será uma combinação entre a teoria e a prática. Seguem, nas próximas linhas, os principais aspectos de cada um dos níveis do reiki.

No Nível 1 de reiki (O despertar) - a pessoa recebe uma conexão direta com o Universo, abrindo as infinitas possibilidades para seu despertar de consciência, iniciando processos para liberação de crenças limitantes e auto equilíbrio. O terapeuta receberá um símbolo de poder que o permitirá atuar no seu próprio corpo físico e no de outras pessoas, desde que seja presencialmente. O símbolo ChoKuRei (figura 1) trabalha o corpo físico.

Figura 1 – Símbolo ChoKuRei



Fonte: <https://guiadaalma.com.br/categoria/reiki/>

No Nível 2 (A transformação) – são rompidas as barreiras do tempo espaço, possibilitando enviar reiki à distância e para o passado e futuro, facilitando a transmutação de traumas, crenças, limitações programadas e trazendo energia para projetos e desejos. O

terapeuta receberá mais dois símbolos que o permitirão atuar também nos corpos emocional e mental. O símbolo SeiHeKi (figura 2) trabalha principalmente o corpo emocional e o símbolo HonShaZeShoNen (figura 3) o corpo mental:

Figura 2 – Símbolo SeiHeKi



Fonte: <https://guiadaalma.com.br/categoria/reiki/>

Figura 3 – Símbolo HonShaZeShoNen



Fonte: <https://guiadaalma.com.br/categoria/reiki/>

No Nível 3 (A realização) – os resquícios de impurezas acumuladas em seus corpos serão diluídos, trazendo uma elevação de seu estado vibracional, proporcionando mais consciência do todo e da sua participação nos processos de co-criação da realidade. O terapeuta se torna Mestre de Si, e a autorresponsabilidade para consigo mesmo, seus pensamentos, sentimentos, ações e receberá mais dois símbolos que o permitirão atuar também no corpo espiritual e poderá enviar reiki para multidões, cidades, países e planeta. Os símbolos

DaiKoMyo -Tibetano (figura 4) e o DaiKoMyo – Japonês (figura 5) trabalham principalmente o corpo espiritual:

Figura 4 – Símbolos DaiKoMyo - Tibetano



Fonte: <https://guiadaalma.com.br/categoria/reiki/>

Figura 5 – Símbolo DaiKoMyo - Japonês



Fonte: <https://guiadaalma.com.br/categoria/reiki/>

No Nível 4, Nível 3B ou Reiki Mestrado (O chamado) - o terapeuta se torna Mestre(a) Professor(a), recebendo a permissão de sintonizar outras pessoas neste caminho de luz, levando a possibilidade de conexão com o todo para quem sentir O Chamado. Receberá mais dois símbolos que serão utilizados no Processo de Iniciação dos alunos, o Raku (figura 6) e o NinGizZida -Serpente de Fogo (figura 7):

Figura 6 – Símbolo Raku



Fonte: <https://guiadaalma.com.br/categoria/reiki/>

Figura 7 – Símbolo NinGizZida



Fonte: <https://guiadaalma.com.br/categoria/reiki/>

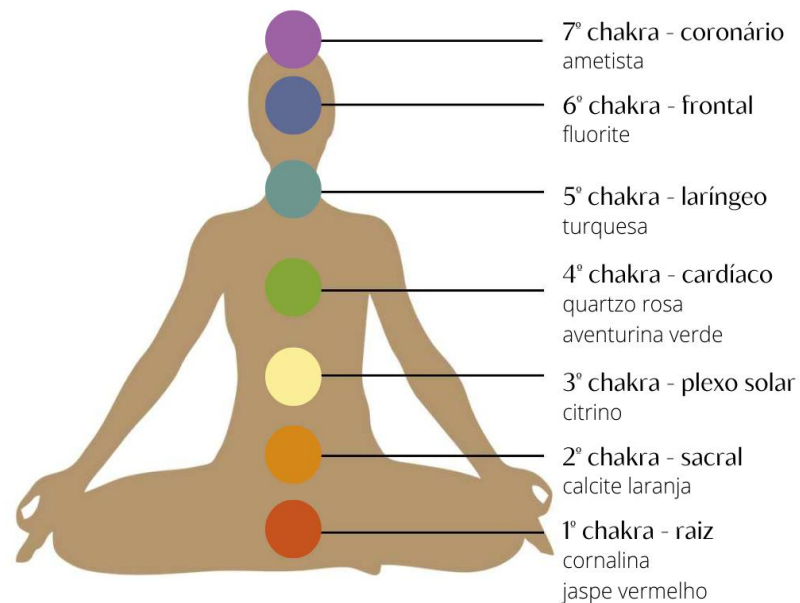
Após a iniciação no reiki, o terapeuta passa por um processo de purificação que leva em torno de 21 dias, quando seus chákras (centros energéticos) se abrem e começam a liberar impurezas, toxinas, de seus corpos físico, mental, emocional e espiritual. O processo leva em média 3 dias por chakra, liberando todas essas energias acumuladas de diversas formas, através de sonhos, pensamentos, urina, fezes, poros da pele, dores de cabeça, choro.

3.4 O reiki e a roda de luz

De origem do sânscrito, a palavra chakra significa “roda de luz”. São pontos do corpo que recebem energia vital do universo para o bom funcionamento do organismo.

Os sete principais chakras são o básico, umbilical, plexo solar, cardíaco, laríngeo, frontal e coronário, localizados da base da coluna até a ponta da cabeça. Cada um deles possui uma função específica em busca da harmonia do corpo, tanto no campo físico como no espiritual, emocional e mental.

Figura 8 – Os 7 Chakras e as suas localizações



Fonte: Magia do lar. Guia básico sobre os 7 chakras. Acesso em: 14/07/25.

Ao alinhar os chakras por meio do reiki, é possível tratar a ansiedade, depressão, estresse, enxaquecas e bloqueios emocionais e físicos.

Compreende-se que o objetivo de praticar reiki é para a “melhoria do corpo e da mente”, que essa prática é um trabalho contínuo de desenvolvimento pessoal, para a felicidade e auxilia a tratar muitas das doenças e, o que leva a esse objetivo são cinco princípios fundamentais, que começam por uma atitude “só por hoje”. Entende-se essa expressão como um pedido aos praticantes que tragam a sua atenção para o momento presente. Desapegar da depressão do passado e da ansiedade do futuro. Encarar a realidade do presente.

Os princípios do reiki são cinco frases que foram selecionadas por Mikao Usui (criador do reiki) de poemas do imperador Meiji. Sensei Usui dizia que esses cinco princípios, em japonês, Gokai, são essenciais para alcançar a verdadeira felicidade. Eis os cinco princípios:

1. Apenas por hoje, não me irrito (Kyo dake wa Ikaru na) - a raiva, a agitação, a irritabilidade fazem mais mal a nós mesmos. Mestre Usui pede que construamos uma vida pacífica e feliz, na harmonia dos pensamentos e dos sentimentos;

2. Apenas por hoje, não me preocupo (Shinpai suna) - as preocupações podem sobrecarregar-nos de tal forma, que podemos perder toda a confiança em nós, nos outros, na vida. Confia no universo que o universo confia em ti;
3. Apenas por hoje, sou grato (Kansha shite) - agradecer faz-nos ter uma atitude mais positiva, serena perante a vida, assim como nos ajuda a cultivar a esperança e a bondade;
4. Apenas por hoje, trabalho com afinco (Gyo-o hage me) - não devemos desistir de nós mesmos, devemos trabalhar para nos melhorar, cultivar a harmonia, autoconfiança, gratidão e bondade. Seremos empenhados no que temos a fazer;
5. Apenas por hoje, sou amável e gentil com todos os seres (Hito ni shinsetsu ni) - ser bondoso é cuidar de nós próprios, saber dar o amor que temos aos outros, também a nós. É cultivar no nosso ser tudo o que realmente queremos para os outros e para a vida.

Para praticar os cinco princípios não precisa ser reikiano sintonizado já que a pessoa não usará a técnica em si, mas apenas praticará a filosofia reiki, que nada mais é que um chamado para questionar, de maneira profunda, a sua própria conduta e a abandonar costumes e hábitos prejudiciais.

Terapeutas reikianos têm apontado como principais benefícios do reiki o restabelecimento do equilíbrio da energia natural e o fortalecimento da capacidade do corpo de curar a si mesmo; a promoção de um relaxamento profundo, produzindo uma sensação de paz e bem-estar; a vitalização do corpo e da alma, assegurando assim um tratamento holístico; o fortalecimento do sistema imunológico; o alívio da dor e do estresse; a ajuda de muitos males físicos, crônicos e agudos; o restabelecimento do equilíbrio espiritual e do bem-estar mental; a liberação de energias bloqueadas e a eliminação das toxinas do corpo e ; a complementação das outras formas de tratamento, podendo ser aplicado junto com outros métodos.

Uma pesquisa realizada pelo Dr. Robert Becker e Dr. Jonh Zimmerman, na década de 1980, investigou os efeitos que algumas terapias, como reiki, causam nas pessoas enquanto praticam.

A investigação revelou que os padrões de ondas cerebrais de praticantes e receptores se tornaram sincronizados no estado Alfa, ou seja, estado de profundo relaxamento e meditação. E o mais surpreendente é que perceberam também que pulsam em uníssono com o campo magnético da Terra, conhecida pela ciência como a Ressonância Schuman – 7.86 Hz.

Mostrou ainda que o campo biomagnético das mãos dos praticantes é 1000 vezes maior do que o normal, e não como um resultado da corrente interna do corpo.

Toni Bunnell (1997) sugere que a ligação dos campos de energia entre o profissional e a frequência do campo eletromagnético da terra permite ao praticante canalizar essa vibração, através da ressonância Schuman.

O Prof. Paul Davies e Dr. John Gribben em “O Mito Matéria” (1991), discutiram este tema ligado ao conceito de quantum e visão física de um “universo vivo” em que tudo está conectado em uma teia de interdependência energética”. Tudo isso promove a experiência subjetiva de “unidade” e “expansão de consciência” relacionado por aqueles que recebem o reiki regularmente ou até mesmo fazem o autotratamento.

Zimmerman (1990), nos EUA, e Seto (1992), no Japão, investigaram a pulsação do campo biomagnético que é emitido das mãos de praticantes de reiki, enquanto estes estavam aplicando em seus pacientes. Eles descobriram que os pulsos estão nas mesmas frequências, como as ondas cerebrais, de 0,3-30 Hz, com foco principalmente em 7 – 8 Hz, estado alfa.

Uma investigação médica independente, demonstrou que esta gama de frequências estimulava a cicatrização no corpo, com frequências específicas sendo adequados para diferentes tecidos. Por exemplo, 2 Hz encoraja a regeneração do nervo e o crescimento ósseo, 7 Hz, na reparação de ligamento 10Hz e 15 Hz formação capilar.

Com base nesses princípios, a tecnologia ultrassom é comumente usada para limpar artérias obstruídas e desintegrar pedras nos rins. Além disso, tem sido conhecida há muitos anos que a colocação de uma bobina elétrica em torno de uma fratura que se recusa a consertar vai estimular o crescimento ósseo e reparação.

Becker explica que ‘ondas cerebrais’ não estão confinadas ao cérebro, mas circulam por todo o corpo através do sistema perineural, as bainhas de tecido conjuntivo envolvendo todos os nervos. Durante o tratamento, estas ondas emitem pulsos no tálamo do cérebro do praticante, reunindo forças cumulativas que fluem para os nervos periféricos do corpo, incluindo as mãos.

O mesmo efeito se reflete na pessoa ao receber o tratamento e Becker sugere que é este sistema, mais do que qualquer outro, que regulamenta a reparação de lesões e reequilíbrio dos sistemas biológicos do corpo. Isso destaca uma das características especiais do reiki (e terapias similares) – que tanto o profissional e o cliente recebem os benefícios de um tratamento, o que torna muito eficiente.

Além disso, parte da popularidade crescente do reiki é que ele não impõe um conjunto de crenças, e pode, portanto, ser usado por pessoas de todas as crenças religiosas e filosofias. Esta neutralidade o torna particularmente apropriado para um ambiente de tratamento médico-psicológico.

3.5 Tudo deve estar em harmonia: a origem do reiki

Há registro sobre esta técnica energética no Tibete desde o século VII, escrito por um dos mais respeitados professores-monges de sua época, Tse Wang Rigzin. A terapia reiki, cujo nome em tibetano é Tsi Dup Yang Bod, é a mais antiga prática de cura proveniente da civilização Bör (ou Bon), que era a população nativa do Tibete (há registro dessa civilização pelo menos três mil anos antes de Cristo), anterior também à chegada do Budismo ao Tibete, vindo da Índia. Esta técnica de cura natural era uma prática comum na Marinha japonesa até a II Guerra Mundial, quando o Japão foi derrotado e os arquivos perdidos nas constantes mudanças de prédio. Nos primeiros anos depois da guerra, com a derrota do Japão, as práticas holísticas foram proibidas⁸.

O reiki surge da junção de dois kanji (ideograma Reiki), Rei e Ki, assomando a reflexão de que não pode haver Rei sem Ki, nem Ki sem Rei — espírito sem matéria, matéria sem espírito; Energia do Céu sem Energia da Terra, Energia da Terra sem Energia do Céu. Tudo deve estar em harmonia (Mckenzie, 2010).

Mestre Usui deu o nome do reiki à energia que sentiu no topo da sua cabeça, no final do retiro no Monte Kurama. Em japonês, pode traduzir-se literalmente reiki como Energia Espiritual ou Energia Universal. De família com tradição samurai, Usui estudou medicina oriental, psicologia budista, religião, artes marciais e ervas como era a tradição cultural do seu povo na época, entre outros assuntos (Brennan, 1987).

Em março de 1922, numa das meditações no Monte Kurama, que durou 21 dias, em jejum, cânticos e orações, uma forte luz branca desceu sobre ele, provocando um estalo imenso no seu cérebro, ao ponto de perder os sentidos. Ao despertar, viu por todos os lados as imagens dos símbolos reiki em sânscrito e a nova modalidade da terapia reiki, desta vez de forma a ser transmitida para qualquer pessoa, mesmo aquelas que não tinham um treinamento de monge. Tinha alcançado a iluminação. Aos poucos ele testou, em si e nos outros, a força energética que sentia. Logo passou a ensinar o que havia recebido e a iniciar pessoas, pois no Oriente toda técnica de cura requer uma iniciação, inclusive artes marciais (Vieira, 2014).

Em abril do mesmo ano, o Mestre Mikao Usui fundou a Sociedade de Cura Reiki Usui (Usui Reiki Ryoko Gakkai), em 1923, o Mestre Usui foi condecorado pelo Imperador Japonês pelo seu trabalho de assistência social junto às vítimas do grande terremoto que assolou a capital japonesa. O Mestre desencarnou em 09 de março de 1926 (quatro anos depois de ter

⁸ <https://ameterreiki.com.br/história-do-reiki/>. Acesso em: 25 out 2021

recebido a nova versão dessa técnica milenar), deixando o legado da terapia reiki que continuaria com seus 20 mestres (Shihans), entre eles Chujiro Hayashi (Vieira, 2014).

Ainda segundo esse mesmo autor, Hayashi tinha uma clínica médica nos arredores de Tóquio, onde secretamente atendia e treinava alunos de reiki. Foi lá que a Mestra Takata descobriu a técnica. Depois da morte de Mikao Usui ele fundou sua própria associação e viu na Mestra Takata a sua sucessora. O reiki veio para o Ocidente pelas mãos de uma mulher, contrariando os hábitos japoneses da época, segundo os quais, além de mulher, Takata era estrangeira, uma norte-americana Hawoyo Takata, filha de imigrantes japoneses.

Em 1937, Takata fez o mestrado com o Dr. Hayashi, após um ano de treinamento intenso com o Dr. Hayashi em uma clínica em Honolulu, capital do Hawaii, onde havia aberto clínica para tratamento e ensino da terapia reiki. Os dois trabalhavam juntos e o sucesso era tão grande que Takata teve que abrir uma segunda clínica. Em 1939 ela abriu, juntamente com o Dr. Hayashi, uma clínica de reiki na Ilha Grande, Hawaii. A mestra Takata iniciou 22 mestres, japoneses e norte-americanos, por volta de 1970, faleceu em 1980.

Esta terapia integrativa que trabalha com a transmissão de energia pelas mãos (De'Carli, 1998), segue manifestando sua eficácia em pesquisas realizadas no campo da saúde (Oliveira, 2003, 2013; Cordeiro, 2016) e da educação (Matos, 2006; Nascimento, 2014, 2019 e Santos, 2019).

3.6 Reiki em ação

A eficácia do reiki e de outras práticas terapêuticas é comprovada através de pesquisas que seguem sendo realizadas por estudiosos e colaboradores. Em busca nos materiais disponíveis de livre acesso, encontra-se facilmente autores como: Diaz-Rodriguez e colaboradores (2011) que investigaram os efeitos imediatos na imunoglobulina A salivar (IgAs), na atividade de α -amilase e na pressão arterial, após a aplicação de reiki em enfermeiras com síndrome de Burnout.

Os testes foram realizados com dezoito enfermeiras e os autores concluíram que uma sessão de reiki de 30 minutos melhorou a resposta de IgAs e da pressão arterial de forma imediata. O psicobiólogo Ricardo Oliveira (2003), na dissertação de mestrado, avaliou o tratamento com reiki em camundongos acometidos de câncer. Os resultados obtidos mostraram que nos animais pertencentes ao grupo impostação, os glóbulos brancos e células imunológicas tinham dobrado a capacidade de reconhecer as células cancerígenas.

Ricardo Garé (2008) também estudou os efeitos da influência do reiki na evolução do granuloma induzido experimentalmente pela inoculação do BCG (Bacilo de Calmette-Guérin) em hamsters e em camundongos portadores de tumor. Com base nos resultados, o autor concluiu que houve uma diminuição do granuloma induzido e um aumento da taxa de sobrevivência nos animais tratados com reiki. Letícia Franco e colaboradores (2011) avaliaram a produção bibliográfica referente às terapias alternativas utilizadas para o tratamento da dor neuropática diabética. Os autores concluíram que as terapias alternativas (acupuntura, reiki, foto estimulação, estimulação eletromagnética neural, elétrica e terapia a laser) estão sendo utilizadas com a finalidade de aliviar a dor.

Em outro trabalho, Luiza Gentil (2010) e colaboradores estudaram o emprego de terapias complementares por mães em seus filhos. Das 202 mães entrevistadas, 177 utilizavam as terapias alternativas, sendo as mais citadas: chá, benzimento e simpatia. O percentual de mães que empregavam o reiki foi de 1,5%. As autoras evidenciaram que houve percepção de melhora na maioria das terapias utilizadas. Paula Babenko (2004), em sua dissertação de mestrado, faz uma avaliação do reiki como prática alternativa na cidade de Campinas, no estado de São Paulo. A autora menciona que está ocorrendo uma reestruturação dos serviços de saúde, principalmente na área da psicologia, onde passa a empregar o reiki na prática clínica.

Também numa dissertação de mestrado, a pesquisadora Francisca Teixeira (2009) faz uma comparação da cura através da imposição das mãos em três tipos de práticas, através do reiki, do passe espírita e do johrei messiânico. Ela verificou que nas práticas utilizadas pelas três instituições há uma grande preocupação de que seus praticantes mantenham o equilíbrio energético do corpo (físico e mental). No livro de autoria de Oliver Klatt e Norbert Lindner (2009) há uma descrição com base em relatos, experiências de médicos, trabalhos científicos e artigos, de como a medicina energética e a medicina clássica se completam, apontando os excelentes resultados nos campos da fisioterapia e psiconeuroimunologia. Os autores também apontam pontos positivos quando utilizado reiki para o auxílio nas terapias contra o câncer.

Bárbara Brennan (2006) também descreve um guia para a cura através do campo de energia humana, permitindo que o usuário autocompreenda seus processos físicos e emocionais, onde a arte da cura se concentra nos meios físicos e metafísicos com o intuito de apresentar as variações do campo de energia humana na medida em que esta energia se relaciona com as funções da personalidade do usuário. Upanishad Kessler (2002) enfatiza que o reiki é uma arte de cura através do toque das mãos, possibilitando ao leitor uma reflexão sobre o reiki no Brasil, demonstrando a importância e o significado dos valores e das técnicas orientais para a cura da saúde física e mental.

Mônica Trovo *et al.* (2003) discutem em seu artigo o conhecimento, a utilização e reconhecimento de terapias alternativas pelos alunos de enfermagem. Os resultados indicaram que o conhecimento dos alunos de enfermagem sobre o assunto é do senso comum, não acadêmico, onde poucos são os alunos que utilizam as técnicas complementares em seu trabalho.

As práticas do reiki estão sendo aplicadas em hospitais, por exemplo, no Grupo Hospital Conceição, em Porto Alegre, os voluntários aplicadores de reiki atuam na emergência, no banco de sangue, na hemodiálise, na unidade de atenção aos adolescentes, entre outras áreas (Grupo Hospitalar Conceição, 2012).

Na Bahia, os profissionais de saúde do Hospital Santa Izabel, usam a técnica oriental para reduzir o tempo de internação, da mesma forma que em Recife, a Policlínica Gouveia de Barros oferece a terapia para seus usuários.

O Hospital de Base do Distrito Federal é um dos mais elogiados da América Latina e o atendimento com reiki se expandiu pelo hospital, sendo uma realidade nas áreas de neurocirurgia, ambulatório, fisioterapia, pediatria, cardiologia, entre outras. Em Fortaleza, o Hospital Distrital Gonzaga Mota criou um setor de práticas integrativas e complementares em saúde para atender a todos os usuários do SUS (Associação Portuguesa de Reiki, 2012).

Os funcionários do Hospital Municipal de Maracanaú / CE receberam reikianos do Mundo Akar para capacitação na terapia integrativa. Além da formação, reikianos aplicarão a técnica em pacientes e colaboradores no local. O hospital é uma das unidades do Estado do Ceará que oferta práticas integrativas por meio do Sistema Único de Saúde. No Ceará, 125 municípios utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes de forma gratuita. Em 2017, foram registrados no Estado 32 mil atendimentos individuais (O POVO, 2021).

Vale citar a experiência da Clínica Mundo Akar com o projeto de formação na técnica de reiki em comunidades vulneráveis de Fortaleza. O primeiro momento de apresentação da técnica aconteceu na sede do Instituto Povo do Mar (IPOM). A ação que apresentou o reiki para 30 educadores do IPOM, teve o objetivo de formar uma turma de 15 educadores que passaram por capacitação na técnica e poderão replicar nas comunidades nas quais o Instituto assiste, como as dispostas nos bairros Serviluz e Praia do Futuro (Diário do Nordeste, 2021).

No contexto educacional, a primeira experiência de pesquisa no Brasil foi realizada por Kelma Matos (2006) na Escola Parque, em Brasília-DF. Essa instituição foi pioneira ao utilizar a terapia reiki em um contexto educacional, atendendo funcionários e alunos, a priori aqueles que demonstravam dificuldades de relacionamento (Matos, 2006). A apresentação

dessa pesquisa para os professores da Escola Estadual Professor Plácido Aderaldo Castelo, por ocasião do encerramento de um projeto que buscava desenvolver ações de Cultura de Paz na escola, foi o fator que motivou a realização da pesquisa de mestrado de Nascimento (2014) “O reiki na escola: educação e cultura de paz na Escola Professor Plácido Aderaldo Castelo”, esse estudo constatou que a prática da terapia reiki na EPAC gerou impactos positivos nesse contexto, gerando sensação de equilíbrio e tranquilidade nos sujeitos que o receberam e estimulando as relações humanas pautadas no respeito e diálogo (Nascimento, 2014).

Interessante observar a reflexão de Matos (2006) ao perceber o reiki como uma das práticas que fomentam a Cultura de Paz na escola, uma vez que é capaz de estimular o estabelecimento de um contexto onde predominam relações de respeito, tolerância, cooperação e fraternidade.

Ainda no âmbito educacional está o relato de experiência pedagógica relativa à disciplina eletiva do Novo Ensino Médio de Santos (2019), no Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco, chamada Projeto Reiki na Escola, realizada no segundo semestre de 2019 em parceria com a Fundação Fé e Alegria, com o objetivo de promover a saúde, o autoconhecimento e o autocuidado através do uso da terapia reikiana com os estudantes. Os resultados mostraram os efeitos positivos da prática do reiki nas emoções e na saúde dos discentes contribuindo para o aumento da percepção de si mesmo e do autocuidado físico, emocional e espiritual a longo prazo.

Estudo publicado em 2019, por pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG), intitulado “Reiki na universidade: uma análise da ansiedade e qualidade de vida na academia e comunidade externa”, quase experimental, descritivo e quali-quantitativo, concluiu como potencialidade da execução do projeto, que houve uma grande aceitação da comunidade acadêmica e externa e o interesse em dar continuidade ao reiki como uma ferramenta de autocuidado e acolhimento no âmbito acadêmico, fortalecendo laços, criando vínculos e articulando o uso das PICS na vida universitária.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Fortaleza, desde 2018 oferece o projeto de extensão Reiki – Terapia Holística. A iniciativa gratuita e aberta ao público (comunidade externa e aos alunos, funcionários terceirizados e servidores do IFCE) foi realizada sempre às terças e quintas-feiras, das 14h às 17h, inicialmente, conduzida pelo professor Josivaldo Moura.

Em 2020, o *campus* Aracati disponibilizou sessões de reiki a distância para servidores e estudantes, durante a quarentena da pandemia do coronavírus. As sessões foram coordenadas pela enfermeira Fabiani Weiss, nas segundas e terças-feiras, pela manhã. O reiki

foi uma das principais atividades do *campus* Aracati dentro do programa Qualidade de Vida do IFCE, um conjunto de ações voltadas à saúde e à qualidade de vida dos servidores e familiares de todos os *campi* da instituição.

Também nesse mesmo ano o *campus* Fortaleza abriu inscrições para o programa de extensão IFCE Saúde e Consciência 2020. Foram ofertadas vagas em sete atividades: biodança, danças africanas, danças circulares, hatha yoga, kundalini yoga, reiki e constelação familiar. Para as atividades de danças circulares, biodança, hatha yoga e kundalini yoga foram oferecidas 50 vagas e, para danças africanas, 15 vagas. Relativamente ao reiki, a participação ocorreu por agendamento. As vagas foram preenchidas por ordem de inscrição no formulário eletrônico. Com atividades desenvolvidas no *campus* Fortaleza do IFCE, a iniciativa era gratuita, aberta à comunidade externa e aos alunos, funcionários terceirizados e servidores do IFCE.

O artigo “Sessão de reiki em profissionais de uma universidade pública: ensaio clínico randomizado”, publicado em 2021, é fruto de uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Sergipe (UFS), que teve por objetivo avaliar a efetividade da terapia reiki em profissionais de uma universidade pública, por meio da percepção de bem-estar subjetivo. Vinte e oito profissionais participaram da pesquisa e a conclusão foi de que o reiki reduz o “afeto negativo”, ou seja, essa terapia pode reduzir sensações desagradáveis em trabalhadores e mostrou-se como uma ferramenta eficaz para o cuidado.

O projeto de extensão Cultura de Paz na FACED: ações de Educação, Espiritualidade e Saúde, também coordenado pela professora Kelma Matos, teve como uma de suas ações a atividade de Reiki na FACED que atendeu, discentes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação, professores, servidores, funcionários terceirizados, alunos e professores de outros cursos da UFC e comunidade em geral (Nascimento, 2019).

Para a execução da ação Reiki na FACED foram necessários poucos recursos como macas, aparelho de som e uma sala com cadeiras. Sendo executado, por conta da pandemia, via *meet*, em encontros quinzenais, desde 27 de maio de 2021, conforme abordaremos com mais detalhes no capítulo Percurso Metodológico.

3.7 Kelma Matos e o pioneirismo na pesquisa sobre terapia reiki, no contexto da educação brasileira

Foi na Escola Parque, em Brasília (DF), sob a condução da Profa. Kelma Socorro Lopes de Matos, que em 2006 ocorreu a primeira pesquisa nacional de aplicação da terapia reiki, no contexto educacional.

Fundamentadas nas bases pragmáticas do filósofo americano John Dewey, as

Escolas Parque foram constituídas por Anísio Teixeira, quando ocupou o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), tinham como objetivo a formação escolar em seu sentido amplo, integrada ao desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e ainda sua iniciação para o trabalho.

Essa instituição é uma escola construtivista, que desde sua criação utiliza a metodologia de problemas, prioriza o aprendizado em grupo e valoriza a criatividade e o pensamento crítico. A essência da proposta permanece forte: espaços humanizados, amparados e defendidos pela comunidade seguem presentes atualmente. A Escola Parque Anísio Teixeira, em Ceilândia, é um exemplo do modelo adaptado conforme as necessidades da comunidade local. A unidade atende alunos a partir da sexta série do ensino fundamental até o ensino médio e preconiza a atividade social.

O foco inicial da Prof.^a Kelma Matos, durante a pesquisa, foi atender alunos e funcionários da Escola Parque Norte que demonstravam dificuldades de relacionamento. A experiência do projeto de reiki nesse espaço, de ensino e aprendizagem, demonstrou que práticas propulsoras das boas relações na escola são possíveis, exigindo-nos dedicação para que possam se concretizar. O estabelecimento de uma cultura de paz também é possível, sendo necessário que compreendamos os muitos significados da palavra paz e as propostas de ação em prol de um ambiente pacífico (Matos, 2006; Nascimento, 2009).

Kelma Matos é reconhecida por suas inúmeras pesquisas sobre cultura de paz, espiritualidade, reiki, juventudes, e suas ideias seguem a mesma linha de Paulo Freire, ao defender que a paz se cria, constrói-se na construção incessante da justiça social, ou seja, a cultura de paz está sempre em construção, como linhas que hoje se opõem ao capitalismo.

Segundo Vianney Mesquita (2016), a Prof.^a Kelma Matos representa, sem qualquer dúvida, uma das grandes expressões da Pedagogia Nacional, teórico – prática e não teorista.

Atualmente ela é professora titular do Departamento de Fundamentos da Educação – UFC/FACED, com pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra Portugal. Ministrou as disciplinas Cultura de Paz e Educação para a Paz, Educação Ambiental e Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade, na graduação e pós-graduação da UFC.

Especialista em Metodologia da Pesquisa em Educação, com áreas de interesse sobre Cultura de Paz, Educação para a Paz, Valores Humanos, Educação Ambiental, Juventudes, Escola Pública, Abordagem Sistêmica e Espiritualidade, Kelma Matos também coordena, desde 2007, o grupo de pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes (UFC/CNPq), que realiza o estudo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: experiências de

escolas, ONG's e Secretárias de Educação Estadual e Municipal, cujo objetivo é estudar e registrar experiências positivas de paz em escolas públicas, tendo como sujeitos envolvidos juventudes e professores. Foram pesquisadas, em média, vinte escolas públicas, duas particulares e uma comunitária (Matos, 2007; Nascimento, 2019). Ela coordenou, por quatro anos, o Núcleo de Movimentos Sociais da FAGED.

Seguindo sua vasta trajetória de pesquisa, Kelma Matos, desenvolveu no período de 2016 a 2022 o projeto de extensão Cultura de Paz na FAGED – Ações de Educação, Espiritualidade e Saúde, com o objetivo de promover ações voltadas para a Cultura de Paz na Faculdade de Educação - FAGED/UFC, através de práticas diversas e, ao mesmo tempo, interligadas por tratarem da formação humana. Foram executadas as seguintes ações: 1. Curso de extensão oficina de mandalas huichol – Jung; 2. Ensino de tessitura de mandalas de lã; 3. Curso de educação e valores humanos; 4. Curso vivendo valores em educação; 5. Reiki na FAGED; 6. Yoga na FAGED.

Com o apoio de graduandos, pós-graduandos, bolsistas e colaboradores, várias atividades seguiram realizadas sob a coordenação da Profa. Kelma Matos como, por exemplo, os Seminários de Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade, organizado pelo grupo de pesquisa Cultura de Paz, Espiritualidade, Juventudes e Docentes, aberto à comunidade externa, desde 2010.

Esse evento anual, de repercussão internacional e oficializado no calendário acadêmico da UFC, oferece palestras e oficinas gratuitas aos participantes. Possui como objetivo disseminar a troca de saberes relacionados a cultura de paz, a espiritualidade e sua relação com a educação. Conta com a presença de professores de diversas redes de ensino, estudantes, pesquisadores do norte, nordeste e sul do país, jornalistas e educadores sociais que através das mesas redondas e oficinas, partilham de experiências que envolvem diálogos e vivências em um clima de harmonia e reflexão para ações de paz.

A ideia é contribuir para a expansão de saberes, propostas e ações no intuito de semear uma concepção de vida e de homem baseada na inteireza e na educação integral. Ocorre presencialmente, no mês de dezembro, no auditório da FAGED, contudo, por conta da covid-19 e as políticas de isolamento social, no ano de 2022 o seminário aconteceu de forma virtual, diferente dos anos anteriores que culminaram, inclusive, com lançamentos de obras sobre os estudos do grupo de pesquisa.

De grande contribuição social foi o discurso da Profa. Kelma Matos, proferido em oito de outubro, do ano 2015, na Câmara de Deputados, no Distrito Federal, sobre cultura de paz. Momento em que apresentou os projetos dessa temática, desenvolvidos no estado do Ceará,

como por exemplo, as oficinas para educadores, abaixo elencadas:

1. Cinco minutos em valores humanos;
2. Educação para a paz - conceito e prática escolar;
3. Harmonização em sala de aula;
4. Mediação de conflitos;
5. Jogos teatrais e cultura de paz.

Destacou ainda, em sua fala, alguns dos principais objetivos do grupo de pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes – UFC, entre eles, citou: “sensibilizar educadores para a construção da paz nas escolas; oferecer técnicas para o trabalho com os jovens alunos; pesquisa, estudo e divulgação de experiências de paz, realizadas em escolas públicas e outras instituições”.

Na ocasião apresentou o sexto livro, organizado por ela, com artigos de integrantes do grupo de pesquisa e demais autores nacionais e estrangeiros, sobre relatos de experiências e estudos relacionados à cultura de paz.

Ao final da audiência, a professora agradeceu a oportunidade e sugeriu a necessidade de expandir espaços e vivências de paz, a inserção desse tema nos currículos escolares e formação de professores, a criação dos núcleos de mediação nas escolas, convidou a todos os presentes para o Seminário de Cultura de Paz e deixou em aberto a seguinte reflexão: Qual a finalidade da educação para cada um de nós?

Um discurso direcionado a esperar possibilidades das imensuráveis ações exequíveis nas instituições escolares, algumas já em andamento, que aquém das críticas, precisam de visibilidade maior do que os atos de violência, para tanto, sugeriu o comprometimento de toda a sociedade, em prol das atuais e futuras gerações.

A professora, terapeuta e pesquisadora, Kelma Matos, segue construindo um extenso legado acadêmico, que inclui uma produção bibliográfica de 194 publicações, assim distribuídas, no período compreendido entre os anos de 1994 e 2020: 99 capítulos de livros, 74 orientações concluídas, 15 artigos completos e 9 livros produzidos, intitulados Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade, frutos dos seminários. Entre suas demais obras, cito:

- Nas trilhas da experiência: a memória; a crise e o saber do movimento popular
- Qualidade; acesso e gestão na escola
- Jovita Feitosa
- Trajetórias da juventude
- Palmeiras: registros de cidadania

- Pesquisa educacional: o prazer de conhecer
- Movimentos sociais; educação popular e escola: a favor da diversidade
- Juventude; professores e escola: possibilidades de encontros
- Educação ambiental em tempos de semear
- Juventudes; cultura de paz e violências nas escolas
- Jovens e crianças: outras imagens
- Cultura de paz; educação ambiental e movimentos sociais: ações com sensibilidade
- Juventudes e formação de professores: o projovem em Fortaleza
- Cultura de paz: do conhecimento à sabedoria
- Ética e as reverberações do fazer
- Diálogos em educação ambiental
- Educação ambiental para a sustentabilidade
- Pedagogia sistêmica. Quem me diz onde é a estrada?

Os estudos de Kelma Matos trazem a cultura da paz pautada em valores humanos que precisam ser colocados em prática, diariamente, no intuito de passarem do estado de intenção para o exercício da ação, transformando-se, concretamente, em atos. Tais valores, que se traduzem em éticos, morais e estéticos, nos encaminham para o despertar de expressões de amor e manifestações de respeito, que têm estado adormecidas, também nos corredores das universidades.

Importante que ações dessa natureza prosperem na academia, ambiente de formação dos futuros profissionais que atuarão no mercado de trabalho contribuindo com a sociedade.

O capítulo seguinte relata sobre os percursos da extensão na universidade, com foco nas primeiras experiências no Brasil e no Ceará, em especial, as ações desenvolvidas na UFC, do Departamento Fundamentos de Educação – FACED, disponíveis nos Painéis Estratégicos da UFC, aqui apresentados num recorte temporal entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2023.

4 PANORAMA DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

“A universidade é parte fundamental na transformação social das realidades locais.”

(Sousa, 2010, p. 32)

O vocábulo "extensão" surgiu na legislação educacional brasileira em 1931, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, referindo-se à oferta de cursos e conferências de caráter educacional, como "organismo da vida social da Universidade" (SOUSA, 2000, p. 16), e só ressurge no texto da Reforma Universitária, ocorrida no período da ditadura, Lei nº 5.540/68, tornando-a obrigatória em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil.

De acordo com o Programa de Extensão Universitária da Secretaria de Ensino Superior-MEC/Brasil (PROEXT), extensão "é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (Brasil, 2003).

Essa definição se relaciona com o objeto de estudo da presente pesquisa em analisar a execução do projeto de extensão universitária Cultura de Paz na FAGED: Ações de Educação, Espiritualidade e Saúde, com vistas para a ação Reiki na FAGED e sua contribuição para a promoção de uma cultura de paz na Universidade Federal do Ceará, sob a perspectiva dos terapeutas reikianos participantes.

Entende-se que a universidade não deve proporcionar exclusivamente o ensino, nem a pesquisa pode ser um segmento à parte, descontextualizado. Numa instituição acadêmica, ambos os eixos carecem de estar respaldados na relevância da sua significação social, o que pode/deve ser intensificado por suas articulações com o âmbito da extensão. Severino (2007, p. 31) ressalta que:

A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo. O que se desenrola no interior da universidade, tanto do ponto de vista da construção do conhecimento, sob o ângulo da pesquisa, como de sua transmissão, sob o ângulo do ensino, tem a ver diretamente com os interesses da sociedade.

Assume-se, dessa forma, uma preocupação em resgatar o papel da universidade para a sociedade, considerando suas necessidades. A inclusão de pesquisas dos programas de extensão, como objeto de análises, deve permitir, ao menos por princípio, uma reflexão mais aprofundada sobre as ações desenvolvidas. Em tese, isto faz com que as ações extensionistas sejam valorizadas, ganhem visibilidade e rigor e seus resultados sejam reconhecidos, “no que

tange às ações de intervenção social, buscando promover a reflexão e revisão das atividades, direcionando os próximos passos para melhoria e correção dos problemas e dificuldades ou mesmo para afirmar o que tem tido êxito” (Dias Sobrinho, 2002, p. 52).

A extensão universitária ao lado do ensino e da pesquisa é parte do pilar de sustentação do ensino superior brasileiro e tem um papel fundamental de contribuição para que o estudante possa ter acesso à formação integral, ética e humanística, tão necessária para os dias atuais. A próxima seção aponta reflexões acerca dos passos iniciais que influenciaram a extensão em nosso país.

4.1 Primeiras experiências da extensão universitária no Brasil

Foi durante os processos de educação popular europeia que surgiu a extensão universitária, podendo ser considerada uma invenção inglesa. O início foi no final do século XVIII, porém sua divulgação, expansão, sistematização, e mesmo sua verdadeira implantação, só aconteceram na segunda metade do século XIX, na época que em meio à grandes transformações socioeconômicas, apareceu, gradualmente, a universidade moderna. Como segunda fonte histórica veio a experiência francesa, com a criação da universidade popular em Paris, no ano de 1899, influenciou as primeiras ideias de extensão universitária no Brasil, que passou a ser implantada no início do século XX (Valois, 2000).

Com origem nos Estados Unidos, aponta-se a terceira fonte histórica. Foi após a onda de desenvolvimento do século XIX que as ideias extensionistas ganharam amplitude nesse país (Dubeux, 2004).

Esses três movimentos foram influências para o Brasil de extensão universitária. Para Valois (2000) foi a partir da última década do século XIX que apareceram as primeiras experiências, embora na época o país não dispusesse de um sistema de ensino superior, foi no Rio de Janeiro que apareceu a primeira preocupação de levar a universidade ao povo.

Ainda segundo Valois (2000), durante os anos 1920, iniciaram-se as primeiras experiências de “University Extension”, com base no modelo inglês e norte-americano. Período em que começou o processo de industrialização brasileiro, tendo as oligarquias agrárias o comando político do país. As primeiras universidades populares se formaram em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre 1911 e 1917, além das escolas agrárias das cidades de Viçosa e Lavras, em Minas Gerais – as quais depois se tornaram universidades federais. Vale mencionar o surgimento, em 1918, do chamado “Manifesto de Córdoba”, como marco em defesa da autonomia universitária, da democratização do ensino superior e do papel da academia como

agente de transformação social.

No período da era Vargas (1930 a 1945), época em que diferentes reformas educacionais foram implantadas, destacou-se a reforma Francisco Campos (decreto nº 19 851 de 11/04/1931), com a criação do primeiro estatuto das universidades brasileiras, dando um caráter oficial à extensão universitária. Contudo, neste momento, não serviu aos interesses da população, o principal objetivo era difundir a cultura elitista, sem fomentar os processos de transformação social. O que se percebe na formulação do decreto foi o caráter “difusionista” da extensão universitária que serviu: a) para divulgar o saber; b) restrita a cursos e conferências; c) utilitarista; d) como controle ideológico para resguardar os interesses nacionais; e) voltada para o grande público; f) de amplitude definida (Dubeux, s/d).

O estudioso Moacir Gadotti (2017), num artigo intitulado: “Extensão universitária: para quê? ”, afirmou que no Brasil, o Decreto do Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931 não menciona a extensão como uma função da universidade, limitando-se a divulgação de pesquisas direcionadas para uma população mais instruída. Foi só no início da década de 1960 que a extensão como a conhecemos hoje, indissociável do ensino e da pesquisa, tomou corpo quando surgiram ações de compromisso com as classes populares, com a intencionalidade de conscientizá-las sobre seus direitos.

A influência anglo-saxônica na extensão universitária brasileira registra maior presença nas universidades rurais. De acordo com Valois (2000, p. 230), a Universidade de Minas Gerais, seguida pela Universidade de Viçosa, assinaram acordos de cooperação com o governo norte-americano com o objetivo de “adaptar o ensino e a pesquisa ao modelo dos “Land Grant Colleges”, através da criação de programas de pós-graduação em ciências agrárias”. Esses acordos incluíam a difusão de modelos e práticas de extensão rural a partir das universidades, pensando projetos em parceria com os agricultores de seus respectivos territórios.

O golpe de estado (1964), transferiu ao estado brasileiro um grande poder sobre a sociedade civil e as instituições sociais. Isso representou o fermento ideal para os segmentos alinhados com o regime político implantado, no intuito de desenvolver um tipo específico de extensão e desarticular as iniciativas e aspirações dos setores que vinham provocando um movimento de luta por direitos de igualdade e justiça social que não estavam ideologicamente em acordo com os “proprietários do poder”.

Observa-se, nesse momento, a educação tida como um importante meio de transmissão de ideologia e assim, os novos governantes trataram de efetivar um conjunto de reformas educacionais, entre elas a do ensino superior. A extensão universitária assumiu uma

perspectiva de desenvolvimento comunitário e serviu de instrumento para difusão da ideologia promovida pelos militares no período, a exemplo do Projeto Rondon que enviou vários jovens para diferentes regiões do Brasil, no intuito de educar para o desenvolvimento, a partir da ideologia militar.

O texto que segue traz uma reflexão sobre a relevância da universidade desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que busquem atender às demandas sociais e econômicas da sociedade.

4.2 Universidade e democracia: uma nova concepção

Com o objetivo de adaptar a universidade ao regime político e ideológico da ditadura, a organização da vida universitária era pautada na estrutura do “Sistema de créditos”, ideia oriunda das universidades americanas, que versava sobre os fatos de: professores não serem vinculados a um curso, mas a um departamento; disciplinas ofertadas em diferentes cursos; os alunos não pertenciam mais a uma turma, eles pagavam as disciplinas do sistema de créditos, sem necessariamente se vincular a um grupo universitário de um curso; em uma mesma disciplina podiam estar estudantes de diferentes cursos, fato que dificultava a proximidade entre docentes e destes com os discentes, assim como, a adaptação do conteúdo a um determinado perfil (Figueiredo, 2000).

Nos anos 1980, o Brasil iniciou o processo de volta à democracia. As eleições diretas foram decretadas, no final dessa década, a volta de exilados políticos e a retomada das instituições democráticas.

Pouco a pouco, a universidade foi interpelada pela sociedade no sentido de participar do movimento de redemocratização do país. Para Figueiredo (2000, p. 44), a universidade foi “...interpelada por setores mais críticos da sociedade (particularmente os movimentos de professores e estudantes que se fortalecem a partir da reabertura política), e é chamada a assumir sua responsabilidade social face às questões do mundo contemporâneo.”

Além da função de construir o conhecimento, percebeu-se a grande relevância da universidade contribuir para um movimento mais amplo: abrir suas portas para que uma verdadeira troca com a sociedade aconteça, numa nova perspectiva e sentido do seu papel, ultrapassando seus muros para ir na direção sociedade. Nas palavras de Kwasaki (1997) é fundamental que as universidades possam desenvolver projetos articulados de ensino, pesquisa e extensão que estejam mais próximos das demandas sociais e econômicas da sociedade.

Vale citar que foi a partir de meados dos anos 1980 que aconteceram as primeiras eleições diretas para reitores das universidades brasileiras, a escolha passou a ser realizada pelo voto dos segmentos que a compunham. Essa mudança provocou pelo menos duas consequências importantes sobre a extensão universitária: sindicatos e organizações estudantis foram retomados por dirigentes mais democráticos e engajamento dos dirigentes eleitos que passaram a se comprometer, de forma mais ampla, com as demandas da sociedade. Para Santos (1997) esse compromisso com a transformação social passa a ser um importante eixo de orientação estratégica da ação da universidade e a extensão começa a ser considerada como importante elemento articulador da pesquisa e do ensino, a serviço da sociedade.

O que se coloca para a universidade é a necessidade de “(...) repensar suas funções tradicionais e descobrir no seu interior quais são as novas práticas que conduzem a uma ruptura e à transição paradigmática, isto é, um novo nível, no qual a inovação terá um papel muito importante.” (Braga *et al.*, 1997, p. 27)

Nesse sentido, Santos (1997, p. 224) afirma que: “é difícil para a universidade de instaurar este compromisso, reunindo cidadãos e universitários em autênticas comunidades interpretativas, que pudessem superar as interações usuais nas quais os mesmos são sempre forçados a renunciar à interpretação da realidade social que lhes circunda.”

No intuito de alcançar esta transformação do agir universitário, o ponto de partida passou a ser os debates e as reflexões transdisciplinares, buscando definir os contornos de um futuro diferente. Sobre os desafios colocados para o futuro da universidade, Santos (1997, p. 230) afirma que:

[...] Numa sociedade desencantada, o reencantamento da universidade pode ser uma das vias de simbolizar o futuro. A vida universitária cotidiana tem um forte componente lúdico que favorece a transgressão simbólica do que existe, e ela é racional porque existe. Da transgressão igualitária à criação e à satisfação de necessidades expressivas e ao ensino e aprendizagem concebidos como práticas ecológicas, a universidade organizará festas do novo senso comum. Essas festas serão configurações de alta cultura, cultura popular e cultura de massas. Através delas, a universidade terá um papel modesto, mas importante no reencantamento da vida coletiva sem o qual o futuro não é apetecível, mesmo se viável. Tal papel é assumidamente uma micro utopia. Sem ela, a curto prazo, a universidade só terá curto prazo.

Essa universidade legítima se forma a partir da proximidade com os problemas sociais e a sua capacidade de responder aos desafios da integração da pesquisa, do ensino e da extensão com a base concreta da sociedade.

Em 1987 foi criado o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEXT). Essa ação foi fruto da eleição de reitores mais

comprometidos com as causas da sociedade, que passaram a escolher como pró-reitores de extensão pessoas engajadas e comprometidas, capazes de refletir sobre a conceituação e institucionalização da extensão, o fortalecimento da articulação com o ensino e a pesquisa, relação entre universidade e sociedade, entre outras temáticas.

Desde então o fórum reconceitualiza a extensão que passa a ser definida como: “(...) o processo educativo que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e que torna viável a relação transformadora entre universidade e sociedade(...) A extensão é não apenas a principal ferramenta para este processo dialético entre teoria e a prática, mas é também um trabalho interdisciplinar que favorece uma visão integrada do social no interior da universidade” (FORPROEXT, 1990, p. 14).

A concepção de extensão universitária desenvolvida a partir dos anos 1990 no Brasil, deixou de lado a perspectiva da difusão de conhecimentos e passou a ser concebida como um processo educativo onde o diálogo de saberes científico e popular é o cerne, mesmo se a concepção difusionista persistisse em algumas ações.

Nesta perspectiva a educação popular nos termos definidos por Freire (1970), tonou-se um importante instrumento de construção coletiva do conhecimento. Não basta à universidade pensar sua ação a partir de uma intervenção pontual, mas é preciso pensá-la de maneira articulada com uma estratégia de desenvolvimento territorial.

Entende-se o território não apenas numa perspectiva geográfica, mas como espaço de construção de identidades coletivas. Assim aponta Milton Santos (2002, p. 10):

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

No artigo intitulado: “Extensão universitária no Brasil: Democratizando o saber da universidade na perspectiva do desenvolvimento territorial” (2018) a pesquisadora Ana Dubeux, refere-se à educação superior brasileira como um cenário que, como outras instâncias da vida cultural, institucional e de circulação de ideias brasileiras, recebe influências externas. No âmbito dessa constatação, não poupa nossos programas de extensão, ainda que, no seu âmago, a tentativa é de conferir identidade pátria, aos pares com uma preocupação com o que acontece na educação mundial. Para a referida autora a [nossa] extensão universitária, é de certa forma uma ideia importada, mesmo se ao longo dos tempos, o conceito vai se transformando e sendo cunhado a partir da ótica e das questões relevantes da realidade brasileira.

Segundo Silva (2011) e Rodrigues *et al.* (2013), a relação entre a universidade e a sociedade proporcionada pela extensão universitária possibilita a ação transformadora, beneficiando não só a sociedade, mas também no âmbito da Universidade. Esse fato se constitui como uma das cinco diretrizes da extensão universitária propostas pela FORPROEX, em 2012, são elas:

1. Interação dialógica – a dialogicidade na visão freiriana, frisa a troca de saberes, sempre em perspectiva de não hierarquizar o conhecimento. Essa prática passa por uma educação democrática na qual o educador deve respeitar os valores do educando, entendendo-o como um sujeito histórico e transformador do meio em que vive.
2. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade - busca superar a dicotomia generalização/especialização, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Fazenda (2013) coaduna com essa mesma ideia ao afirmar que só é possível obter a interdisciplinaridade por meio de um diálogo.
3. Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão - essa diretriz reafirma a extensão universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa). No que se refere à relação extensão e ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

Na relação entre extensão e pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a universidade e a sociedade. Visando à produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Ainda no âmbito da relação extensão - pesquisa, essa política propugna fortemente o desenvolvimento de dois processos na vida acadêmica. O primeiro refere-se à incorporação de estudantes de pós-graduação em ações extensionistas. Essa importante forma de produção do conhecimento – a extensão universitária – pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado, doutorado ou especialização, o que pode levar à qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação. O segundo desenvolvimento que aqui se defende é a produção acadêmica a partir das atividades de extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais.

4. Impacto na formação do estudante - tem o papel de tornar mais amplo o ambiente do conhecimento. Para Viero e Tauchen (2012) a extensão universitária é uma oportunidade de conexão entre docentes, discentes e comunidade. Martins (2008) afirma que a extensão possibilitará aos estudantes compreender os processos históricos – sociais em torno da prática de uma forma multi, inter e transdisciplinar. Assim pontuam Martins (2008) e Rodrigues *et al.* (2013): I) Multidisciplinar – na medida em que a extensão permite aos estudantes trabalharem múltiplos temas a partir do primado da especificidade de cada um deles; II) Interdisciplinar – na medida em que a extensão permite aos estudantes compreenderem como assuntos variados se integram embora, cada um, de forma específica, possua singularidades; III) Transdisciplinar – na medida em que a extensão permite aos estudantes perceberem como temas diversos, ao se integrarem, podem se transformar em uma coisa só visando soluções de problemas específicos.
5. Impacto na transformação social - reafirma a extensão universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a interrelação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

Compreende-se que a tarefa mais difícil enfrentada pelo fórum segue sendo a institucionalização da extensão que passa também pela definição de políticas públicas efetivas de financiamento.

No período de 2003 a 2016 o Brasil teve o Partido dos Trabalhadores à frente do governo federal, época em que a extensão se fortaleceu na universidade, a partir da criação de

editais específicos de financiamento para a extensão universitária, que eram inexistentes, e, mais importante, da inserção da extensão mesmo em parte dos editais destinados ao financiamento de pesquisas.

Importante relatar que os cursos de graduação do Brasil, devem inserir em suas estruturas curriculares, 10% da carga horária de extensão (MEC, 2018).

Ainda que o Artigo 207 da Constituição Brasileira (Brasil, 1988, art. 207), disponha sobre: Art. 207. As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Parágrafo único.

A universidade brasileira segue gerando pouco impacto positivo na comunidade em seu entorno (Carbonari; Pereira, 2007; Curi Filho; Wood Junior, 2021). Os gestores da extensão universitária têm enfrentado grandes desafios no atual governo (2018-2022), principalmente no que tange a fazer com que as ações de extensão sejam efetivadas no processo de melhorar suas relações com a comunidade local.

Entre as principais causas, nesse contexto de pandemia, estão os contingenciamentos/cortes realizados pelo governo federal. De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), o Ministério da Educação (MEC) acumulou um bloqueio de quase R\$ 3 bilhões em 2022, constituindo-se como a pasta mais atingida pelos congelamentos; deste montante, R\$ 763 milhões foram bloqueados nas universidades federais, o equivalente a quase 14% da verba anual das instituições.

O corte na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021 impactou o já reduzido orçamento destinado para o ensino superior no país que foi de R\$ 4,5 bilhões, valor 18,2% menor que o de 2020, sem a correção da inflação. A medida afetou as 69 instituições de ensino vinculadas a União e trouxe prejuízos ao ensino, pesquisa, extensão e à assistência estudantil, com graus diferentes e sem critério conhecido. Do corte de R\$ 1 bilhão, por exemplo, R\$ 177,6 milhões atingiram diretamente a assistência estudantil, destinada aos estudantes carentes, que representam mais de 50% dos matriculados, segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Somando-se ao corte, o Decreto 10.686/21 - que dispõe sobre as dotações orçamentárias primárias discricionárias-, bloqueou R\$ 2,7 bilhões do orçamento do Ministério da Educação (MEC), atingindo as universidades federais em mais 13,89%. Lembrando que a pasta foi a que teve o maior bloqueio de verbas dentre os ministérios, no Orçamento 2021. Outra prática adotada pelo governo foi o “orçamento sob supervisão”, que autorizou os gastos das

instituições somente com a aprovação legislativa especial, o que dificultou ainda mais a execução e o comprometimento de novas despesas nas instituições.

Os cortes e bloqueios colocaram em risco também o funcionamento das Instituições Federais de Educação Profissional. Com R\$ 770 milhões a menos, a Rede Federal correu o risco de interromper suas atividades no início do segundo semestre, segundo o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF). O valor foi o menor dos últimos 10 anos, quando a Rede contava ainda com 418 mil estudantes matriculados. Em 2022, eram mais de um milhão de estudantes nos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação nas instituições que compõem a Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica⁹

Cabe citar que aos trinta e quatro dias para o final do corrente 2022, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), retirou todos os limites de empenho distribuídos e não utilizados pelas instituições, fato que foi considerado como corte pelos gestores, podendo virar definitivo, conforme carta publicada pelo Conif em seu site oficial (CONIF, 2022).

Percebe-se que entre bloqueios e cortes, não foram poucas as perdas ao longo dos últimos anos, impactando na assistência estudantil, bolsas de estudo, atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre outras ações que afetaram diretamente os estudantes. A próxima seção contextualizará o início da extensão universitária em território cearense.

4.3 UFC e a extensão universitária no Ceará

Estudar os aspectos históricos da extensão universitária, no estado do Ceará, é trazer à baila a necessidade do planejamento e da execução de ações que visem, sobretudo, a formação do indivíduo-cidadão atuante nos diversos segmentos profissionais, comprometido com a sociedade.

De acordo com Filho (1996) foi o Dr. Antônio Xavier de Oliveira, médico cearense, que em 1944, num documento enviado ao Ministério da Educação e Saúde, mencionou a criação de uma universidade com sede em Fortaleza (Torres, 2008).

Em seguida, no ano de 1947, com um documento de quase dez mil assinaturas, veio como resposta o parecer favorável do Ministro da Educação e Saúde, Clemente Mariani Bittencourt sobre a criação da Universidade do Ceará. Em dezembro de 1954, o presidente Café

⁹ <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/instituicoes-publicas-de-ensino-ameacam-fechar-as-portas-devido-aos-cortes-orcamentarios>

Filho sanciona a criação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com suas atividades baseadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, a UFC seguiu o modelo americano, que associava o trabalho de extensão à prestação de serviços, desenvolvimento de recursos humanos e realização de cursos autofinanciados (Gurgel, 1986).

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Foi criada como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Nasceu pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte. No início, sob a direção de seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho, era composta pela Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Com sede em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade. A Universidade é constituída de oito campi, denominados *Campus* do Benfica, *Campus* do Pici e *Campus* do Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do *Campus* de Sobral, *Campus* de Quixadá, *Campus* de Crateús, *Campus* de Russas, *Campus* de Itapajé e suas outras unidades como o Instituto de Ciências do Mar (Labomar), o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), o Centro de Estudos em Aquicultura (CEAC/ Labomar Eusébio), e as Fazendas Experimentais: Fazenda Experimental Vale do Curu (Pentecoste), Fazenda Raposa (Maracanaú), Sítio São José (Maranguape) e Fazenda Lavoura Seca (Quixadá). (PROLAD / Relatório de Gestão, 2020).

A Universidade Federal do Ceará, que há 70 anos mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, chega 2023 com praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus *campi*.

Nessa instituição a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. No âmbito da Universidade Federal do Ceará as ações de extensão são desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. A UFC realiza ações de extensão sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

Os dados das ações extensionistas ativas estão disponíveis tanto nos Painéis da UFC como também no SIGAA – Módulo Extensão. O projeto “Painéis Estratégicos da UFC” nasceu no ano de 2020 de uma iniciativa da Pró Reitoria de Planejamento e Administração – PROPLAD com o objetivo principal de disponibilizar informações estratégicas aos gestores a

fim de auxiliá-los na tomada de decisão, além de ser um poderoso canal de prestação de contas com a sociedade.

Os principais canais de comunicação da UFC com a comunidade externa e demais público interessado são através das três principais esferas da instituição: Ouvidoria Geral, Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM).

Segundo Molina (1968) a UFC foi tida entre as universidades brasileiras como a que mais apresentou ações extensionistas em maior diversidade, no ano de 1968. Durante o FORPROEX (2007), as ações de extensão foram classificadas em:

1. Programa – conjunto de projetos e/ou outras atividades de extensão, vinculados, de caráter orgânico – institucional, com clareza de objetos e voltados a um objetivo comum, podendo ser de médio a longo prazo;
2. Projeto – conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem alcançar determinados objetivos num período pré-estabelecidos podendo estar vinculado a um programa ou não.

Vale destacar o Programa Parque Vivo, criado em 1993, uma das principais atividades extensionistas da época. Propiciou a troca de saberes entre diversos cursos universitários e assim articulou o processo entre a teoria e a prática, possibilitando uma experiência sem precedentes aos alunos de ensino superior da UFC, com vários outros cursos e instituições como a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Faculdade Grande Fortaleza (FGF) (Torres, 2008). Mesmo antes de concluírem o curso de graduação os alunos já experimentavam o contato com a sociedade, descobrindo afinidades e dificuldades. Foi reconhecendo essa importância que a UFC estabeleceu normas que trouxeram mais estímulos aos alunos e professores coordenadores de projetos de extensão.

De acordo com a Resolução nº 21 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC (CEPE), de 14 de julho de 2006, em seu artigo 1º parágrafo único, ressalta: “Toda e qualquer atividade de estágio assumida por esta universidade será curricular e supervisionada, configurando-se ato educativo e devendo ter vínculo direto com o Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação” (p.1). O artigo 2º traz o seguinte texto:

O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes modalidades:

- I - Obrigatório - quando se tratar da disciplina de Estágio da matriz curricular dos cursos de graduação ao qual professores e discentes desta Universidade estão vinculados;
- II - Não – obrigatório - quando o estágio for vinculado à Pró – Reitoria de Extensão

(PREX). (Resolução nº 21 do CEPE/UFC).

Para a implementação e o desenvolvimento de ações extensionistas é importante que as universidades assumam uma concepção em prol da valorização e da atuação das IES junto à comunidade local e à sociedade como um todo. A universidade colabora, de fato, para a transformação social, quando favorece o compartilhamento de conhecimentos e saberes.

Percebe-se com isso o leque de oportunidades para realização de diversas atividades, desde realização de eventos, publicação de livros, entre outros produtos acadêmicos.

Seguindo o percurso da página oficial da Pró reitoria de extensão (PREX) – Ações de extensão – Painéis de acompanhamento dos indicadores da extensão universitária na UFC, encontramos, com fácil acesso, os seguintes dados, atualizados em 30 de junho de 2023 (Tabela 1):

Tabela 1 – Ações de extensão cadastradas no interstício 2019-2023

| Ações de extensão cadastradas na UFC | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Todos os <i>campi</i> do estado do Ceará (Benfica, Crateús, Intercampi, Itapajé, Pici, Porangabuçu, Quixadá, Russas e Sobral): | 1.168 | 2.228 | K | 4.649 | 5.662 |
| Todos os <i>campi</i> do município de Fortaleza (Benfica, Pici e Porangabuçu) | 963 | 1.844 | 2.749 | 3.785 | 4.627 |
| <i>Campus</i> Benfica, unidade Faculdade de Educação | 13 | 21 | 28 | 35 | 41 |
| Projeto de Extensão Reiki na FACED | 11 | 16 | - | - | - |

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Em virtude da criação dos Painéis Estratégicos da UFC ter ocorrido apenas em 2020, os dados dos anos anteriores, só podem ser encontrados *in lócus* na Pró - Reitoria de Extensão, localizada na Avenida da Universidade, nº 2932, bairro Benfica. Razão a qual encontramos apenas uma ação de extensão cadastrada em 2019 dos projetos Valores humanos para fazer florescer uma cultura de paz e Reiki na FACED, sobre o projeto Cultura de paz na FACED: ações de educação, espiritualidade e saúde há apenas um cadastro realizado no ano de 2020.

A extensão universitária é um importante instrumento de articulação das atividades acadêmicas com o público interno e externo da FACED/UFC sendo imprescindível para a

realização da função pública da UFC. Em pesquisa ao site da PROEXT (atualização em 13/01/23), encontramos os projetos cadastrados e executados, do Departamento Fundamentos da Educação, abaixo elencados, num recorte temporal de 2019 a 2022, são eles:

1. Cine Cena Social – Discutindo Trabalho, Educação e Sociedade.
2. Cine Cena Social – Trabalho, Educação e Sociedade na Lente do Cinema.
3. Conectakit – Formação para ensino e aprendizagem de robótica educacional como Kit para educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.
4. Cultura de Paz na FAGED – Ações de educação, espiritualidade e saúde.
5. Escola da Terra – Formação de professores de escolas multisseriadas do campo e quilombolas.
6. Formação docente colaborativa no município de Icapuí – CE: Territorialidades, saberes e práticas educativas.
7. GEAPTEA – Grupo de estudos analíticos e psicopedagógicos do transtorno do espectro do autismo.
8. Gestão democrática do ensino público e as políticas de accountability identificando a realidade do Ceará.
9. Grupo de estudos e pesquisas sobre a pedagogia histórico – crítica.
10. O funcionamento da brinquedoteca da FAGED/UFC como espaço de formação, pesquisa e extensão.
11. Observatório das políticas públicas do mundo rural (OPLURAL).
12. Práxis – Núcleo Pesquisa e Extensão Práxis e Formação Humana.
13. Reiki na FAGED.
14. Tecendo mandalas, construindo a paz na FAGED.

4.4 Curricularização da extensão: uma via de mão dupla

Compreende-se que a extensão universitária promove a interação entre o aluno e a sociedade e nessas experiências vividas, além do ambiente acadêmico que, muitas vezes, o aprendizado se consolida.

Diante dessa relevância da extensão que, atualmente, universidades brasileiras, incluindo a Federal do Ceará (UFC), organizam-se para implementar a curricularização da extensão, que consiste em designar, nos cursos de graduação, uma carga horária mínima obrigatória para atividades extensionistas.

A curricularização da extensão é uma estratégia nacional prevista na Meta 12.7 do

Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014). Segundo a legislação, devem ser assegurados, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em projetos de extensão, prioritariamente em áreas de grande pertinência social.

De acordo com essa resolução a curricularização da extensão envolve duas modalidades, elencadas abaixo:

a) Modalidade I ou Unidade Curricular Especial de Extensão: acontece por meio de ações de extensão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, das quais os (as) discentes podem participar como bolsistas ou voluntários (as).

b) Modalidade II: os créditos de extensão podem ser cursados através de disciplinas do próprio curso, como parte dos componentes curriculares.

Ambas modalidades também podem ser combinadas, desde que suas respectivas cargas horárias estejam definidas no PPC.

Na modalidade I, as atividades de extensão se configuram nas formas de projetos, programas, eventos, cursos e prestação de serviços e devem estar devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, assim consideradas dentro da Unidade Curricular Especial de Extensão.

Na UFC, o assunto vem sendo debatido há vários anos, sob coordenação da Pró-Reitoria de Extensão (PREX), mas ganhou força a partir de 2017, com a aprovação da Resolução nº 28/CEPE. O documento normatiza os procedimentos pedagógicos e administrativos necessários para que os cursos façam a inclusão da extensão em seus projetos pedagógicos.¹⁰

No processo de curricularização da extensão na UFC, se o curso optar pela criação da Unidade Curricular Especial de Extensão, ele vai escolher aquelas que julgar mais pertinentes ao percurso formativo de seus estudantes. O curso não precisa elencar no PPC os tipos de ações de extensão de cada área temática. Os estudantes serão orientados a se engajarem em ações, dentro das áreas temáticas que o curso escolheu, que estiverem cadastradas e ativas na PREX, bem como disponíveis para acolher os estudantes interessados. No site www.prex.ufc.br estão disponibilizadas todas as informações sobre as ações.

No caso da opção pela destinação de carga horária em componentes curriculares, as atividades deverão constar no plano de ensino do componente para garantir que sua execução seja realizada independente de qual seja o professor que o ministrar. Essas atividades podem ser eventos, cursos ou prestação de serviços que se caracterizem como extensão, ou seja, que

¹⁰ Fonte: Disponível em: <https://prex.ufc.br/pt/curricularizacao-iniciada/>.

apresentem a articulação entre Universidade e Sociedade. Elas devem funcionar como uma via de mão dupla, ou seja, a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela conhecimentos e saberes como retroalimentação. Para esse caso, as atividades de extensão não necessitam estar cadastradas na PREX.¹¹

No âmbito da Universidade Federal do Ceará, as ações de extensão são desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Elas podem ser curricularizadas, desde que estejam cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, modalidade I e previstas no PPC, nas seguintes áreas temáticas:

- Direitos Humanos e Justiça
- Educação
- Saúde
- Tecnologia e Produção
- Meio Ambiente
- Trabalho
- Comunicação
- Cultura

De acordo com a coordenadora de extensão do *campus* do Pici, Prof.^a Nadja Dutra¹², que segue à frente do tema na PREX, também é possível optar por um modelo misto, que mescle as duas modalidades. Em todos os casos, o estudante terá de participar efetivamente da atividade, devendo ser protagonista e não somente um ouvinte ou participante sem vínculo formal.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular (COPAC), também está envolvida no processo e tem assessorado os cursos de graduação na atualização de seus PPCs. A equipe tem feito articulações com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e com a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), na preparação dos processos administrativos necessários.

A curricularização é uma proposta de aprimorar a qualidade na formação dos estudantes, uma via de mão dupla, proporcionando a troca dialógica direta com a sociedade, por meio de práticas vivenciadas além dos bancos da universidade, que passam a ser integradas ao currículo acadêmico e alinhadas as necessidades da sociedade contemporânea e as demandas

¹¹ Guia de Curricularização UFC, 2021.

¹² Prof.^a Nadja Dutra, coordenadora de Extensão do Campus do Pici e articuladora da curricularização da extensão na UFC – e-mail: nadja@det.ufc.br; COPAC/PROGRAD – e-mail: copac@prograd.ufc.br.

do mercado de trabalho.

A seção que segue trata sobre o cenário de um contexto histórico atípico, marcado pela doença do coronavírus, com informações locais, nacionais e internacionais, entre fevereiro de 2020 e abril de 2022, num breve retrato legítimo de dados, entre os fornecidos pela Secretária da Saúde do Estado do Ceará, no intuito de embasar o texto que também discorre sobre o Plano Participar e Incluir, elaborado pela comunidade acadêmica UFC/FACED com propostas de enfrentamento à pandemia.

5 CENÁRIO DE UM CONTEXTO HISTÓRICO EPIDEMIOLÓGICO

“Se essa tragédia serve para alguma coisa é mostrar quem nós somos. É para nós refletirmos e prestar atenção ao sentido do que venha mesmo ser humano. E não sei se vamos sair dessa experiência da mesma maneira que entramos. Tomara que não”.
Ailton Krenak (2020)

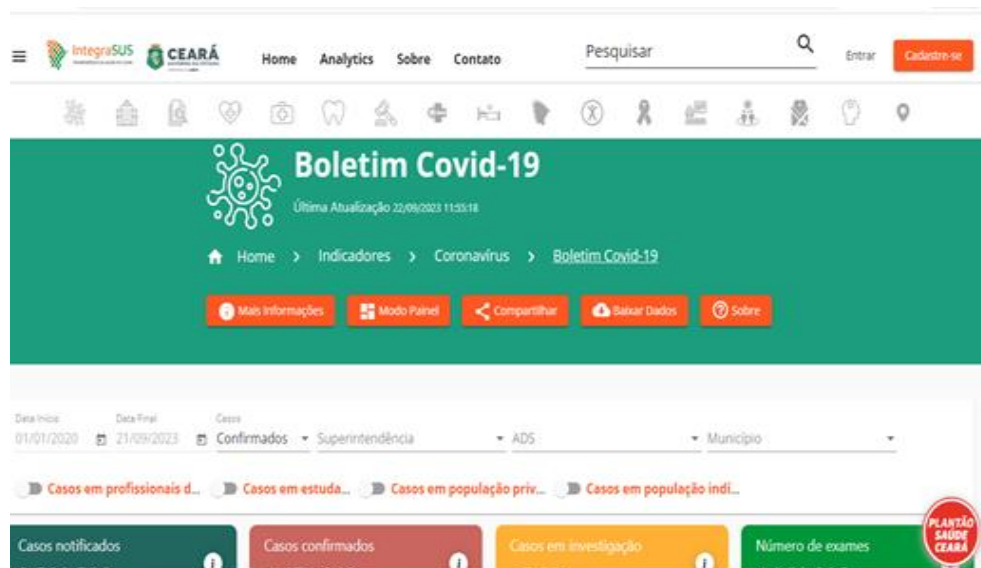
Os desafios da pandemia de covid-19, no Brasil, têm sido combatidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), rede pública nacional de saúde, inspirada no Serviço Nacional de Saúde (Reino Unido) e instituída pela Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. SUS abrange atenção primária, de média e alta complexidade, serviços de urgência, atendimento hospitalar, ações e serviços de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Conta ainda com programas de vacinação e dos serviços de atendimento domiciliar, o SUS está presente em todo o país e, em 2019, sete em cada dez brasileiros dependiam exclusivamente do SUS para acesso à saúde (FIOCRUZ; IBGE, 2020).

No Brasil, a covid-19 teve custos humanos significativos. Em agosto de 2020, o país tinha o segundo maior número de infectados do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos da América. Além disso, à medida que a pandemia se espalhou, uma parte considerável da população economicamente ativa perdeu os seus empregos ou viu os seus salários diminuídos através de licenças ou cortes salariais. Estudos preliminares indicaram que as famílias com renda de até dois salários-mínimos seriam as mais impactadas, com perdas de renda 20% superiores à média das famílias brasileiras (Domingues *et al.*, 2020).

Foi a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, através da Célula de Imunização (CEMUN) e do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiologia e Prevenção em Saúde (COVEP), o órgão que passou a informar sobre a epidemiologia da doença causada pelo novo coronavírus (covid-19) no estado do Ceará, a fonte foi o Ministério da Saúde.

A Secretaria de Saúde do Estado do Ceará - SESA desenvolveu a plataforma IntegraSUS, ferramenta que integra sistemas de monitoramento e gerenciamento epidemiológico, hospitalar, ambulatorial, administrativo, financeiro e de planejamento da própria Sesa e dos 184 municípios. Esses dados foram reunidos, analisados e disponibilizados para conhecimento da população e para auxiliar gestores em ações e políticas de saúde, conforme foto abaixo:

Figura 9 – Plataforma Integra SUS – CE – Dados covid-19



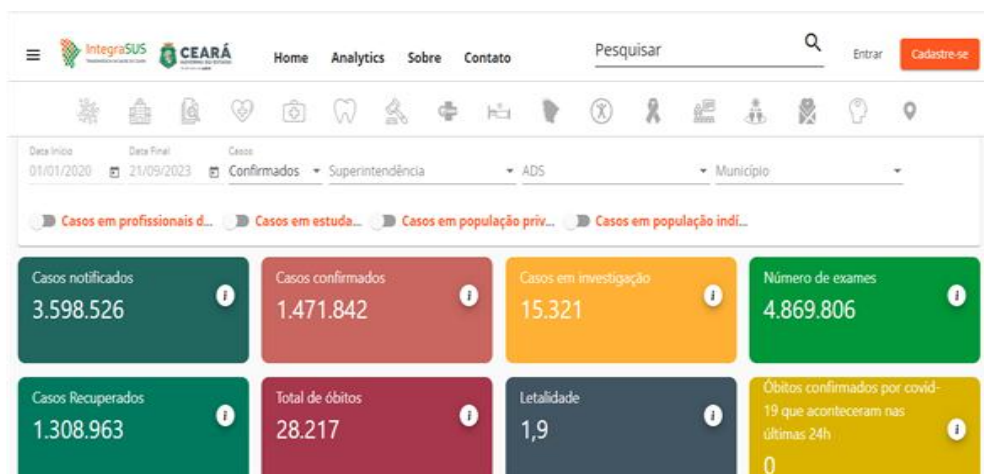
Fonte: Plataforma Integra SUS - CE

No Ceará, dia 28 de fevereiro de 2020, foram notificados oito (8) casos para covid – 19, destes, dois foram descartados e seis (6) encontravam-se em investigação. Os municípios de residência eram Crateús, Fortaleza e Sobral. Todos os casos suspeitos tiveram histórico de deslocamento internacional para locais com transmissão da doença.

O Boletim Epidemiológico, n.º 10, de 13 de abril de 2022, último divulgado na plataforma IntegraSUS, apontou que no Ceará, de fevereiro de 2020 a 09 de abril de 2022, foram confirmados 351.420 casos pela doença, 88.914 (25,3%) residentes em Fortaleza. Em 2021, foram confirmados 628.461 casos. Das confirmações em 2021, 187.043 (29,7%) foram de residentes na capital e os demais no interior e região metropolitana do estado. Em 2022, até 09 de abril, foram confirmados 262.541 casos, sendo 85.107 (32,6%) residentes em Fortaleza e os demais no interior e região metropolitana do estado.

Ao analisar essa mesma plataforma, no período compreendido entre janeiro de 2020 e setembro de 2023, é possível constatar a incidência de casos confirmados de covid – 19, por 100 mil habitantes, segundo município de residência, Ceará. A figura abaixo especifica os dados em números:

Figura 10 – Incidência de casos do coronavírus no Ceará



Fonte: Plataforma Integra SUS - CE

Sobre as vacinas, apesar dos constantes discursos “negacionistas” advindos principalmente do governo federal, a cobertura vacinal de 1ª dose, segundo o vacinômetro da SMS, foi de 94,5%, com 8.594.293 doses aplicadas em todo o estado do Ceará.

Ainda perduram os ecos do negacionismo no Brasil. É comum os noticiários relatarem sobre a baixa busca das pessoas por vacinas, são rastros deixados por uma intensa campanha realizada por ativistas e autoridades contra o imunizante, no período da pandemia. Cabe citar sobre o imensurável esforço dos profissionais da saúde para que a vacina chegasse à população. O SUS, como dose de esperança, alcançou os locais mais remotos do país.

O texto segue com uma breve abordagem sobre como foi o reinventar da sala de aula via tela de computadores, celulares e *tablets*.

5.1 Educação e pandemia: uma proposta para os novos tempos

Exercer a docência, em plena pandemia, foi desde o início desse processo um caminho de desafios constantes, em que tivemos de nos reinventar totalmente, e continuamos fazendo isso. Em 17 de março de 2020 as instituições escolares públicas, do Estado do Ceará, tiveram suas atividades letivas interrompidas, por conta do novo vírus que circulava em Fortaleza. Foram dias de medo, perdas, lágrimas, orações, e um número de óbitos nunca visto, por essa geração.

Termos como isolamento social, distanciamento social e *lockdown* passaram a fazer parte da rotina de crianças, jovens, adultos e idosos. Fomos divididos entre grupos sintomáticos, assintomáticos e de risco. Precisamos fazer uso de máscaras, luvas, toucas e viseiras que

funcionavam como “armaduras”, além do álcool em gel e o detergente. Essas orientações de prevenção não foram seguidas por muitos devido à falta de recursos e, infelizmente, por um grupo de descrentes na “ciência”. Concordamos com Boaventura Santos (2020), na sua Lição 2 “As pandemias não matam tão indiscriminadamente quanto se julga”, ou seja, chegam mais perto dos que não têm condições de prevenção, possuem trabalho precário ou nenhum trabalho, são moradores de espaços mínimos. Enfim, a pandemia deixou mais visível as gritantes desigualdades sociais já existentes.

Os noticiários informavam em tempo contínuo sobre o vale de lágrimas que atravessava os rios Yang – Tsé, Mississipi, Danúbio, Ganges, Volga, entre tantos rios e afluentes, chegando ao nosso rio São Francisco. Muitos ficaram à margem das águas, outros tantos sentiram pânico, febre, falta de ar, e uma solitária partida, sem o último adeus. Foram inúmeros os quadros pintados a partir das consequências causadas pelo coronavírus. Apenas com a criação da vacina e o seu acesso (que, em pleno 2021 ainda não chegava a todas as pessoas), trouxe mais cor para emoldurar a esperança de novos dias.

É essencial registrar que vivenciamos cenas de solidariedade, profissionalismo e fé. Desde os pequenos gestos de gentileza com vizinhos/as, moradores de rua, doação e alimentos, a momentos em que a maior prova de amor, contraditoriamente, deu-se pela ausência física, representando o cuidado para proteger pessoas do contágio, em especial os nossos familiares.

O cuidar refere-se a curar “o corpo e o espírito”. Compreendendo, como Boff (2007) a espiritualidade como a nossa busca permanente de nos tornarmos seres cada vez melhores, e sabendo que espiritualidade é independente de qualquer religião, vimos tantas mãos unidas, profissionais de saúde correndo risco de vida para manter pacientes vivos, auxiliares que trabalhavam em hospitais e cantavam para pessoas que estavam entubadas. Assim como testemunhamos educadores indo a pé, de bicicleta ou utilizando outros meios de condução, nos meios urbano e rural, para que os alunos recebessem suas atividades, porque não dispunham de internet ou aparelhos celulares.

Se por um lado estávamos preocupados em sobreviver, por outro fomos convocados a um sem fim de cursos *on-line*, com o intuito de darmos início ao, até então, desconhecido ensino remoto, muitas vezes, confundido com a educação à distância (EAD). Aprendemos sobre plataformas, o uso de salas de aulas virtuais, como por exemplo, o *google classroom*, que é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuravam simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.

Descobrimos o *google meet* que permite aos usuários fazerem reuniões *on-line*, tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis, entre outros aplicativos que seguem

colaborando para que o ensino, de alguma forma aconteça. De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais vou me instrumentando para melhor lutar por esta causa” (2007, p. 22).

Foi na terra de Adísia Sá, Emília Freitas, Filgueiras Lima, Gustavo Barroso, Henriqueta Galeno, Lourenço Filho e tantos outros educadores representados por uma nova geração, que vivenciamos o lecionar com amor, criatividade, uso de novos recursos, para encontrarmos nossos/as alunos/as através das telas digitais.

A fim de compreendermos melhor esse contexto, discorreremos a seguir sobre os impactos da pandemia na universidade.

5.2 Universidade e o ensino do outro lado da tela

O esforço da comunidade científica, das Universidades Federais e demais centros de pesquisa, em reduzir os danos causados pela pandemia no Brasil percorreu em via contrária ao governo da época que fracassava no gerenciamento de tamanha crise sanitária.

O artigo publicado, em 2021, pelos professores da Universidade Federal de Goiás - UFG, Cristiano Alencar Arrais e Graciella Corcioli, e pelo professor da Universidade Federal de Brasília - UNB, Gabriel Medina, intitulado “O papel das universidades públicas na mitigação da catástrofe do coronavírus no Brasil: solidariedade, pesquisa e apoio aos governos locais que enfrentam a crise sanitária” resume as iniciativas de pesquisa e extensão protagonizadas pelas instituições federais de ensino superior (IFES), com base nas análises realizadas com os materiais institucionais publicados pelas próprias universidades, os resultados do levantamento demonstram que as instituições de ensino atuaram em três direções, que se vinculam às ações solidárias, ao apoio à gestão da crise, e à pesquisa. Foram elas:

- 1) Alerta à sociedade sobre os riscos da pandemia, com ênfase na criação de observatórios que auxiliam os governos locais e a sociedade civil na compreensão da evolução da doença, bem como na implementação de medidas para a sua prevenção;
- 2) Atendimento direto às comunidades locais, com ênfase na adição de leitos em hospitais universitários para tratamento de pacientes com covid-19 e na fabricação de equipamentos de proteção individual e;
- 3) Pesquisas com ênfase no desenvolvimento de testes para covid-19, bem como na realização de ensaios de vacinas na fase 3.

De acordo com o estudo, devido à suspensão das atividades de ensino, na primeira fase da pandemia, as atividades de pesquisa e de divulgação ganharam mais destaque. Com base em um dos relatórios utilizados, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (Andifes), o estudo destaca a atuação das 68 universidades no atendimento direto às populações locais, com ênfase no aumento dos leitos de Unidades de Terapias Intensivas (UTIs): “Mais de três mil leitos hospitalares foram alocados em toda a rede universitária. E mesmo as universidades que não alocaram leitos, receberam pacientes regulares em suas instalações” e assim colaboraram para ampliar o atendimento dos hospitais públicos. Ainda segundo a análise do relatório, é possível afirmar “que mais de mil iniciativas de pesquisa foram desenvolvidas e quase 500 ações de solidariedade voluntárias foram realizadas por docentes, funcionários e alunos para dar assistência à comunidade”.

A crise socioeconômica em consequência da pandemia covid-19 gerou uma prova de fogo para as universidades públicas brasileiras, avaliam os autores do estudo. “Hospitais universitários, laboratórios e grupos de pesquisa têm feito esforços substanciais e instituído programas de grande escala em curtos períodos de tempo, juntamente com a assistência de prefeitos locais e governadores estaduais para combater a pandemia com grande sucesso”, afirmam.

O enfrentamento contra o coronavírus não teve merecida atenção do poder executivo federal que, com base na reflexão levantada pelos pesquisadores da UFG, sua atuação e de seu representante máximo, o presidente do Brasil, ilustravam descaso à gravidade do momento. A exemplo disso, foram vários os casos de divulgação de notícias falsas, o presidente da república, raramente, aparecia em público usando máscara de proteção individual e ínfimas foram as medidas de destinação de recursos orçamentários para socorrer as áreas Social, da Saúde, da Educação e Ciência, ou seja, um sentido contrário ao das universidades públicas num esforço sobre-humano de combate à pandemia, principalmente na região nordeste do país.

Sobre os pronunciamentos públicos do Presidente da República pelas redes sociais, os pesquisadores observaram que entre os alvos dos ataques e mensagens enganosas e de ódio estavam as universidades federais públicas, compostas por 69 instituições, foram assolados por discursos de ódio e sofreram uma forte redução do seu orçamento público, assim como ocorreu com a área da Saúde e na área Social. Vale destacar os seguintes números, publicados pelo Conselho Nacional de Saúde (2021):

... o Ministério da Saúde (MS) tinha R \$ 39 bilhões em recursos para o combate ao novo coronavírus, mas 66% do orçamento estava congelado até agosto de 2020, quase seis meses após a deflagração da crise. “Dos R \$ 11,4 bilhões destinados à compra de respiradores, máscaras e demais EPIs necessários à população, trabalhadores da saúde

e para equipar as unidades de saúde, apenas 25% dos recursos foram liberados pelo MS. As transferências de recursos federais para estados e municípios atingiram apenas 41% e 44% do total disponível, respectivamente.

Além da falta de transparência do Ministério da Saúde (MS), na divulgação de informações públicas, durante a pandemia, esse estudo também observou que a “não adoção de medidas imediatas e efetivas foi a perda de 1.092.578 empregos no primeiro semestre de 2020 (diferença de -18,5% em relação ao mesmo período de 2019), queda de 11,4% do PIB no segundo trimestre de 2020 quando comparado ao mesmo período de 2019, e projeção de nova queda do PIB de 5,52%.

Em suma, essa pesquisa apresentou, o que nós, sobreviventes da pandemia da covid-19, sentimos na pele: um esforço das universidades federais em enfrentar, não apenas o coronavírus, mas a abordagem negacionista do Presidente da República, fato que gerou a elevada taxa de mortalidade no Brasil.

Já o cenário internacional apontava que as universidades do mundo inteiro se viram afetadas pela pandemia da covid-19 e tiveram que aumentar seus recursos digitais. Essa mudança teve um efeito perverso: elevou as diferenças entre as regiões, assim como a desigualdade entre os estudantes.

Em alguns países, o ensino *on-line* já ocorria, como no Canadá, onde os invernos rigorosos às vezes, tornam os deslocamentos impossíveis. Em outros países, como a Turquia, onde a lei impunha um nível importante de ensino presencial, essas práticas foram muito menos corriqueiras. O impacto foi variado conforme as regiões e o nível de recursos, com países da Europa e América do Norte "melhor [preparados] para fazer frente às perturbações", informou um relatório da Unesco publicado no início de 2021.

Nos EUA, a maioria dos estabelecimentos universitários ficou fechada de março de 2020 a agosto de 2021 por conta da pandemia, o que resultou em uma queda no número de matrículas, sobretudo de estudantes internacionais, cujo número de inscrições caiu 17% entre 2019 e 2021, segundo o centro de pesquisa *National Student Clearinghouse*.

"De forma geral, as universidades que tinham estudantes internacionais se viram muito impactadas pela digitalização", resume Mathias Bouckaert, citando como exemplos Reino Unido, Estados Unidos e Austrália. Além disso, mesmo que o ensino à distância tenha funcionado bem em alguns países, como o Canadá, em outras regiões do mundo, como a África, a situação foi completamente diferente.

No Quênia, o acesso à internet e a computadores foi um dos principais problemas. "Estamos muito mal equipados", contou Masibo Lumala, conferencista na Universidade Moi.

"Temos competência para ensinar on-line, a maioria de nós tem formação para isso. Mas, onde estão as instalações?", questionou. Phylis Maina, estudante de odontologia na Universidade de Nairóbi, também criticou a qualidade ruim da conexão de internet e lamentou que "as interações sociais entre professores e estudantes [...] desapareceram".

Para Raphaëlle Laignoux, vice-presidente a cargo da vida estudantil na Universidade Paris-Sorbonne, na França, por mais que algumas instituições tenham implementado ajudas para os alunos em termos de acesso a equipamentos e internet, "é nas condições sociais — em que lugar estão e como se alimentam — que as desigualdades persistem".

Nesse sentido, a pandemia não transformou apenas o formato do ensino, mas também a vida estudantil, o que gerou repercussões psicológicas e ajudou a aumentar as desigualdades.

A seção que segue disserta sobre as tentativas de trabalho colaborativo da UFC para fazer frente às adversidades da pandemia do coronavírus.

5.3 A UFC e as tentativas de enfrentamento à covid- 19

Com a chegada da covid-19 ao Brasil diversas medidas foram necessárias para evitar a propagação do coronavírus. As instituições de ensino superior suspenderam suas atividades presenciais, bem no início da pandemia, no intuito de garantir a segurança dos servidores, professores e estudantes. Por isso, as ações formativas e de cunho interdisciplinar, como projetos de extensão, tiveram suas atividades temporariamente paralisadas. A Universidade Federal do Ceará (UFC) instituiu um plano emergencial para realizar aulas de modo remoto, garantindo assim o distanciamento social, seguindo a diretriz da Organização Mundial da Saúde, em tempo que também desenvolveu diversos serviços de qualidade à comunidade interna e externa da universidade.

A primeira medida da UFC para prevenção de crises relacionadas ao coronavírus ocorreu na tarde do dia 12 de março de 2020, em que o reitor, na época, Prof. Cândido Albuquerque, e o vice-reitor, Prof. Glauco Lobo, reuniram-se com alguns pró-reitores e diretores de unidades acadêmicas para dialogar sobre a antecipação nos cuidados preventivos e na tomada de decisões frente à pandemia do coronavírus.

Entre as medidas adotadas estavam a adoção de atividades remotas no intuito de manter o calendário acadêmico, a instalação oficial do comitê de gerenciamento da crise (em permanente monitoramento) e o detalhamento das medidas de prevenção nos espaços da

instituição acadêmica, conforme Provimento nº 02 / CONSUNI, em 16 de março de 2020 (VER ANEXO A).

Vale ressaltar que a UFC, em 10 de março de 2020, iniciou uma campanha educativa para auxiliar a sociedade com informações atualizadas, nas páginas oficiais da UFC, no Facebook e no Instagram (VER ANEXO B, C e D). A partir do dia 13 de março de 2020 entraram em vigor os Ofícios Circulares nº 07/2020/GR/Reitoria, nº 08/2020/GR/Reitoria e nº 09/2020/GR/Reitoria, válidos para todos os *campi* da UFC, na capital e no interior, com as seguintes medidas, assim definidas:

- Diretores de cada unidade farão um planejamento de atividades, de modo a reduzir encontros presenciais. A orientação é que essas atividades sejam desenvolvidas prioritariamente de forma remota;
- Alunos, professores, servidores técnico-administrativos e demais colaboradores com suspeita de contaminação pelo vírus devem evitar comparecer à Universidade. A condição deve ser imediatamente comunicada às coordenações e direções;
- Estão temporariamente suspensas todas as atividades que reúnam mais de 100 pessoas;
- Os Encontros Universitários 2019 em Fortaleza foram adiados para os dias 20, 21 e 22 de maio de 2020;
- Estão suspensas liberações de afastamento para viagens internacionais de servidores docentes e técnico-administrativos e alunos, nos seguintes casos: pós-graduação fora do País; missão ou estudo no exterior de curta duração;
- Liberações de afastamento para viagens em território nacional serão avaliadas caso a caso pelas chefias diretas;
- Estão suspensas visitas institucionais à Universidade de pessoas oriundas do exterior;
- O comitê de gerenciamento de crise está discutindo outras medidas de prevenção, que serão informadas nos próximos dias.

Foi em 17 de março de 2020, que a UFC, com base na evolução do quadro de saúde pública, resolveu suspender as atividades acadêmicas presenciais, conforme provimento emitido pela reitoria, por um período de 17 a 31 de março de 2020. Um dia anterior o governador da época, Camilo Santana, anunciava o estado de emergência de saúde no Estado do Ceará.

Atividades fundamentais das unidades administrativas da UFC foram preservadas, além dos serviços de segurança, limpeza, tecnologia da informação e comunicação social. Os dirigentes de cada setor, inclusive, formados por funcionários terceirizados, definiram escalas de revezamento e tarefas a serem executadas remotamente, com o propósito de evitar aglomerações.

A orientação foi que profissionais de saúde não tirassem férias durante o período de suspensão. Dessa forma, continuariam abertas as unidades de atendimento à saúde, como o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) e a Farmácia-Escola. Outros serviços de saúde também entraram na dinâmica de casos emergenciais, como a Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor e Estudante (CPASE), a Clínica-Escola de Psicologia e o Atendimento Psicológico e de Assistência Social da PRAE.

Houve alterações de jornada de trabalho para servidores acima de 60 anos; aqueles com filhos pequenos (crianças até 10 anos de idade); gestantes; lactantes; e outros com risco aumentado de vulnerabilidade (imunossuprimidos em geral ou com doenças preexistentes crônicas ou graves). Também foram contemplados nessa diretriz os responsáveis pelo cuidado de pessoas com deficiência, de idosos ou de pessoas com suspeita ou confirmação de diagnóstico de infecção por covid-19, havendo coabitação. Foi definido que eles permanecessem em domicílio, realizando atividades de *home office*, com autorização e acompanhamento das chefias imediatas.

A Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (PROINTER) da UFC disponibilizou em seu site um formulário eletrônico o qual deveria ser preenchido por estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos da UFC que voltaram recentemente ao País. O questionário, baseado em orientações do Ministério da Saúde, era de autoavaliação sobre indicativo de coronavírus e fornecia orientações de como o estudante ou o servidor da UFC, recém-chegado do exterior, deveria agir em relação ao covid-19.

Em 21 de março do mesmo ano, o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da UFC, disponibilizou ao Governo do Estado do Ceará, equipamento e pesquisadores para auxiliar o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) no diagnóstico precoce da covid-19. Durante a suspensão das atividades o Instituto UFC Virtual e a Secretária de Tecnologia da Informação (STI) da UFC, disponibilizaram tutoriais para facilitar a condução das disciplinas pelos professores e a interação com os alunos.

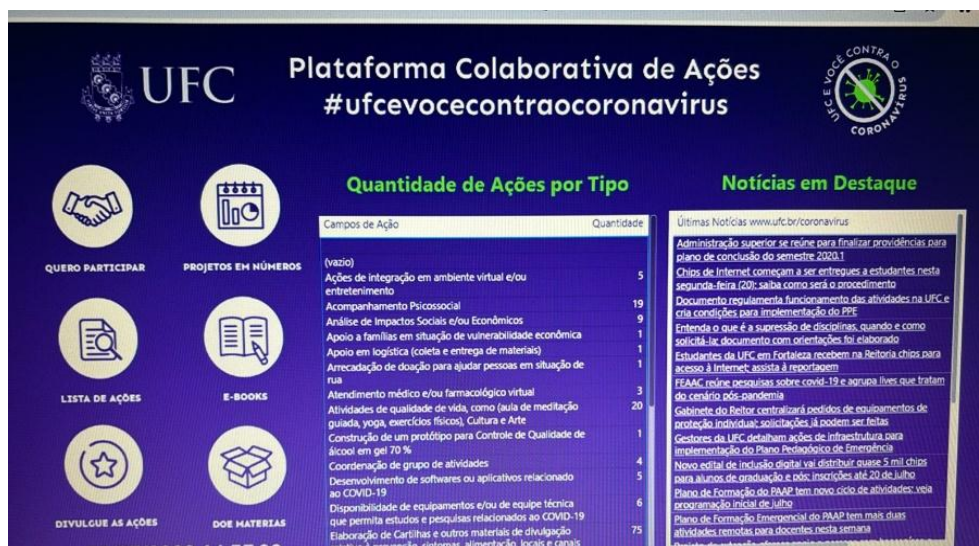
Os estudantes da UFC com vulnerabilidade socioeconômica, tiveram a oportunidade de participar do edital nº 7/2020/PRAE/UFC, oferecido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, como medida de caráter excepcional e emergencial, decorrente da

suspensão das atividades do Restaurante Universitário. Foram disponibilizadas 600 vagas. O valor do auxílio foi de R\$ 516,04 e pago a partir de abril de 2020. Tendo o aluno que cumprir todos os requisitos previstos no edital.

A UFC promoveu várias ações de enfrentamento à pandemia, além das citadas acima, podemos elencar as doações de máscaras faciais e álcool em gel, foram mais de 1200 equipamentos de proteção facial, com promoção de cursos e palestras.

O total de ações foram 196, conforme publicação na Plataforma Colaborativa de Ações #UFCEVOCÊCONTRAOCORONAVÍRUS, com atualização em 22 de julho de 2020, representadas na imagem abaixo:

Figura 11 – Plataforma colaborativa de ações da UFC contra o coronavírus



Fonte: Plataforma UFC – julho /2020

Uma ação de grande contribuição para a humanidade foi o projeto Elmo, um capacete de respiração assistida para tratar pacientes com quadro leve ou moderado de covid-19. Desenvolvido no Ceará, o dispositivo melhora a capacidade respiratória, reduz em 60% a necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), não-invasivo, de menor custo e mais seguro para os profissionais de saúde. O projeto foi uma iniciativa conjunta entre a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Universidade Federal do Ceará (UFC), Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/Ceará), e Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA), da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). O capacete Elmo também contou com o apoio da Esmaltec e Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH).

Figura 12 – Capacete Elmo, utilizado para auxiliar a respiração de pacientes com quadro leve ou moderado de covid-19



Foto: Viktor Braga/UFC

Vale ainda destacar a publicação de vários materiais educativos, impressos e virtuais, como suporte ao enfrentamento da pandemia, na imagem que segue é possível conferir alguns:

Figura 13 – Materiais educativos de enfrentamento aos efeitos da covid-19.



Fonte: Plataforma UFC

Em 09 de setembro de 2020 a PROGEP elaborou o protocolo de retomada segura ao trabalho, com orientações a servidores e colaboradores, conforme resumo abaixo:

- Uso preferencial de escadas;
- Não compartilhamento de materiais de escritório, como o telefone fixo;
- Uso obrigatório de máscara e álcool em gel;
- Lavagem frequente das mãos;
- Verificação da temperatura corporal e;
- Substituição de reuniões presenciais por videoconferências (os casos de liberação dos servidores para teletrabalho tiveram que cumprir o perfil detalhado na portaria).

A partir da portaria nº 36/2021, assinada em 08 de agosto de 2021, pelo então reitor, Prof. Cândido Albuquerque, a UFC foi aos poucos retomando suas atividades presenciais, seguindo os protocolos de segurança. E em 16 de março de 2022 teve início o ano letivo, com regime integralmente presencial, considerando as recomendações das autoridades sanitárias do Estado do Ceará e do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus da Universidade.

A próxima seção trata sobre o Plano Participar e Incluir, elaborado para o enfrentamento dos desafios educacionais, no contexto da pandemia de covid-19, fruto de um confronto proativo de ideias, anseios, propostas, entendimentos, sentimentos e necessidades, foi desenvolvido ao longo de três meses e é resultado do trabalho coletivo de docentes, discentes e técnicos-administrativos da UFC/ FACHED.

5.4 O tempo não parou - Plano participar e incluir numa defesa intransigente pela vida de todos

O Plano “Participar e Incluir: Por uma Pedagogia Colaborativa no Contexto da Pandemia - Atividades Educativas Emergenciais da FACHED (UFC)” é resultado do trabalho coletivo da comunidade da FACHED e foi aprovado pelo Conselho Departamental da Faculdade de Educação da UFC, no dia 30/07/2020, traz à tona uma realidade ofuscada no enfrentamento à covid na UFC. é também uma resposta ao Plano Pedagógico Emergencial (PPE) imposto pela administração superior da universidade. O Plano Participar e Incluir utiliza o conceito de “atividades educativas emergenciais”, em detrimento do “ensino remoto”, e tem como um de seus pilares o lema: “Nenhum aluno a menos”.

Esse documento defende o papel da universidade como proteção social de apoio à sociedade e à comunidade universitária, com a garantia de desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a problemática da covid-19 e a oferta de ações e atividades de apoio psicológico, socioeconômico e artístico-cultural.

Os autores apontaram, como de suma importância, um planejamento responsável, dotado de compromisso ético e social em defesa da vida e da sociedade. Para tanto realizaram uma breve retrospectiva da pandemia, desde seu anúncio pela OMS, em 11 de março de 2020, até as ações anunciadas pelas instituições superiores da educação brasileira.

O plano de 49 páginas, construído a muitas mãos aponta conteúdos e estratégias numa perspectiva interdisciplinar e que deve ser trabalhada por eixos temáticos ao invés de disciplinas. Na prática, é uma forma de ressignificar o tempo e o espaço pedagógicos, além da avaliação – esta última, entendida como um todo integrado ao conjunto de aspectos do ensino e da aprendizagem, a exemplo do currículo, metodologias e estratégias pedagógicas, afirmou a profa. Heulalia Rafante, diretora da FAGED, na época.

O texto apresenta, entre outros motivos, sete aspectos que comprovam a impossibilidade do ensino presencial para o ensino remoto, indicados pela avaliação do Conselho Departamental da FAGED, são eles:

1. Necessidade de realização de um diagnóstico;
2. Garantia da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, através do domínio dos conhecimentos e ferramentas digitais necessárias para a realização do ensino remoto, ou seja, as condições para o trabalho pedagógico;
3. O conhecimento sobre a realidade dos estudantes sem condições de acesso à internet e aos equipamentos necessários para a participação no ensino remoto, como computador, *notebook* ou *tablets*;
4. A necessidade de avaliar e considerar os problemas políticos, econômicos, estruturais, pedagógicos e psicológicos, que permeavam todo o debate e propostas acerca de uma possível retomada das aulas na universidade;
5. A importância da realização de um amplo debate sobre o acesso e o uso de sistemas de tecnologia da informação efetivamente livres e públicos, com servidores brasileiros;
6. A permanência de uma discussão rigorosa e científica sobre currículo;
7. A demanda pela ressignificação do tempo e do espaço do ensino-aprendizagem, que garantisse interação de qualidade com os estudantes, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e do amplo

aspecto da cultura digital que dispomos no país.

No Brasil, a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação e Cultura, dispuseram sobre a continuidade das aulas, mediante o uso de meios digitais. No Ceará, a formação continuada docente passou a ocorrer virtualmente, com base nas Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC).

No período da covid-19, sob o argumento de que a escola não poderia parar de funcionar, o Estado estabeleceu orientações, por intermédio de portarias, para que as escolas utilizassem meios tecnológicos para as aulas, enquanto durasse a pandemia. Por essa razão os(as) docentes precisaram aprender a transformar suas aulas, ministradas presencialmente, em aulas virtuais; tiveram que aprender a utilizar tecnologias e, ainda, adquirir instrumentos tecnológicos com seus próprios recursos, dentre outros.

Aqui reside uma das grandes contradições reveladas pela pandemia da covid-19: enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, reconhece a covid-19 como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e a declara, em 11 de março, como pandemia, os empresários levados pelo negacionismo do governo brasileiro reúnem-se virtualmente para decidirem que os trabalhadores devem continuar saindo de suas casas para trabalhar, visto que o capital precisa continuar se reproduzindo e gerando lucro. Essa questão, por si só, revela uma entre as demais características do capitalismo: lucrar de forma exacerbada, sem a preocupação se os indivíduos estão sendo explorados e/ou se suas vidas estão em risco, além de ficarem vulneráveis à contaminação do vírus e, em muitos casos, terem perdido entes queridos.

Baseando-se nessa Portaria, em documentos da OMS e em orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), o governo do Ceará decreta, em 16 de março de 2020, situação de emergência em saúde através do Decreto nº 33.510, suspendendo, de acordo com o artigo 3º, as atividades educacionais presenciais e de capacitação ou treinamento que causassem aglomeração de mais de 100 pessoas (Ceará, 2020a). Inicialmente, a suspensão foi decretada por 15 dias, porém, como a situação de contágio permaneceu em nível elevado durante muito tempo, as escolas voltaram às suas atividades presenciais somente a partir de 15 de maio de 2021, sob o Decreto nº 34.067, em caráter progressivo e observando o nível de contaminação nos municípios.

No plano considerou-se que o ensino remoto não continha os principais elementos que alicerçam um processo educativo como, por exemplo, o da construção coletiva do conhecimento. Para os autores desse material, o isolamento de professores e alunos, com aulas sob mediação apenas da tela, propicia a perda de elos construídos no coletivo.

O material também esclareceu, com muita propriedade, sobre a diferença entre “ensino remoto” e a modalidade de “educação à distância (EAD)” ao citar Rodrigues (2020), com suas reflexões sobre entender a EAD como um modelo que utiliza tecnologias digitais para criar uma experiência de aprendizagem do aluno similar à da sala de aula presencial (com alguns limites, como aulas práticas em laboratório, por exemplo); possui uma equipe multidisciplinar de profissionais que planeja e executa ações pedagógicas que incluem aulas ao vivo pela internet, materiais de estudos adaptados às necessidades dos alunos, avaliação continuada, acompanhamento de tutores treinados; e ao ingressar o aluno recebe um treinamento sobre como estudar à distância.

Já o ensino remoto, implementado na UFC e demais instituições de ensino, em caráter excepcional, iniciou sem planejamento e formação docente prévios, inclusão digital entre outros fatores também foram desconsiderados.

Diante do contexto, acima citado, a comunidade acadêmica FAGED/UFC, elaborou o Plano Participar e Incluir: Por uma Pedagogia Colaborativa no Contexto da Pandemia – Atividades Educativas Emergenciais, com a proposta principal de evitar a implementação de ações que provocassem ou aprofundassem práticas de exclusão. Visto que o contexto vivido de imprevisibilidade clamava pelo cuidado e cautela como bases para o planejamento dos conteúdos e práticas programáticas.

Baseado nos estudos de Tonet (2014) foi possível compreender sobre a importância de se realizar atividades educativas emergenciais considerando todos os sujeitos que formam o corpo da instituição, sem excluir ninguém, vislumbrando o papel social das redes como aspecto fundamental para a garantia dos direitos humanos e sociais.

Com o intuito de propor atividades educativas emergenciais, de caráter livre, interdisciplinar, intersetorial, articuladas com as lutas sociais pelo direito à educação, amplo e aberto à comunidade em geral, foi realizada uma pesquisa considerando as condições de vida dos estudantes, docentes e técnicos administrativos, que revelou como resultados o fatídico de 10% dos alunos da FAGED tiveram perda familiar, ou seja, 73 vidas que se foram de parentes dos estudantes, o questionário também apresentou outros resultados: saúde mental afetada, renda familiar comprometida, o cuidado com familiares pertencentes ao grupo de risco, estar em processo de luto e não ter ambiente adequado em casa para assistir as aulas remotas.

Entre outros fatores a pesquisa também apontou que mais da metade dos respondentes discordou total ou parcialmente do ensino remoto.

Essa pesquisa coadunou com o alerta de Harvey (2020) ao afirmar que essa pandemia “exibe todas as características de uma pandemia de classe, gênero e raça”. Daí o

pensamento de desconsiderar qualquer proposta pedagógica que desrespeite a vida da comunidade educacional e da própria sociedade.

Participaram da pesquisa 91,5% dos estudantes, 86,1% dos professores e 82,75% dos técnicos administrativos. Os dados colhidos na pesquisa, juntamente com o Planejamento Estratégico Coletivo (realizado pela comunidade da FAGED, nos meses de março a julho de 2020) e os Projetos Pedagógicos, serviram como elementos para a construção das Atividades Educativas Emergenciais que possibilitaram uma intervenção capaz de:

- Defender e favorecer a educação pública, gratuita e de qualidade, vinculando os serviços e processos formativos universitários aos atendimentos da sociedade;
- Ser solidária e comunitária, visando o bem comum, a preservação da vida, a segurança do trabalho e a inclusão de todos/as no processo;
- Ser dialógica, assentando-se na horizontalidade das relações entre servidores professores, servidores técnicos e corpo estudantil e realizando processos participativos de aprendizagem, em compromisso com todos - dentro e fora da universidade;
- Ser crítica e criativa, para dar conta da complexidade do contexto social que vivemos, em atuação no território;
- Ter a interdisciplinaridade como eixo orientador das estratégias pedagógicas e do horizonte a ser perseguido para atingir a excelência na produção do conhecimento;
- Considerar as diferenças para construir as condições de acesso e participação;
- Colocar a vida como centro do saber e do fazer, questionando o antropocentrismo e o eurocentrismo no modo de produzir conhecimento;
- Adotar a flexibilização do modo e locais de acesso ao conhecimento, das formas de sistematização e dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, inclusive em relação às frequências dos alunos;
- Priorizar a aprendizagem dos estudantes, numa batalha diária para que eles não se evadam;
- Considerar a heterogeneidade como princípio de avaliação, bem como os diferentes ritmos de aprendizagem no planejamento do ensino e, por isso mesmo, diversos instrumentos.

Com relação aos componentes curriculares, ofertados no semestre 2020.1, foram consideradas as possibilidades e exequibilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão

no contexto da pandemia. Essas atividades e ações foram organizadas em Núcleos Integradores que se formaram a partir de 7 eixos temáticos: Educação, cultura e sociedade; Conhecimento, linguagens, artes e saberes; Educação, didática, currículo e ensino; Trabalho, história e política educacional; Subjetividade, identidade e diversidade; Socioambiente, território, direitos humanos e sociais; e Políticas de inclusão sócio-digital.

Esse plano detalha ricamente, nas páginas 21 e 22, todo o processo do desenvolvimento das atividades, respeitando as possibilidades e limitações individuais e coletivas na relação estabelecida entre os grupos participantes. O foco é respeitar as diferentes formas de acesso e participação, incluindo as demandas/exigências acadêmicas e institucionais de forma a garantir o caráter dialógico dos espaços na articulação de conteúdos e ações, conjugando produções técnicas, tecnológicas, estéticas e científicas.

No intuito de alcançar os objetivos que foram propostos, das práticas e atividades, primou-se pelo engajamento estudantil e docente como ponto fundamental em busca da igualdade de direitos educacionais, assim como a participação de trabalhadores da educação e comunidades que desejassem assento num espaço de troca e produção. As experiências iniciais foram pautadas em diversos formatos, tais quais: Atividades virtuais de pesquisa e ensino; Atividades virtuais de extensão e ensino; Web seminários e web conferências temáticas; Formação de professores da rede básica; Cursos livres e oficinas temáticas; Fóruns de diálogos e encontros comunitários; Atividades de acompanhamento e orientações aos estudantes.

Outro ponto defendido nesse material foi o da participação dos estudantes público-alvo da educação especial o que implicou no cuidado com a acessibilidade, que teve como suporte o Departamento de Estudos Especializados FAGED (UFC), que identificou as necessidades e buscou garantir a inclusão de todos nas atividades executadas ao longo do semestre. As ações de acessibilidade também tiveram o apoio do Grupo de Pesquisas Pró-Inclusão.

Segundo o servidor administrativo da UFC, Alberto Maia, o plano demarcou iniciativas e práticas pedagógicas condizentes com as atividades acadêmicas durante a pandemia, pois se mostrou sensível ao processo de avaliação como parte da proposta pedagógica que deve estar conectada ao processo de ensino aprendizagem e com a necessidade de uma ressignificação, comprometendo-se com a inclusão num plano coletivo.

Com relação aos componentes curriculares ofertados no semestre 2020.1 a proposta do Plano Participar e Incluir visou contemplar todos os estudantes matriculados no semestre 2020.1, com a aprovação de todos. Os que apresentaram dificuldades em acompanhar as atividades educativas emergenciais, a sugestão foi de atendimento via planos individualizados.

Outra orientação foi a de que as frequências nas atividades virtuais constassem para auxiliar no diagnóstico de acessibilidade e não para indicar reprovação por falta.

Relativo ao trancamento e supressão de disciplinas a proposta da FACED-UFC considerou evitar qualquer tipo de trancamento, oportunizando ajustes no decorrer do semestre evitando evasão e prejuízo acadêmico. Foi refletido também sobre a situação dos prováveis concludentes de 2020.1 que contaram com a colaboração do Grupo de Trabalho das Licenciaturas (GLT). A orientação foi a de que os alunos não tivessem condições de terminar o semestre por meio das atividades educativas emergenciais fossem direcionados a realizar um plano orientado de estudos para os componentes curriculares obrigatórios e optativos. Já os que optassem pelo ensino presencial, comunicassem à coordenação da escola de aguardar o retorno das atividades presenciais para a conclusão do curso.

Houve ainda orientações sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em que os alunos concludentes com apenas o TCC para finalizar, deveriam continuar o processo de orientação com os respectivos docentes orientadores e agendar a defesa em ambiente virtual, em qualquer período. Para isso deveriam seguir as orientações disponibilizadas nos sites oficiais da UFC sobre a marcação de defesa do TCC.

Sobre a oferta de estágios obrigatórios a sugestão foi a de um estágio não de forma remota, mas através de pesquisa sobre a situação do ensino na pandemia, por meio de encontros síncronos e assíncronos, buscando a aproximação com a rede pública.

O documento é bem claro e objetivo ao afirmar, nas últimas páginas, que o Plano Participar e Incluir envolve toda a comunidade da FACED sem que haja imposição ou obrigatoriedade, visto considerar a adesão individual de cada membro da comunidade constituída pelo corpo técnico, docente e estudantil. Relativo à proposta de retomada, colocou-se como necessário:

- Os discentes tenham acesso a um programa de renda mínima com a garantia de uma bolsa para aqueles em condição de vulnerabilidade social, mediante ações de Assistência Estudantil e o acesso aos equipamentos tecnológicos como computadores, smartphone, webcam, dentre outros, além do suporte técnico adequado para o uso das plataformas virtuais e tecnologias digitais;
- Os discentes tenham também garantido o acesso à rede de internet de qualidade e de velocidade adequada para realização de suas atividades;
- Os docentes tenham, do mesmo modo, garantido o acesso aos equipamentos necessários para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, a exemplo de computadores, webcam etc.;

- Os técnico-administrativos tenham acesso garantido aos equipamentos que possibilitem o bom andamento das atividades administrativas;
- Aos professores e aos estudantes deva se garantir uma formação de qualidade para o uso das ferramentas tecnológicas digitais e virtuais que facilitem o desenvolvimento de suas atividades;
- A Universidade receba financiamento orçamentário suplementar para garantir a compra de equipamentos para docentes e discentes e para o devido suporte tecnológico para o desenvolvimento de suas ações.

De grande valia foram as diretrizes elaboradas pelos técnicos administrativos da FAGED com respeito a garantir as condições necessárias para a realização das atividades remotas e, em caso de retomada do ensino presencial. Elas foram fundamentais para a preservação da vida de todos:

- Manutenção do trabalho remoto com retorno gradual ao atendimento presencial, observando as seguintes etapas: (a) prosseguimento do teletrabalho enquanto as aulas ocorrerem com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, com atendimentos presenciais pontuais, sob agendamento prévio, em casos de necessidade; (b) trabalho presencial, com revezamento entre técnicos de um mesmo setor, quando as atividades acadêmicas presenciais retornarem; (c) trabalho plenamente presencial, com carga horária integral, após o fim da pandemia e a garantia da segurança sanitária de todos (vacina).
- Avaliação técnica e por escrito da Divisão de Segurança do Trabalho da Universidade, ou órgão equivalente, para liberação das unidades de trabalho, indicando alternativas para o uso das salas sem ventilação natural e/ou espaço adequado para atividades laborais;
- Garantia de equipamentos de proteção individual (EPIs), adequação dos espaços para atendimento ao público (proteção de acrílico em mesas e balcões dos setores, sinalização para alertar quanto ao distanciamento), limpeza sistemática dos setores e implementação plena do plano de biossegurança pela Universidade (quando este for divulgado pela UFC) demandas gerais indicadas pelos servidores (conforme apresentado a seguir), garantindo a preservação da vida, atendendo a heterogeneidade dos ambientes de trabalho da FAGED.

O texto apresentou orientações gerais quanto ao uso do espaço físico do Laboratório de Computação (LACOM). Os técnicos do laboratório elaboraram um plano com diretrizes a

serem observadas pelos usuários, com base no Plano de Retomada às Atividades Presenciais UFCINFRA (versão 2 – 15/06/2020), foram elas:

- Distanciamento entre os indivíduos - recomenda-se a utilização do parâmetro de dois metros mínimos para distanciamento entre os indivíduos nos *layouts* de todos os espaços físicos, sendo distanciamento mínimo admissível de 1,5 metros;
- Ventilação dos ambientes - priorização de ventilação natural; pelo menos 6 renovações por hora, que poderão acontecer com frequente abertura de portas e janelas; higienização frequente e mudança regular dos filtros e pré filtros dos aparelhos de ar-condicionado;
- Atendimento ao público - uso obrigatório de máscara pelos servidores e público em geral; em se tratando de servidores, que realizam atendimento presencial, a UFC deverá oferecer escudo facial (face shield); poderão ser criadas barreiras físicas de acrílico ou vidro, garantindo o afastamento físico de pelo menos 01 metro entre o atendente e o solicitante do serviço;
- Limpeza - instalação de dispensadores de álcool em gel na entrada do prédio; higienização constante de mouses e teclados, por serem superfícies com maior risco de transmissão do novo coronavírus; envelopar teclados com filme de PVC; frequência da limpeza deve ser maior que a quantidade prevista antes da pandemia.

As últimas páginas do material Participar e Incluir não são consideradas como páginas finais, mas um convite a conjugar o verbo esperar, nas bem alinhadas palavras de Paulo Freire: “...precisamos de coragem suficiente para conjugar o verbo esperar e – juntos - constituirmos o novo há de vir”. Os autores dessa obra conclamaram toda a comunidade acadêmica para seguir na construção de uma prática pedagógica, relacional, inclusiva, ética e política que responda e reflita os princípios de defesa da escola pública, gratuita e de qualidade, viva!

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O trajeto que detalha o objeto de estudo dessa pesquisa perpassou pelo campo da extensão universitária como uma real comprovação do papel da universidade em resposta aos anseios da sociedade.

De que valem as teorias sem as práticas? O conhecimento não pode ficar a vagar por entre os corredores das instituições educacionais! É preciso que o povo tenha acesso a essa riqueza que nasce a partir do esperar em um mundo possível para todos. Foi essa a motivação para aqui apresentar os resultados dessa investigação, não apenas como uma missão cumprida para a concessão do título o qual me submeto, mas como um convite a que outros bebam nesta mesma fonte chamada Universidade Federal do Ceará, um espaço público, gratuito e de qualidade que resiste às várias intempéries na incessante defesa por uma educação para todas as pessoas.

Foram considerados nas discussões dos resultados encontrados nessa pesquisa os terapeutas reikianos, que atuaram na atividade do reiki à distância entre os anos de 2020 e 2021, durante a pandemia da covid-19. Foram um total de 18 encontros quinzenais, ocorridos nas seguintes datas, considerando férias e feriados:

Tabela 2 – Quantitativos de encontros 2021-2022

| ANO/ MÊS | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
|-------------|----------|----|----------|---|----|----|----------------|----------------|---|----|----------|----------|
| 2021 | - | - | 17 31 | - | 27 | 17 | 01 15 29 | 12 19 26 | - | 21 | 04 08 | 02 14 |
| 2022 | 13 27 | 10 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Dados coletados pela autora.

Analisamos tanto as falas dos terapeutas que tinham algum vínculo com a UFC, quanto os que foram convidados externos a participar dessa ação. Aplicamos um questionário que analisou a ação de extensão Reiki na Faced, na promoção da cultura de paz.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados através de números, foram 13 terapeutas participantes da pesquisa, 5 servidores da UFC, 5 alunos, 1 aluno egresso e 2 terapeutas sem vínculo, como convidados externos. Todos como voluntários.

Os participantes acessavam o *link* (meet.google.com/ewa-pdtp-etm) do encontro quinzenal e eram recebidos pelo servidor Alberto Maia e pela profa. Kelma Matos. Os

terapeutas se reuniam antes da sala abrir para o público e depois de encerrado o encontro, momento em que se preparavam para iniciar e finalizar cada sessão. Dada a hora de início, 17h, havia um tempo de escuta e acolhimento, ao som de uma suave música instrumental, no intuito de proporcionar relaxamento, acalmando o corpo e a mente.

Segundo Passos (2018) o conceito de música parece estar próximo da máxima “música é energia”, cujo efeito entra e sai das pessoas afetando seus corpos sutis de forma diferente para cada uma delas. Ao mesmo tempo, é atribuída à música a mediação da sincronia de pensamentos, emoções e “estados presenciais” para o cuidado coletivo. Para o terapeuta reikiano, Alberto Maia, o uso da música no início das atividades, intencionava levar os participantes a entrarem em harmonia, equilíbrio, sentimentos de bem-estar e paz interior.

Em seguida, um dos terapeutas reikianos dava início a “harmonização”, fase em que todos se conectavam mentalmente, numa espécie de corrente vibratória, permitindo a energia fluir via terra (contato com os pés) – corpo – mente. Para tanto o terapeuta solicitava que ficassem em posição confortável, em um ambiente agradável e silencioso, com os pés descalços, tocando o chão e os olhos fechados.

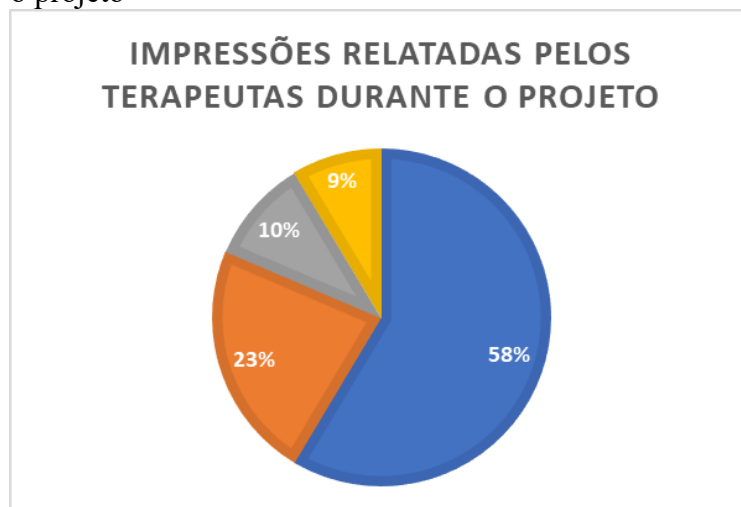
Ao iniciar a sessão os terapeutas também enviavam reiki para os faltosos e para os que tinham seus nomes escritos nos *chats* ou solicitados oralmente pelos participantes, como por exemplo: nomes de amigos, familiares, pessoas hospitalizadas e também de animais¹³, com a finalidade de receberem cura através do reiki. Em todos os encontros era esclarecido que o reiki se trata de uma terapia complementar, não substituindo os tratamentos médicos convencionais.

Cada reikiano optava por uma técnica para conduzir a sessão, geralmente, a que o deixava mais confortável. O tempo não era cronometrado à risca, porém as sessões duravam em média trinta minutos a uma hora e eram oferecidas gratuitamente.

Ao final todos eram motivados a falar ou escrever no chat sobre quais sensações experimentavam durante a sessão, de como chegaram e como passaram a se sentir. Entre as impressões relatadas, as mais citadas, pelos terapeutas reikianos, foram:

¹³ Em 2024 Renally da Silva, publicou pela Universidade da Paraíba o trabalho: “O uso do reiki como terapia complementar no equilíbrio da saúde e bem-estar animal”, onde comprovou que a terapia reiki em animais apresenta-se como uma Terapia Integrativa Complementar que pode contribuir significativamente para a promoção do bem-estar físico e emocional dos animais, além de melhorar a relação entre o tutor e o animal.

Gráfico 1 – Impressões relatadas pelos terapeutas durante o projeto



Fonte: Dados coletados pela autora

- 9% Calma, sono, alívio de dor;
- 10% Sensação de paz, leveza;
- 23% Gratidão, vontade de chorar;
- 58% Capacidade de sentir a própria respiração.

A coleta dos dados teve continuidade com a aplicação das seguintes perguntas: **1.** Qual seu vínculo com a universidade UFC - FACED? Aluno? Servidor? Aluno egresso?; **2.** Participa/participou do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz da UFC?; **3.** Já havia participado de projetos de extensão? Se sim, cite.; **4.** Você conhece outros projetos de extensão desenvolvidos na FACED?; **5.** Você sabe o que são PICS? Poderia citar alguma, além do reiki?; **6.** Como a terapia reiki surgiu em sua vida? Como se deu sua formação?; **7.** Desde quando você participa do projeto Reiki na FACED?; **8.** Como se deu sua adesão ao projeto?; **9.** Qual o impacto da pandemia em sua atuação como reikiano?; **10.** Algum fato chamou sua atenção durante a execução do projeto por se tratar de um período de pandemia?; **11.** Quais os pontos que você citaria como destaques desse projeto?; **12.** Que desafios você encontrou na execução do projeto?; **13.** Em que medida você entende que o projeto Reiki na FACED colaborou para a promoção de uma cultura de paz?; **14.** A partir da compreensão de que um projeto de extensão é um vínculo entre a universidade e a sociedade, como você avalia a execução do projeto Reiki na FACED, de modo remoto?

Dos 13 terapeutas, 5 responderam via WhatsApp e 8 presencialmente. O questionário foi aplicado entre setembro e novembro de 2023. As perguntas direcionadas aos

terapeutas foram elaboradas com o intuito de conhecer suas experiências e interpretações sobre o tema. As entrevistas exploraram sobre as vivências com a aplicação do reiki e sua relação com a promoção da cultura de paz como participantes de um projeto de extensão.

A pré-entrevista significou o primeiro contato entre a pesquisadora e o participante. Nessa etapa, os colaboradores foram informados quanto ao objetivo da pesquisa e a garantia de privacidade dos entrevistados, que são apresentados por números na narrativa dessa pesquisa. O tempo médio das entrevistas foi de 40min, não ultrapassou uma hora, com poucas intercorrências por falha da internet.

A etapa de textualização constou de um processo dialógico e textual que favoreceu a transcrição do texto, através de uma linguagem literária, incluindo as emoções dos entrevistados. A análise das narrativas foi desenvolvida através da técnica de análise do conteúdo, pelo qual os temas são identificados, classificados, reunidos no processo de categorização e discutidos em consonância com os objetivos da pesquisa e do referencial teórico. O resultado foi a produção de quatro categorias, que abordam respectivamente: extensão – pandemia – reiki – cultura de paz.

Dentre os principais resultados, observou-se, ao longo dos encontros, um amplo e variado público nos primeiros meses, que envolveu a comunidade interna e externa da UFC, cinco pessoas não tinham nenhuma relação formal com a universidade. A oportunidade de participar dos encontros virtuais, oferecidos gratuitamente, mostrou-se enriquecedora, conforme relato do terapeuta reikiano (7): Atuar em um projeto cuja temática perpassou a vida das pessoas, como foi a disseminação do vírus da covid no mundo, deixou-me corresponsável em tentar colaborar nesse enfrentamento coletivo contra o vírus”.

Considerando as demais falas dos executores do projeto, outro ponto importante a se destacar foi a forma como os participantes eram acolhidos pelos terapeutas, como indicam os relatos abaixo:

(1) A doação de tempo para aquelas pessoas, eu também sentindo o medo da contaminação, foi diferente de tudo o que vivi até aquele momento. Aplicar o reiki no cuidado com o outro em meio à pandemia foi a maior representação da cultura de paz nesse papel de zelar pelo bem-estar do próximo.

(2) Para mim, participar do FACED Acolhe foi uma das melhores experiências da minha vida, enquanto servidor da UFC, pois oferecer reiki durante o caos da covid - 19 me fez sentir uma pessoa com mais esperança numa sociedade mais empática e pacífica.

As perguntas 1 e 2 do questionário trataram sobre características dos sujeitos entrevistados, compiladas na tabela a seguir:

Tabela 3 – Características dos sujeitos entrevistados

| SUJEITOS DA PESQUISA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
|----------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|
| SERVIDOR | | X | | X | | X | | X | | | | X | |
| ALUNO | X | | X | | | | X | | | X | | | X |
| ALUNO EGRESSO | | | | | | | | | | | X | | |
| SEM VÍNCULO | X | | | | | | | | X | | | | |

Fonte: Dados coletados pela autora

A identificação das características dos terapeutas reikianos foi passo inicial para o alinhamento das categorias de análise abaixo apresentadas:

CATEGORIA 1 – EXTENSÃO

Nessa categoria são apresentados os relatos de experiências com projetos de extensão vivenciados pelos terapeutas. Entre os 13 entrevistados, 11 já haviam participado de projetos de extensão desenvolvidos pela UFC/FACED.

Todos os projetos citados eram oferecidos mais de uma vez pela UFC/FACED. Os apontados com maior frequência foram, entre os cursados na FACED, nos períodos de graduação e/ou pós-graduação dos entrevistados:

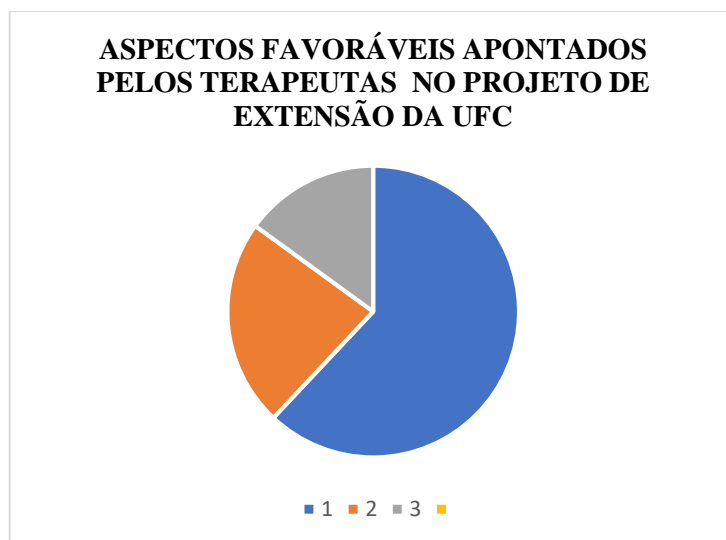
- Mandalas Huichol, ofertado em 2017, com a proposta de ensino da técnica de tecer mandalas a partir da lã, buscando promover o autoconhecimento e o relaxamento;
- Educação em Valores Humanos - Sistema Sathya Sai Baba, ofertado em 2018 e durante a pandemia, no intuito de desenvolver, através das dimensões teórica, prática e vivencial, o exercício dos valores humanos nos mais diversos contextos educacionais, a partir dos ensinamentos do educador indiano Sathya Sai Baba.

A motivação para participar da ação FACED Acolhe, foi um consenso entre os entrevistados, em querer colaborar com o processo de enfrentamento à pandemia do coronavírus, conforme se observa na fala do terapeuta 4: “(4) ...o convite tocou minha alma como uma oportunidade de também agradecer pela dádiva da minha vida e poder retribuir através de algo tão especial, que chegou a mim gratuitamente, que foi o reiki”.

Percebeu-se, nesse e em outros relatos, que a aplicação gratuita da terapia reiki surge como forma de retribuição ao apoio que receberam enquanto usuários dessa prática em outros contextos.

Dentre os benefícios de atuar num projeto de extensão vinculado à UFC, os terapeutas apontaram em suas respostas:

Gráfico 2 – Aspectos favoráveis apontados pelos terapeutas no projeto de extensão da UFC



Fonte: Dados coletados pela autora

1. Credibilidade da instituição na sociedade;
2. Recursos gratuitos disponibilizados pela UFC para divulgação dos encontros;
3. Os encontros eram realizados via meet em plataforma, também oportunizada pela UFC.

Elencamos dois depoimentos dos terapeutas 4 e 12, respectivamente, que reforçaram essa análise:

(4) [...]as pessoas ficavam empolgadas quando convidávamos para uma ação proporcionada pela UFC.

(12) [...] a UFC ofereceu o site oficial da instituição e demais recursos de comunicação para informar e convidar aos que tinham ou não vínculo com a universidade.

Diante das falas acima é possível reiterar a importância das instituições de ensino superior em cumprir com seu papel social na transformação das realidades locais, nesse caso, no contexto da pandemia do século XXI. Segundo Nogueira (2000) a extensão deve ser parte indispensável da rotina universitária, institucionalizando-se tanto do ponto de vista administrativo como da prática acadêmica, com o compromisso de inserir-se em ações que também conduzam à melhoria das condições de vida das populações.

CATEGORIA 2 – PANDEMIA

As desigualdades sociais existentes mundialmente foram evidenciadas durante a pandemia da covid-19, num contexto desafiador, inclusive para os grupos de maior poder aquisitivo, considerando o pouco conhecimento sobre as consequências de um vírus além-fronteiras. Entre os adoecimentos surgidos por conta do vírus e os já existentes na sociedade da época, os danos causados à saúde mental das pessoas aparecem em meio a maioria das respostas, conforme as selecionadas abaixo:

(1) [...] *a chegada da pandemia foi avassaladora, a incerteza do tratamento foi pior ainda. Esta questão de tomar vacina/não tomar e ainda assim não ter para todos desgastou demais a gente. Como reikiana, já compreendia a importância de se manter calma em situações como essas. Ao participar do projeto tentei repassar esse aprendizado. Já começávamos os encontros com um convite para os participantes relaxarem num encontro consigo mesmos. Acho que o maior impacto foi atravessar o pânico social.*

(2) [...] *o impacto da pandemia em minha atuação como reikiano me fez refletir sobre a gratidão. Eu tinha acabado de concluir um curso na UFC, gratuito. E com o projeto Reiki na FAGED eu tive a oportunidade de retribuir o bem que recebi dessa universidade.*

(5) [...] *a pandemia mal gerida no nosso país traumatizou muitas pessoas, tanto as que já vinham passando por crises de ansiedade e outros tantos problemas, quanto para as que se encontravam fragilizadas e serviu como um gatilho. No grupo Cultura de Paz havia sentíamos um apoio vibrando entre nós, nos nossos encontros. O projeto Reiki na Faced foi a concretização de vivenciarmos acultura de paz apoiando o outro, nesse momento em que, por várias vezes, tivemos que ficar isolados em casa.*

(8) [...] *o fato de ter perdido familiares e amigos, durante a pandemia, causou um impacto muito grande que dificultou minha participação 100% no projeto. Mas os dias que pude participar foi de total entrega. Considero a alta taxa de mortalidade, nesse período, o pior impacto que afetou o mundo todo.*

(9) [...] *ter sobrevivido à pandemia e hoje poder resgatar esse capítulo de uma história tão dolorosa para muitas famílias, faz-me ser muito agradecido a Deus. Quem não foi impactado de alguma forma? Para mim o mais marcante como reikiano foi aproveitar essa terapia como um paliativo de resistência humana e animal, que por conta do isolamento ficou deprimido sem ver meus sobrinhos que não saiam de casa.*

(12) [...] *ver o empenho da UFC em colaborar com as pessoas à enfrentarem o vírus foi uma das coisas mais bonitas que presenciei. Essa empatia com a sociedade foi a razão de eu topar participar desse projeto e dar um pouco do meu tempo para ajudar.*

(13) [...] *o impacto da desarmonia nos lares, por causa da divisão política no país, afetou bastante minha família. Houve um movimento anti vacina que abalou nossa harmonia e pela primeira vez dividiu a família.*

Observamos, na maioria das respostas, relatos de satisfação em colaborar com o bem-estar de outras pessoas, num momento de incertezas para uma sociedade que vivenciava a

chaga do coronavírus.

Conforme já apresentado nas páginas anteriores, esse período pandêmico trouxe inúmeras consequências para a saúde mental das pessoas: “... a pandemia exacerbou problemas de saúde mental preexistentes no Brasil” (OMS, 2022).

Vários aspectos contribuíram para isso, entre eles, a psicóloga Eveline Câmara cita: isolamento social, rotinas alteradas, medo da infecção, mudanças na dinâmica do trabalho, luto por familiares e amigos, crise econômica, entre outros. (Jornal O POVO, acesso em: 15 mar. 2025)

CATEGORIA 3 – REIKI

Apenas 1 terapeuta não sabia o que significava a sigla PICS. Os outros apontaram yoga e aromaterapia como as mais praticadas por eles, além do reiki. A terapia reiki surgiu de maneira semelhante entre os entrevistados participantes do grupo Cultura de Paz. Já para os demais foram dadas as seguintes respostas:

(3) [...] o reiki veio para minha vida como uma tentativa de ser uma pessoa melhor comigo mesmo, do cuidar de mim. Eu fui atendido pelo projeto desenvolvido pelo Diário, senti-me acolhido e grato ao ponto de querer fazer isso pelos outros também.

7) [...] minha irmã quem me apresentou o reiki, ela tinha dores por todo o corpo e estava com início de depressão. Eu acompanhei todo o processo de cura dela, que já vinha tomando muita medicação há alguns anos. Um dia estava me sentindo angustiado e ela me convidou par irmos a uma sessão. Foi maravilhoso! Arriscaria dizer que minha cura iniciou quando entrei naquela sala e senti toda energia já circulando em meu corpo. Fiquei muito curioso e fui estudar sobre o reiki, fiz cursos e descobri que na Faced, onde eu estudava, nessa época, tinha o projeto da Profa. Kelma, que atendia também alunos, foi muito bom mesmo.

(12) [...] trabalho com reiki já tem um bom tempo. Quando recebi o convite para participar desse projeto achei que não daria conta, pois eu ainda estava suspeitando que poderia estar com covid, mas os testes que fiz deram negativos. Meu psicológico se organizou e aceitei participar. Ajudar os outros foi, na verdade, uma grande ajuda para mim.

Para os entrevistados o reiki como um trabalho voluntário, durante a pandemia, foi um benefício não só para os usuários, mas para os terapeutas como colaboradores dos cuidados com a mente, com o corpo e o espírito nesse momento de sobrevivência da humanidade.

Relativo as PICS como um todo, apesar da maior parte do grupo de terapeutas entrevistados já conhecer seu significado, tipos e relevância social, observamos em um estudo recente, de 2021, intitulado “Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde”, a constatação de que os próprios profissionais

da saúde seguem enfrentado dificuldades para a implementação das PICS, como por exemplo:

- Conhecimento limitado e deficiente sobre as PICS;
- Falta de apoio da gestão para implementação das PICS;
- Recursos e infraestrutura insuficientes;
- Dificuldades de trabalhar em equipe;
- Carência de capacitação para os profissionais.

Essas fragilidades colaboram para um déficit na sua operacionalização. Os autores da citada pesquisa entenderam que a gestão dos serviços de saúde deve estar ciente da importância da implementação das PICS, da definição orçamentária e financeira para a implementação política, a articulação intersetorial e a qualificação dos profissionais de saúde.

Com relação as PICS nas instituições acadêmicas, em especial a terapia reiki, nas respostas dos entrevistados dessa pesquisa, recortamos algumas falas que coadunam com a realidade nas Unidades de Saúde de Atenção Primária, entre elas citamos:

- Maior inserção das PICS no ensino de graduação e pós-graduação;
- Ampliação da qualificação profissional para essas terapias;
- Incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento científico sobre PICS;
- Aumento da oferta e divulgação das PICS nas instituições acadêmicas como uma prática que favorece o tratamento humanizado.

O estudo dessa categoria suscitou outras análises como, por exemplo, a execução do reiki de modo remoto. Em destaque, selecionamos alguns recortes das falas dos entrevistados:

(3) [...] *não foi fácil para mim, porque às vezes, alguém me ligava durante as sessões e por estar apenas com o celular, eu acabava tendo que entrar novamente na sala e me reconcentrando.*

(4) [...] *achei difícil no início porque eu não dominava esse tipo de tecnologia. A partir do terceiro encontro eu apenas clicava no link e já entrava no encontro.*

(5) [...] *gostei dessa alternativa de tentarmos seguir a vida numa pandemia. A opção de poder realizar o atendimento sem correr o risco de contaminação foi um ponto positivo.*

(8) [...] *como primeira vez que apliquei o reiki à distância, achei fantástico, algumas pessoas abriam as câmeras e outras participavam bem no chat.*

(10) [...] *tirando umas poucas interferências de conexão, posso afirmar que participar do reiki à distância me abriu os olhos, para muitas oportunidades que eu podia aproveitar on line, como a especialização que terminei em 2023, totalmente à distância.*

(11) [...] *gostei muito! Tivemos a oportunidade, através da internet, de chegar à criaturas de diferentes bairros, cidades, ao mesmo tempo com o mesmo propósito.*

(12) [...] *nunca simpatizei com esses computadores, mas saber que em momentos assim eles são bem úteis, fez aceitar o desafio. Avalio como satisfatório.*

(13) [...] *foi ótimo! A sala virtual era toda organizada pelo Alberto, que deixava tudo preparado para irmos entrando. Ele também cuidava da divulgação.*

CATEGORIA 4 – CULTURA DE PAZ

As falas colhidas nas entrevistas coadunam com as considerações de Matos (2006) ao defender que o trabalho voltado para a cultura de paz precisa ser fortalecido, enquanto uma política permanente, nas instituições em geral. O projeto envolvendo reiki e cultura de paz, nesse estudo, foi analisado enquanto atividade de extensão, conforme os relatos abaixo elencados:

(1) [...] *para mim o reiki foi uma consequência da cultura de paz. Quando entrei no grupo de pesquisa Cultura de Paz, da Faced/UFC, tive a oportunidade de me tornar reikiano. O reiki colaborou para a promoção da cultura de paz porque proporcionava àquelas pessoas que participavam do projeto, em plena pandemia, momentos de calma, relaxamento, ou seja, paz para seguirem firmes em meio aquilo tudo.*

(2) [...] *o reiki já colaborava para cultura de paz na Faced desde bem antes da pandemia, quando o projeto era oferecido presencialmente. O reiki é um cuidar de si e do outro, se faço o bem a mim e ao outro, conflitos são evitados, visto que há mais tolerância, empatia com o outro e isso é pregar a paz, é praticar cultura de paz.*

(3) [...] *a promoção da cultura de paz se deu no momento que os terapeutas reikianos passaram a acolher os participantes fragilizados, não só pelo vírus, mas por problemas já existentes que se agravaram na pandemia.*

(4) [...] *estar em paz é viver o amor que se traduz no cuidado com o outro, no zelo, na dedicação. Como terapeuta reikiano eu mesmo me sinto um promotor da cultura de paz nessa faculdade quando estava aplicando reiki.*

(5) [...] *a colaboração do reiki para a promoção da cultura de paz era comprovada em todos os encontros. Ao recebermos no chat os relatos de agradecimento por serem presenteados com essa corrente do bem que vibrava pelas telas do computador na pandemia.*

(6) [...] *entendo o reiki como um ato de caridade, doado num momento tão delicado para todos nós. A preocupação com o bem-estar do meu irmão, da minha irmã, em Cristo, é um passo entre tantos outros a iniciar o caminho para a promoção da cultura de paz.*

(7) [...] *o reiki colaborou para a promoção da cultura de paz ao oferecer para as pessoas a cura dos problemas não só físicos, mas psicológicos, causadores de atos bruscos na sociedade. O reiki ajudou os participantes a compreenderem a importância da respiração, da meditação que são estratégias para uma vida melhor, sem ações impulsivas e violentas.*

(8) [...] *a terapia reiki que mesmo oferecida à distância, conectando terapeuta e paciente, energicamente, trouxe inúmeros benefícios como, por exemplo, a redução do estresse na promoção do equilíbrio emocional e da paz. Sei que não substitui os tratamentos prescritos pelos médicos, porém oferece a pessoa um meio de conhecer*

melhor a si próprio, através do autocuidado para assim ter condições de interagir socialmente, nesse viver numa cultura de paz.

(9) [...] *o reiki amplia a consciência e a compreensão de si mesmo, é um convite ao equilíbrio das emoções e foi dessa forma que atuamos no projeto durante a pandemia, lembra-me até um dito dessa “garatoda” de hoje: - quem está em paz não quer guerra com ninguém!*

(10) [...] *para responder a essa pergunta é bom retomar a filosofia do reiki, que baseada nos seus cinco princípios, enfatiza a importância de uma vida ética e responsável. De igual forma houve uma promoção da cultura de paz, sim! Pois tem a filosofia da prática da tolerância, do respeito à diversidade, solidariedade também.*

(11) [...] *o projeto apenas deu palco para ações que já existiam na Faced, a diferença foi o momento de pandemia que teve sua oferta adaptada para ser on line.*

(12) [...] *o reiki é a própria promoção da cultura de paz, porque a partir do momento que paramos para pensar no bem de pessoas e estarmos bem para ajudar essas pessoas, porque também cuidamos da gente, estamos promovendo a paz, nossa e de todos.*

(13) [...] *a colaboração não era notada de imediato, mas no decorrer dos encontros, observando as postagens nos chats, as falas antes de começarmos e quando terminávamos. A maioria sempre agradecendo sentimentos bons, de paz.*

Para além disso, é preciso destacar na fala (1) que a atuação como terapeuta reikiano requer ter concluído o ensino fundamental 2 e ser maior de 18 anos. Também precisa ter concluído o curso Reiki - nível 3, da linhagem de Mikao Usui, pelo menos, 21 dias antes da data de início do curso de Reiki Master, conforme elencado no capítulo 3.

Já na fala (2) pontuamos o pensamento de Leonardo Boff (1999) ao refletir que “o cuidado” significa um novo modo de ser. “Um modo-de-ser não é um novo ser. É uma maneira do próprio ser de estruturar-se e dar-se a conhecer. O modo-de-ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano” (Boff, 1999, p. 34).

Não se pode afirmar que a pandemia da covid-19 foi a responsável total pelo caos daquele período, outros problemas já se avolumavam, principalmente em países pouco desenvolvidos, como é possível citar as intermináveis filas, em hospitais públicos, à espera de atendimentos, desde consultas simples até tratamentos mais complexos, reflexão comentada na resposta (3).

Analisando a (4) compreendemos que os promotores da paz, os não violentos, podem ser pessoas de qualquer idade, credo... dispostas a fazer o bem a si e ao outro, sem que a segunda anule a primeira, em hipótese alguma, pois doar ao outro a paz que não se tem, para si próprio, é a pura castração de si para atender o outro.

A resposta (8) apontou para uma realidade do nosso século, em que muitas atividades cotidianas só realizadas presencialmente, passaram a ser vivenciadas através das telas de computadores e celulares. Foi o caso do reiki, que à distância é praticado desde a sua

origem e a energização é a mesma que na sessão presencial, apenas a forma de conexão que muda. Entende-se aqui que a distância não interfere na troca dessa energia (Lei Hermética da Similaridade, que afirma que estamos todos conectados, pois somos todos matéria de energia e parte de um todo maior).

A fala (12) reflete um alinhamento real entre a terapia reiki e a promoção da cultura de paz, em que ambas coadunam com o mesmo propósito. Nesse ponto há uma compreensão de que o reiki também pode ser uma ferramenta para a promoção da cultura de paz. Os dois rejeitam a violência e fomentam a gratidão, a honestidade, a generosidade no incentivo ao desenvolvimento da paz interior e exterior.

Vale citar Diskin (2008) ao afirmar que é preciso re-encantar o mundo criando redes de comunicação planetária que incentivem o protagonismo cidadão, o compartilhamento de responsabilidades, a circulação das informações, o compromisso cotidiano com os direitos humanos, a democracia participativa e a implementação da cultura de paz mediante o exercício de novas tecnologias de convivência.

No decorrer da entrevista alguns pontos foram citados como potencialidades do projeto, entre as falas, observou-se com mais frequência que:

- O reiki passa por um processo de legitimação social com o aumento do número de estudos sobre o tema;
- É preciso divulgar mais essa prática;
- Ter uma maior inserção das PICS no ensino da graduação e da pós-graduação;
- Ampliação da qualificação profissional para essa terapia.

Sobre as fragilidades, abaixo elencamos as mais mencionadas:

- Divulgação concentrada em poucas pessoas;
- Alguns professores propunham muitas atividades para compensar as aulas não presenciais, fato que consumia o tempo de muitos alunos participantes;
- O tempo para cuidar de si era consumido por inúmeras atividades assumidas pela sociedade do cansaço.

São pontos que sugerem um estudo mais aprofundado (mais pesquisas), no intuito de gerar novas perspectivas sobre temáticas voltadas para a ampliação de um olhar mais sensível às políticas de extensão nas universidades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da ação Reiki na Faced aponta a extensão universitária como um relevante instrumento de articulação das atividades acadêmicas com o público interno e externo da UFC. Essa atividade foi entendida como uma ferramenta/meio de promoção da cultura de paz na UFC, via projeto de extensão, à medida que sua aplicação em outras pessoas (comunidade acadêmica) utilizou técnicas para o alcance da vibração do amor incondicional, que não julga, não impõe condições e transborda a vontade de passar aos outros, ou seja, a proposta da cultura de paz: ajudar o próximo! Foi uma ação proporcionada pela Universidade Federal do Ceará de resistência à sofrida realidade de pandemia da covid-19.

É preciso que a relação ensino, pesquisa e extensão seja um princípio metodológico, a fim de que possamos caminhar em direção às inovações pedagógicas e romper com ações que tão somente freiam práticas cotidianas mais inclusivas de ensinar e aprender (Cunha, 2011).

A presença da cultura da paz em nosso cotidiano, nos disponibiliza o diálogo, a escuta, a tolerância, a generosidade, o comprometimento e, também à consciência do inacabamento, ao reconhecimento de ser condicionado e da dupla existência da verdade. Tendo consciência do processo de inacabamento, constata-se que a educação é uma formação continuada, que dura toda a existência (Morin, 2000). Para Guimarães (2005), a cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, ao ser humano e a sua dignidade.

O pensar uma educação que proporcione as melhores interpretações do ser indivíduo que ama, perdoa, agradece é, de fato, elevar à universidade ao patamar de extensão da família, como instituição que acolhe, cuida e contribui para o desenvolvimento “humano” do cidadão, capaz de interagir com o mundo que o espera.

Isso posto, compreende-se que a proposta de ações que abraçam uma educação para a paz, busca não o enfrentamento, mas bases para o diálogo e possível entendimento dos conflitos, que muitas vezes são geradores de violências. Desta forma, percebe-se a relevância social de ampliar as pesquisas sobre o tema em questão, viabilizando um ensaio real dos momentos atuais e complexos ora vivenciados, como componente educacional de uma cultura de paz e sua relação com a terapia reiki.

A cultura de paz é a paz em ação, é o respeito aos direitos humanos no dia-a-dia, é um poder gerado por um triângulo interativo de paz, desenvolvimento e democracia. Enquanto cultura de vida trata-se de tornar diferentes indivíduos capazes de viverem juntos, de criarem um novo sentido de compartilhar, ouvir e zelar uns pelos outros, e de assumir responsabilidade

por sua participação numa sociedade democrática que luta contra a pobreza e a exclusão; ao mesmo tempo em que garante igualdade política, equidade social e diversidade cultural (UNESCO, 2006).

Os programas e projetos por uma cultura de paz envolvem aspectos relacionados à democracia que, na concepção de Tuvilla Rayo (1998), é requisito necessário para o exercício dos direitos humanos, para o pleno desenvolvimento e prevenção contra qualquer tipo de abuso. Tudo isso, através de um processo dinâmico que precisa de participação, de atitude positiva para com todos os seres, tomada de consciência da realidade e denúncia das injustiças.

A paz não é um dado, é um fato intrinsecamente humano comum a todos os povos, de quaisquer culturas. É preciso desde cedo formar as crianças e os jovens na “Cultura da Paz”, que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, as práticas sociais injustas, incentivando a colaboração, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e de solidariedade.

Pensar em paz é sempre necessário para, de fato, agir, promover essa cultura de amor, um sentimento vivido quando realmente se estar em paz. Buscar junto a comunidade acadêmica projetos, ações, que façam lembrar o quanto falar sobre paz é um assunto que cai na prova de nossas vidas, do nosso viver em comunidade, torna esse tema atemporal e indispensável.

Durante os encontros do projeto, a equipe de reikianos buscou promover a cultura de paz na comunidade acadêmica interna externa da Faced/UFC, através da aplicação do reiki à distância, como ação extensionista de enfrentamento ao coronavírus.

Observou-se que, na maioria das falas, o reiki foi pontuado como uma opção para o início de um processo de construção da paz, individual e coletivo, apresentando o cuidado e o voluntariado como ferramentas fortalecedoras dessa ação, cujo objetivo é promover uma sociedade que opte pela harmonia e pacificação na resolução de conflitos, que ocorrem desde os lares familiares até as situações mais complexas como disputas entre facções bairristas e guerras entre países.

O protagonismo dos terapeutas, no cuidar através do reiki, como uma ação de solidariedade coletiva, em meio a uma pandemia, é um convite a despertar para o aprofundamento de estudos sobre essa temática da cultura de paz em prol de si e do outro, conforme preconiza as atividades de extensão da UFC de dar o retorno à sociedade contribuindo para seu desenvolvimento.

Para tanto, são fundamentais ações que potencializem a extensão nas universidades federais, entre elas:

- Ampliar a interação com a comunidade;

- Motivar a diversificação de ações extensionistas;
- Incentivar e apoiar financeiramente, professores pesquisadores e estudantes, a desenvolver projetos de extensão;
- Utilizar os resultados dessas atividades extensionistas para o aprimoramento do ensino e a pesquisa na universidade.

Contudo, não basta ter as boas ideias, é preciso saber executar os projetos de extensão. A sugestão é que a comunidade acadêmica tenha a prática de desenvolver um Planejamento Coletivo no qual haja interesses comuns entre: Núcleo Docente (os professores sentem a necessidade de oferecer o projeto?) – Coordenação (a coordenação entende essa iniciativa como relevante para a formação dos alunos?) – Técnicos Administrativos (os TAES estão envolvidos no processo da escolha de qual projeto se pensa oferecer?) – Alunos (os alunos compreendem as ações de extensão como necessárias para uma completa formação acadêmica?) – Direção (a direção acolhe e disponibiliza meios/recursos que favoreçam a execução do projeto?) – Colaboradores (incluo aqui os “terceirizados” que precisam ter o conhecimento de que, pessoas externas à instituição, irão transitar naquele espaço, durante determinado período) – Comunidade Externa (tem necessidade e interesse nesse tipo de projeto?). Com essa efetiva interação, haverá de fato, o cumprimento do propósito das atividades de extensão em atender os anseios da sociedade.

Relativo a promoção da cultura de paz, entende-se como de suma importância a oferta obrigatória da Disciplina Cultura de Paz e Temas Transversais, nas licenciaturas, e opcional nos demais cursos de graduação. A justificativa está no pensamento de que se a compreensão das questões que envolvem a educação para a paz (respeito à diversidade, não violência, justiça e igualdade, direitos humanos, respeito ao meio ambiente, diálogo e negociação, empoderamento das comunidades, justiça restaurativa, cooperação internacional), não fora assimilada na convivência familiar, nem tão pouco nas séries iniciais da educação escolar, que seja então oportunizada na universidade, esse espaço de formação dos jovens/adultos que ingressarão no mercado de trabalho, não apenas como professores, mas como cidadãos do mundo.

Para tanto e já concluindo essas bem traçadas linhas, faz necessário a Implementação do Núcleo de Mediação e Cultura de Paz, em todos os *campi* da UFC, cujo o objetivo principal seja oferecer atividades contínuas de desenvolvimento/acompanhamento das políticas de promoção da cultura de paz na universidade.

Essas, entre outras ações somadas, fortalecerão a extensão universitária colaborando com a formação integral do graduando.

REFERÊNCIAS

AMORA, Lucas Saboya *et al.* (org.). **Manual da saúde mental: um guia para o estudante**. Fortaleza: UFC, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77584>. Acesso em: 8 ago. 2024.

ANDRADE, Hanrrikson. **Bolsonaro pede isolamento parcial e vê 'normalidade democrática' ameaçada**. São Paulo: UOL, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/25/bolsonaro-volta-a-criticar-witzel-e-doria-e-fala-em-demagogia-barata.htm>. Acesso em: 8 ago. 2024.

ARORA, A. *et al.* Understanding coronaphobia. **Asian journal of psychiatry**, [S. l.], v. 54, p. 102384, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820304974> Acesso em: 24 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS MESTRES E TERAPEUTAS REIKI. **Apresentação**. [S. l.]: Mestres, 2025. Disponível em: <http://www.mestres.org>. Acesso em: 29 out. 2012.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO BRASIL. **Apresentação**. [S. l.]: Ame-Brasil, 2025. Disponível em: <http://www.amebrasil.org.br>. Acesso em: 25 out. 2012.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE REIKI. **Apresentação**. [S. l.]: Associação Portuguesa de Reiki, 2025. Disponível em: <http://www.associacaoportuguesadereiki.com>. Acesso em: 29 out. 2012.

ÁVILA, M. P. Notas sobre a difusão da cultura de paz na universidade estadual de Santa Cruz. **Revista Focando a Extensão**, Ilhéus, v. 6, n. 8, p. 1- 11, jan./jun. 2019.

BABENKO, P. C. **Reiki: um estudo localizado sobre terapias, ideologia e estilo de vida**. 2004. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, N. F. *et. al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no SUS: Passos para o pluralismo na saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3066-3067, dez. 2007.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Extensão Universitária – PROEXT**. Brasília, DF: MEC, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&Itemid=487. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: a clínica ampliada – (Série B. Textos Básicos de Saúde)**,

Brasília, 2004, 18 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006.** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: 0971_03_05_2006.html. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitário da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Coronavírus.** “Economia não pode parar”, diz Bolsonaro ao setor produtivo brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/economia-nao-ode-parar-diz-bolsonaro-ao-setor-produtivo-brasileiro>. Acesso em: 4 maio 2023.

BRENNA, B. A. **Mãos de Luz:** um guia para a cura através do campo de energia humana. São Paulo: Pensamento, 2006. 384p.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHONTHEETE, M. D. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura (s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, ago. /2002, p. 125-161.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de educação**, Valinhos, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

CARNEIRO, M. J. M. C.; MATOS, K. S. L. Cultura de Paz: fruto de valores, ações e diálogos. In: MATOS, K. S. L. (org.). **Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade II.** Fortaleza: Impreco; Eduece, 2015.

CARVALHO, L. H. **Proposta didática:** a construção da paz como meta do processo educativo. 2011. 302 p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas: São Paulo, 2011.

CASTRO, L. M. D. de. **Cultura de Paz, Extensão e Formação de Educadores:** práticas de educação para a paz. 2018. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

CEARÁ. **Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020.** Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo Novo Coronavírus. Fortaleza: Casa Civil, 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso em: 4 maio 2023.

CEARÁ. **Decreto nº 34.067, de 15 de maio de 2021.** Mantém as medidas de isolamento social contra a Covid-19 no estado do Ceará, com a liberação de atividades. Fortaleza: Casa Civil, 2021. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/do20210515p01.pdf>. Acesso em: 2 maio 2023.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

COHEN, L.; MANION, L. **Métodos de investigación educativa**. 2. ed. Madrid: editorial La Muralla, S.A., 1990.

CONDE W. L. *et al.* O risco de incidência e persistência da obesidade entre adultos brasileiros segundo seu estado nutricional ao final da adolescência. **Rev Bras Epidemiol**, [S. l.], v. 14, supl 1, p. 71-79, 2011. Disponível em: <http://ref.scielo.org/wwsj35> Acesso em: 10 ago. 2023.

CONTATORE, Octávio A. e outros. Uso, cuidado e políticas das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 3263-3273, 2015.

CRUZ, Perola L. B.; SAMPAIO, Sueli F. As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa. **Rev. APS.**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 483-494, jul/set 2016. Acesso em: 8 nov. 2021.

CUNHA, M. I. da. Docência na Universidade: dimensões de um debate em expansão. **Rev. Perspectiva**, Florianópolis, v. 29. n. 2, 443-462, jul./dez. 2011.

CURI FILHO, W. R., WOOD JUNIOR, T. Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. **Cadernos EBAPE.BR**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 496–509, 2021.

DE'CARLI, J. **Reiki universal**. São Paulo: Madras, 2014.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Trad. José Carlos Eufrázio. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_27263/educacao_um_tesouro_a_descobrir_relatorio_para_a_unesco_da_comissao_internacional_sobre_educacao_para_o_seculo_xxi Acesso em: 5 nov. 2024

DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D.I. (org.). **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002.

DISKIN, L. **Vamos ubuntar?** Um convite para cultivar a paz. São Paulo: Palas Athenas, 2008.

DOMINGUES, E. P.; FREIRE, D.; MAGALHÃES, A. S. **Nota técnica NEMEA: os efeitos econômicos negativos da crise do Coronavírus tendem a afetar mais a renda dos mais pobres**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2020. Disponível em: <https://pesquisas.face.ufmg.br/nemea/wp-content/uploads/sites/20/2020/04/Crise-e-renda-familiar.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

EDLER F, F. M. R. F. Saber erudito e saber popular na medicina colonial. **Cadernos da ABEM**. [S. l.], v. 2, p. 8-9, 2006.

FIOCRUZ. **Pense no SUS**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/sus>. Acesso em: 12 set. 2020.

FREIRE, N. M. B. **Proposta didática: Educação para a paz: um estudo psicogenético sobre a tolerância**. 2004. 651f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2004.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Ed Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

G1. **Brasil registra 202 novas mortes por Covid: média móvel de casos conhecidos completa 4 semanas em queda**. Rio de Janeiro: G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/08/18/brasil-registra-202-novas-mortes-por-covid-media-movel-de-casos-completa-4-semanas-em-queda.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2022.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-de-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**, São Paulo: Saraiva, 2006.

GOMES, W. S.; DOURADO, T. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 33-45, jul./dez, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/19846924.2019v16n2p33/417541>. Acesso em: 30 set. 2021.

GUIMARÃES, M. R. **Educação para a Paz: sentidos e dilemas**. Caxias do Sul: Educs, 2005.

GURGEL, Roberto M. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez: Autores associados, EUFC, 1986.

HARAWAY, Donna. **Quando as espécies se encontram**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

HARVEY, David. **Política anticapitalista em tempos de coronavírus**. [S. l.]: Blog da BoiTempo, 2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br>. Acesso em: 12 out. 2023.

HUR, Domênico Uhng; SABUCEDO, José Manuel; ALZATE, Mónica. Bolsonaro e covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 21, n. 51, p. 550-569, ago. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 jan. 2025.

IBGE **Pesquisa Nacional de Saúde**. Brasília, DF: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=resultados>. Acesso em: 12 set. 2020.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Promoção da cultura da paz**. [S. l.]: Instituto Sou da Paz, 2009. Disponível em: <http://www.soudapaz.org/Default.aspx?tabid=63&a=29>. Acesso em: 12 maio 2013.

JARES, X. R. Educar para a paz e para a cidadania democrática. **Revista Pátio**, Porto Alegre, v. 5, n. 21, p. 10-13, 2002.

KESSLER, U. **Reiki: o caminho do coração**. São Paulo: Ground, 2002. 232p.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAZZARINI, S.G. **Estudo de caso para fins de pesquisa:** aplicabilidade e aplicações do método. São Paulo: Pioneira, 1997.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS FILHO, Antônio. **História abreviada da UFC.** Fortaleza: Casa José de Alencar, 1996.

MATOS, K. S. L. Vivência de paz: o Reiki na Escola Parque 210/211 Norte – Brasília. *In:* BONFIM, M. do C. A.; MATOS, K. S. L. de (org.). **Juventudes, cultura de paz e violência na escola.** Fortaleza: Edições UFC, 2006. p. 15-32.

MATOS, K. S. L. **Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade II.** Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2015.

MATOS, K. S. L. **Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade IV.** Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

MCKENZIE, E. **A Bíblia do Reiki:** O Guia Definitivo para a Arte do Reiki. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2010.

MENEZES, E. T. **Verbetes Escola Parque.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/escola-parque/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MOLINA, Maria V. **Extensión Universitária.** [S. l.]: CRUB, 1968.

MONTESSORI, Maria. **A mente absorvente.** [S. l.]: Portugalia, 1949.

MORIN, E. **Os sete saberes necessário para a educação do futuro.** Brasília, DF: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, D. G. do. **O reiki na escola:** educação e cultura de paz na escola estadual Professor Plácido Aderaldo Castelo. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

NASCIMENTO, D. G. do. **O reiki na FAGED:** espiritualidade e cultura de paz no projeto de extensão de Educação para a Paz da Faculdade de Educação da UFC. 2019. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. No prelo. 2019

NASCIMENTO, V. S. **A promoção da cultura de paz nas escolas:** a ótica das juventudes. 2009. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2009.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. *In:* NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Extensão universitária:** diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG, o Fórum, 2000. p. 11-18.

OLIVEIRA R. M. J. **Avaliação de efeitos da prática de impositação de mãos sobre os sistemas hematológico e imunológico de camundongos machos**. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PASSOS, Hozana Reis. “**MÚSICA É ENERGIA!**” - Sentidos do fazer musical nas práticas de cuidado da Casa de Everilda Batista. 2018. 143 f. (Dissertação em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Música, Belo Horizonte, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Entenda a nova territorialização administrativa de Fortaleza**. Fortaleza, Ceará, 07 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/entenda-a-nova-territorializacao-administrativa-de-fortaleza>. Acesso em: 8 nov. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde Fortaleza – 2018-2021**. Fortaleza, Ceará, 2017. Acesso em: 4 nov. 2021

RABELO, Josefa Jackline; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores; FRERES, Helena de Araújo; CARMO, Francisca Maurilene do. Apresentação: dossiê Educação e luta de classes no contexto da Pandemia da Covid-19. **Revista Arma da Crítica**, Fortaleza, ano 10, n. 14, dez. 2020.

RODRIGUES, Eduardo Santos Junqueira. Atividade escolar remota não é EaD. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/opiniao/2020/03/27/eduardo-junqueira--atividade-escolar-remota-nao-e-ead.html>. Acesso em: 12 out. 2023.

RODRIGUES, Gleice de Alcântara; GONZAGA, Suelena Bernardo; FREITAS, Ana Célia Sousa; SILVA, Camilla Rocha da. Os desafios docentes no ‘ensino remoto’: experiências de estágio no ensino fundamental. **Rev. Eletrônica Arma da Crítica**, [S. l.], n. 14, nov. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. F. T.; OLIVEIRA, I. M. M. de; SANTOS, S. L. dos; CANDEIA, R. M. S.; GUEDES, T. de S. A.; SÁTIRO, V. D. de S.; SANTOS, I. R. S. dos; BORGES, P. R. P.; TEXEIRA, L. de O.; SILVA, R. F. da; LEAL, T. B.; SILVA, M. A.; SILVA, M. G. H. P.; MOURA, L. C. de; MORAIS, G. H. D. de; ROCHA, S. M. A. Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26298, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/caso-seconsultoria/article/view/26298>. Acesso em: 28 set. 2024.

SOUZA, C. P.; MATOS, K. S. A. L. Os círculos de cultura no fortalecimento da cultura de paz na Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz. In: MATOS, K. S. A. L. (org.). **Cultura de paz, ética e espiritualidade III**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 100-110.

TONET, I. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

TORRES, Geovany Rocha. **A educação ambiental na extensão universitária: uma análise do Programa Parque Vivo**. 2008. 198 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Fortaleza, 2008.

TRIBUNA DO PLANALTO, **Reiki traz bem-estar aos profissionais da educação**. Goiânia: Tribuna do Planalto, 2016. Disponível em: <http://tribunadoplanalto.com.br/2016/03/26/reiki-traz-bem-estar-aos-profissionais-da-educacao/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Manifesto 2000. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 115-117, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução n. 21**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Fortaleza: UFC, 2006.

UOL. **Bolsonaro compara coronavírus a chuva**: "Vai molhar 70% de vocês". São Paulo: UOL, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/03/bolsonaro-compara-coronavirus-chuva.htm> Acesso em: 6 set. 2024.

UOL. **"Sou Messias, mas não faço milagres"**, diz Bolsonaro sobre recorde de mortes. São Paulo: UOL, 2020a. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/28/sou-messias-mas-nao-faco-milagres-diz-bolsonaro-sobre-recorde-de-mortes.htm> Acesso em: 6 set. 2024.

UOL. **'Gripezinha'**: leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre covid-19. UOL, 2020b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm> Acesso em: 6 set. 2024.

UOL. **Bolsonaro diz em live que morre mais gente de pavor do que de covid no Brasil**. São Paulo: UOL, 2020c. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/videos/2020/05/21/bolsonaro-diz-em-live-que-morre-mais-gente-de-pavor-do-que-de-covid-no-brasil.htm> Acesso em: 6 set. 2024.

VALOIS, O. **A extensão universitária no Brasil**: um resgate histórico. São Cristóvão: Editora UFS, Fundação Oviêdo Teixeira, 2000.

VICENTE DA SILVA, S.; OLIVEIRA DA SILVA, D. G.; DE SALES PEIXOTO, F. V.; JACKLINE RABELO, J.; DO CARMO, F. M. Pandemia covid-19 e OCPC para os municípios cearenses: uma análise crítica da formação docente. #Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6233>. Acesso em: 4 out. 2023.

WATSON, J. Intentionality and caring-healing consciousness: a practice of transpersonal nursing. **Holistic nursing practice**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 12-9, 2007.

WATSON, J. Theoretical questions and concerns: response from a Caring Science framework. **Nursing science quarterly**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 13-5, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Programme on Traditional Medicine. WHO traditional medicine strategy 2002-2005. **World Health Organization**, [S. l.], 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67163>. Acesso em: 6 mar. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Trad. Daniel Grassi. São Paulo: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Entrevista Semiestruturada

1. Qual seu vínculo com a universidade UFC - Faced? Aluno? Servidor? Aluno egresso?
2. Participa/participou do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz da UFC?
3. Já havia participado de projetos de extensão? Se sim, cite.
4. Você conhece outros projetos de extensão desenvolvidos na Faced?
5. Você sabe o que são PICS? Poderia citar alguma, além do reiki?
6. Como a terapia reiki surgiu em sua vida? Como se deu sua formação? Em que nível você está?
7. Desde quando você participa do projeto Reiki na Faced?
8. Como se deu sua adesão ao projeto?
9. Que tipo de público você atendia, entre 2020-2022? Adultos? Jovens? Crianças? Servidores? Alunos?
10. Qual o impacto da pandemia em sua atuação como reikiano?
11. Algum fato chamou sua atenção durante a execução do projeto por se tratar de um período de pandemia?
12. Quais os pontos que você citaria como destaques desse projeto?
13. Que desafios você encontrou na execução do projeto?
14. Você faria alguma adaptação ao projeto?
15. Quais benefícios você obteve como terapeuta reikiano desse projeto?
16. Você continuou até o fim do projeto? Se saiu, foi por qual razão?
17. Em que medida você entende que o projeto Reiki na Faced colaborou para a promoção de uma cultura de paz?
18. A partir da compreensão de que um projeto de extensão é um vínculo entre a universidade e a sociedade, como você avalia a execução do projeto Reiki na Faced, de modo remoto?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Práticas Integrativas Complementares e Cultura de Paz: uma análise da ação Reiki na Faced no contexto da pandemia de covid-19

Pesquisador Responsável: Isabel Cristina Carlos Ferro Melo

Orientador: Profa. Dra. Francisca Maurilene do Carmo

Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC; Programa de pós-graduação em Educação

Telefone para contato:

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa em participar da pesquisa a qualquer momento, você não será penalizado (a) nem perderá benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo:

Riscos: O presente trabalho apresenta risco mínimo à população estudada, consistindo em desconforto decorrente do tempo necessário para responder a uma entrevista semiestruturada. O mesmo envolve metodologias apropriadas para o tipo de pesquisa, não causadores de danos à saúde, com evidências abrangentes da literatura científica. Além disto, o voluntário tem ampla autonomia para recusar a participação por decisão voluntária.

Procedimentos: A pesquisa está sendo realizada após aprovação do CEP/UFC. Você tem o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/tratamento usual. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na disponibilidade para responder a uma entrevista semiestruturada a partir de um questionário, com a duração de no máximo 30 minutos.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado...

Sigilo: Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso às suas informações para verificar as informações do estudo. A qualquer momento você poderá retirar o consentimento de participação da pesquisa.

Consentimento de Participação da Pessoa como sujeito

Eu, _____, RG _____, CPF _____ abaixo assinado, concordo em participar do estudo (Práticas Integrativas Complementares e Cultura de Paz: uma análise da ação Reiki na Faced no contexto da pandemia de covid-19, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Discuti com Isabel Cristina Carlos Ferro Melo sobre a minha decisão em participar deste estudo. Ficaram claros pra mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/assistência/tratamento neste serviço.

Fortaleza, ____ de _____ 2023.

Nome e assinatura do participante na pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do pesquisador responsável

Observações complementares

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 – Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Endereço do (as) responsável (is) pela pesquisa

Nome:

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Faculdade de Educação, / PPGE

Telefones para contato:

Nome:

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço

Telefones para contato:

ANEXO A – AÇÕES DA UFC DECORRENTES DA PANDEMIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
REITORIA

PROVIMENTO Nº 02/CONSUNI, DE 16 de março de 2020.

Dispõe sobre ações a serem realizadas no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), em virtude da pandemia decorrente do Coronavírus (SARS-COV-2 / COVID-19).

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que deliberou o **Comitê de Enfrentamento ao COVID-19, instituído pela Portaria do Reitor n. 48/2020**, em sua reunião de **16 de março de 2020**, na forma do que dispõem o art. 11, "t", o art. 25, alínea "q" do Estatuto da UFC, o art. 18, *caput* e parágrafo único do Regimento Geral da UFC e o art. 36, § 1º do Regimento Interno do CONSUNI, visando esclarecer eventuais dúvidas e considerando

- a) a necessidade de antecipar os cuidados e prevenir a propagação do novo coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19) entre a comunidade universitária;
- b) a Portaria nº 329, de 11 de março de 2020, que institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação – COE/MEC, no âmbito do Ministério da Educação;
- c) a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) e a Instrução Normativa 20, de 13 de março de 2020, que a alterou;
- d) a necessidade de republicação do presente Provimento com a modificação da redação dos artigos 3º e 4º, §2º.

RESOLVE:

ART. 1º SUSPENDER pelo prazo de 15 dias, compreendido no período de 17/03/2020 a 31/03/2020, podendo ser prorrogado de acordo com as necessidades:

- a) Atividades acadêmicas presenciais, referentes às aulas de graduação e pós-graduação de todos os cursos;

- b) Atendimento presencial ao público nas unidades acadêmicas e administrativas, salvo imperiosa necessidade;
- c) Estágios supervisionados obrigatórios, exceto Internato em saúde;
- d) Atividades presenciais das Bibliotecas Universitárias;
- e) Visitas aos museus e equipamentos artístico-científico-culturais institucionais;
- f) Colações de grau;
- g) Eventos presenciais acadêmicos, científicos, culturais e esportivos;
- h) Ônibus *intercampi*;
- i) Férias de profissionais de saúde;
- j) Atividades presenciais dos bolsistas de graduação, com manutenção da remuneração, salvo expressa convocação;
- k) Atividades de extensão, exceto aquelas consideradas serviços essenciais, a critério da Pró-reitoria de Extensão.
- l) Atividades de atendimento nas clínicas odontológicas, salvo os casos de urgência a critério da Direção da Unidade.

ART. 2º. MANTER em funcionamento durante todo o período descrito no art. 1º:

- a) Gabinete do Reitor e do Vice-Reitor, Gabinetes das Pró-Reitorias (e suas coordenadorias), Superintendência e Secretarias, Diretorias de Unidades Acadêmicas e respectivas subunidades.
- b) Serviços de segurança, limpeza e outros a critério do Reitor.
- c) Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) e Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional (CCSMI).
- d) Setores responsáveis pelo pagamento de folha de pessoal e outros, de licitação, convênios e contratos;
- e) O Hospital Universitário (HU), a Maternidade Escola (Meac) e a Farmácia Escola, onde os servidores devem manter suas atividades e seguir as determinações administrativas.
- f) Serviços de Protocolo para os casos urgentes e de utilização de documentos físicos, ante a impossibilidade de recorrer a meios eletrônicos.

- g) Serviços de atendimento à saúde: CPASE, Clínica Escola de Psicologia, Atendimento psicológico e assistência social da PRAE, para os casos emergenciais.
- h) As Residências médicas e multiprofissionais em saúde vinculadas à UFC, bem como as atividades de internato dos cursos de graduação em saúde;
- i) Restaurante Universitário para os alunos das Residências Universitárias e estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, assim reconhecidos pela PRAE (isentos);

PARÁGRAFO ÚNICO. Defesas de tese e dissertações, suas qualificações e outros eventos que se assemelham, deverão ocorrer, preferencialmente, por meio de videoconferência e sem convidados.

Art. 3º. DETERMINAR que a PROGRAD, a PRPPG e a STI forneçam treinamento ou orientação aos professores visando minimizar os impactos nas atividades acadêmicas no período indicado no art. 1º, notadamente no que se refere à realização de atividades remotas, quando possíveis, bem como no que concerne à eventual reposição de atividades.

Art. 4º. DETERMINAR que as pró-reitorias, superintendência, órgãos suplementares e gestores das unidades reduzam a presença dos servidores na manutenção das atividades, com a organização de revezamentos e/ou conforme planejamento de cada unidade, que incluirá as atividades realizadas de modo remoto, não devendo haver redução de carga horária.

§1º A PROGEP deve orientar sobre o funcionamento das atividades administrativas dos servidores, observando as regras expedidas pelo Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, bem como encaminhar às empresas de trabalhadores terceirizados orientações quanto à possível adoção de atividades remotas e/ou alterações na jornada, decorrentes de eventual revezamento desses colaboradores, mantendo-se os contratos.

§2º Os servidores acima de 60 anos; aqueles com filhos pequenos (crianças até dez anos de idade); gestantes; lactantes; outros com risco aumentado de vulnerabilidade (imunossuprimidos em geral ou com doenças preexistentes crônicas ou graves); responsáveis pelo cuidado de pessoas com deficiência; idosos ou de pessoas com suspeita ou confirmação de diagnóstico de infecção por COVID-19, havendo coabitação, que estão inseridos em serviços essenciais devem permanecer em domicílio e poderão solicitar readequação do seu horário de trabalho, com execução de suas atividades remotamente, conforme autorização e supervisão da chefia imediata.

§3º Os gestores dos contratos de prestação de serviço à UFC deverão notificar as empresas contratadas quanto às recomendações adotadas pela Instituição, além de reportar casos sintomáticos suspeitos ou confirmados para a administração da Universidade.

§4º A aplicação dos trabalhos remotos nas atividades administrativas e de gestão dos setores da Universidade deve ocorrer, preferencialmente, por meio dos sistemas eletrônicos e tecnológicos institucionais e adequados, conforme orientação das respectivas chefias.

§5º Cabe à PROGEP avaliar as condições para a realização de concursos;

§6º Os coordenadores de laboratórios e os pesquisadores devem identificar as atividades essenciais à preservação das pesquisas, e adotar, junto às respectivas unidades, as medidas recomendadas para cada caso.

Art. 5º O calendário acadêmico fica mantido, podendo ser reavaliado pela PROGRAD em conformidade com a evolução do quadro de saúde pública.

Art. 6º Os estudantes em mobilidade acadêmica internacional devem contatar a PRO-INTER e os estudantes em mobilidade acadêmica no Brasil devem comunicar-se com a PROGRAD ou com a PRPPG, conforme o caso, para as orientações pertinentes.

Art. 7º Recomendar à comunidade da UFC que fique nos seus domicílios, evitando viagens, especialmente para lugares onde já há a transmissão comunitária do vírus; que evite locais com grande aglomeração de pessoas e que observe as regras de higiene e os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde para enfrentamento do vírus, disponíveis nos canais de comunicação da Universidade, bem como que evite a postagem, nas mídias sociais e outros meios, de matérias de procedência duvidosa ou que gerem ou aumentem o pânico já instalado em razão da crise atual.

Art. 8º. As medidas, ora anunciadas, podem ser revistas a qualquer momento conforme orientação do **Comitê de Enfrentamento ao COVID-19**, em consonância com as autoridades sanitárias.

Art. 9º. Este Provimento entra em vigor nesta data e deve ser encaminhado ao Conselho Universitário da UFC, no prazo de 30 (trinta) dias, conforme o art. 36, §1º, do Regimento Interno do CONSUNI c/c art. 18 do Regimento Geral da UFC.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, em 16 de março de 2020.


Prof. Dr. Cândido Bittencourt de Albuquerque
Reitor

ANEXO B – SUSPENSÃO DE VIAGENS INTERNACIONAIS DE DOCENTES, TÉCNICOS E DISCENTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
REITORIA
GABINETE DO REITOR

OFÍCIO CIRCULAR 7/2020/GR/REITORIA

Fortaleza, 12 de março de 2020.

A(os) Senhor(as): [Vice-Reitor, Pró-Reitores (Planejamento e Administração, Pesquisa e Pós-Graduação, Graduação, Gestão de Pessoas, Extensão, Assuntos Estudantis e Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional), Superintendente de Infraestrutura e Gestão Ambiental, Diretores de Centro, Faculdades, Institutos, Campi, Secretarias, Coordenadorias e Bibliotecas, Coordenador de Auditoria e Chefe da Procuradoria]

Assunto: Suspensão das viagens internacionais.

Senhores gestores,

Informamos que, visando prevenir a transmissão do novo coronavírus (SARS-COV-2 /COVID-19), estão suspensas, a partir desta data, todas as **viagens internacionais** de servidores docentes, técnico-administrativos e discentes.

A medida inclui a suspensão dos afastamentos para pós-graduação fora do país e dos afastamentos de curta duração para missão ou estudo no exterior.

Todas as **visitas à Universidade Federal do Ceará** de pessoas oriundas do exterior também estão suspensas.

As viagens no território nacional serão deliberadas em cada caso.

As medidas ora informadas poderão ser revistas a qualquer momento, conforme evolução da pandemia, e os casos excepcionais serão deliberados pela Reitoria.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **JOSE CANDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE, Reitor**, em 13/03/2020, às 12:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1303401** e o código CRC **9A0A2E16**.

Av. da Universidade, 2853 - (85) 3366-7305
CEP 60020-181 - Fortaleza/CE/ - <http://ufc.br/>

ANEXO C – MEDIDA DE SUSPENSÃO DE ATIVIDADES, ACIMA DE 100 PESSOAS, EM VIRTUDE DA PANDEMIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
REITORIA
GABINETE DO REITOR

OFÍCIO CIRCULAR 8/2020/GR/REITORIA

Fortaleza, 12 de março de 2020.

A(os) Senhor(as): [Vice-Reitor, Pró-Reitores (Planejamento e Administração, Pesquisa e Pós-Graduação, Graduação, Gestão de Pessoas, Extensão, Assuntos Estudantis e Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional), Superintendente de Infraestrutura e Gestão Ambiental, Diretores de Centro, Faculdades, Institutos, Campi, Secretarias, Coordenadorias e Bibliotecas, Coordenador de Auditoria e Chefe da Procuradoria]

Assunto: Suspensão de atividades acima de 100 pessoas.

Senhores gestores,

Informamos que, visando prevenir a transmissão do novo coronavírus (SARS-COV-2 / COVID-19), estão suspensas, a partir desta data, todas as **atividades que reúnam mais de 100 (cem) pessoas**.

A medida inclui os Encontros Universitários 2019 previstos para ocorrerem nos dias 1º, 2 e 3 de abril, os quais ficam adiados para os dias 20, 21 e 22 de maio do corrente ano.

Como medida preventiva complementar, recomenda-se a todos os membros da comunidade acadêmica (discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e demais colaboradores) que evitem comparecer à Universidade em casos suspeitos de COVID-19 (<http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus>), devendo tal condição ser imediatamente comunicada à respectiva unidade de vinculação (chefia imediata ou coordenação de curso).

As medidas ora informadas poderão ser revistas a qualquer momento, conforme evolução da pandemia, e os casos excepcionais serão deliberados pela Reitoria.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **JOSE CANDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE, Reitor**, em 13/03/2020, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1304027** e o código CRC **8916F378**.

Av. da Universidade, 2853 - (85) 3366-7305
CEP 60020-181 - Fortaleza/CE/ - <http://ufc.br/>

ANEXO D – PORTARIA DE CRIAÇÃO DA COMISSÃO DO FACED ACOLHE**UFC****FACULDADE DE EDUCAÇÃO****PORTARIA**

PORTARIA Nº 04/2021, 17 de junho de 2021

A DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os seguintes docentes, discentes e técnicos-administrativos abaixo relacionados, para compor a **COMISSÃO DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL (FACED ACOLHE)** da Faculdade de Educação, cujas atividades se iniciaram a partir do dia 01 de fevereiro de 2021, com a finalidade de assessorar a Diretoria e o Conselho Departamental da FAGED na realização de atividades de planejamento, acompanhamento, estudos e organização de eventos, relacionadas à saúde física e mental de docentes, discentes, TAEs e terceirizados da FAGED, em consonância com as deliberações do Seminário de Planejamento e Avaliação, realizado nos dias 19, 20, 21 e 22 de janeiro de 2021, e de acordo com as disposições do documento **PLANO PARTICIPAR E INCLUIR**.

ADRIANA EUFRÁSIO BRAGA

ALBERTO FILHO MACIEL MAIA

CLAUDIANA MARIA NOGUEIRA DE MELO

FRANCISCA MAURILENE DO CARMO

HEULALIA CHARALO RAFANTE

JAKELINE ALENCAR ANDRADE

LEONARDO DE SOUSA GREGÓRIO

LIANA REBOUÇAS DE SANTANA

MARIA JOSÉ BARBOSA

SUZANNY ROCHELLE LINS NÓBREGA DE MOURA GOMES

TANIA VICENTE VIANA

VANESSA LOUISE BATISTA

ANEXO E – CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO FACED ACOLHE

|  | | | | |
|---|--|---------|--|---|
|  | | | | |
| PROGRAMAÇÃO FACED ACOLHE 2021 – PARCERIA COM O INSTITUTO DE CULTURA E ARTE | | | | |
| <p>O projeto FACED ACOLHE surgiu da necessidade de desenvolver atividades de apoio à saúde mental da comunidade da FACED/UFCE, considerando-se o alto índice de casos de ansiedade, depressão, entre outros problemas relacionados à saúde mental, agravados pela cenário de pandemia. Desde abril de 2020, ações dessa natureza vêm sendo realizadas e, em janeiro de 2021, o projeto passou à denominação de FACED ACOLHE. Entre as ações, estão a realização de palestras, rodas de conversa, terapia integrativa por meio do Reiki (Projeto de Extensão da FACED), encontros do Laboratório de Estudos da Consciência (LESC), Projeto de Escuta Acolhedora, entre outros. A seguir, apresenta-se a programação do semestre 2021.1, que conta com a parceria do Instituto de Cultura e Arte (ICA). A programação é aberta ao público em geral.</p> | | | | |
| JUNHO/2021 | | | | |
| DATA | DIA DA SEMANA | HORARIO | ATIVIDADE | PARTICIPAÇÃO |
| 10/06/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 15h00 | Encontro do Laboratório de Estudos da Consciência (LESC) | Vanessa Louise Marcos Vinícius |
| 17/06/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 17h00 | Projeto de Extensão Reiki na FACED | Kelma Socorro Lopes de Matos e grupo de Reiki-anos/as |
| 21/06/2021 | Segunda-feira (atividade quinzenal) | 16h00 | Pausa para o Cuidado Essa ação possibilita um suporte de autocuidado através de automassagem, meditação e relaxamento, que promove bem estar, liberação das tensões, numa perspectiva de promoção da qualidade de vida e da saúde mental. | Ana Paula de Farias Fernandes Movimento Saúde Mental |
| 22/06/2021 | Terça-feira | 17h00 | A Buscada dentro de casa | Catherine Furtado dos Santos |
| 24/06/2021 | | | | |
| 24/06/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 15h00 | Encontro do Laboratório de Estudos da Consciência (LESC) | Professora de Percussão do Curso de Música da UFC |
| 30/06/2021 | Quarta-feira | 17h00 | Degustação de Café – avaliação emocional PREPARO DO CAFÉ: preparar utilizando 2 colheres de sopa de pó de café para 500 ml. de água mineral ou filtrada. Preparar o café como de costume, usando coador de pano, filtro de papel ou outro modo, como de costume você faz. Deixar para adoçar somente na hora de consumo, com açúcar ou outro adoçante ou ainda sem adoçar. Preparar, no máximo, com 30 min. de antecedência. | Paulo Henrique Machado de Souza Professor do Curso de Bacharelado em Gastronomia/ICA |
| JULHO/2021 | | | | |
| DATA | DIA DA SEMANA | HORARIO | ATIVIDADE | PARTICIPAÇÃO |
| 01/07/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 17h00 | Projeto de Extensão Reiki na FACED | Kelma Socorro Lopes de Matos e grupo de Reiki-anos/as |
| 07/07/2021 | Quarta-feira | 17h00 | Palestra: Morte, finalidade e instalação de sentido | Custódio Luis Silva de Almeida Professor do Curso de Filosofia da UFC |
| 08/07/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 15h00 | Encontro do Laboratório de Estudos da Consciência (LESC) | Vanessa Louise Marcos Vinícius |
| 14/07/2021 | Quarta-feira | 17h00 | Introdução à Educação Alimentar e Nutricional: - Histórico; - Conceitos; - Pressupostos; - Objetivos | José Arimateia Barros Bezerra Professor da FACED Paulo Henrique Machado de Souza Professor do Curso de Gastronomia/ICA |
| 15/07/2021 | | | | |
| 15/07/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 17h00 | Projeto de Extensão Reiki na FACED | Kelma Socorro Lopes de Matos e grupo de Reiki-anos/as |
| 21/07/2021 | Quarta-feira | 9h00 | Palestra sobre saúde mental – título em definição | Lindemberg André Saldanha de Souza Psicólogo da PRAE |
| 22/07/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 15h00 | Encontro do Laboratório de Estudos da Consciência (LESC) | Vanessa Louise Marcos Vinícius |
| 28/07/2021 | Quarta-feira | 17h00 | Transição Alimentar e Nutricional – Guia Alimentar para a População Brasileira como ferramenta de EAN - Nutrição x Sobrepeso e Obesidade no Brasil; - Apresentação da Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e da Pesquisa de Saúde do Escolar 2015; - Apresentação do inquérito nutricional realizado com alunos de uma escola de tempo integral de Fortaleza, como exemplo da situação local; - Guia Alimentar: categorização de alimentos e orientações a uma alimentação adequada e saudável. | José Arimateia Barros Bezerra Professor da FACED Paulo Henrique Machado de Souza Professor do Curso de Gastronomia/ICA Rafael Viana Aluno do Curso de Gastronomia/ICA |
| 29/07/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 17h00 | Projeto de Extensão Reiki na FACED | Kelma Socorro Lopes de Matos e grupo de Reiki-anos/as |
| AGOSTO/2021 | | | | |
| DATA | DIA DA SEMANA | HORARIO | ATIVIDADE | PARTICIPAÇÃO |
| 04/08/2021 | Quarta-feira | 17h00 | A alimentação como tema transversal e via para o ensino de ciências nas escolas. Oficina de fabricação de sal a partir de ervas + duas preparações com a utilização do sal de ervas (molho de tomate rústico e ondesitos) | José Arimateia Barros Bezerra Professor da FACED Paulo Henrique Machado de Souza |
| 12/08/2021 | | | | |
| 12/08/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 17h00 | Projeto de Extensão Reiki na FACED | Kelma Socorro Lopes de Matos e grupo de Reiki-anos/as |
| 26/08/2021 | Quinta-feira (atividade quinzenal) | 17h00 | Projeto de Extensão Reiki na FACED | Kelma Socorro Lopes de Matos e grupo de Reiki-anos/as |

ANEXO F – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO VIRTUAL DO PROJETO REIKI NA FAGED 2021

FAGED ACOLHE - REIKI



PROJETO DE EXTENSÃO REIKI

Quinta-feira, dia 01 de julho, às 17h, é mais um dia de encontro com o Projeto Reiki na FAGED, coordenado pela Profa. Kelma Matos do DFE.

Venha participar deste momento de relaxamento e de autocuidado.

Nossos encontros com o Reiki são quinzenais, sempre às 17h e no link indicado a seguir.

Link: meet.google.com/ewa-pdtp-etm

Nossos próximos encontros serão nos dias: 15 de julho, 29 de julho, 12 de agosto e 26 de agosto de 2021.

ANEXO G – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO VIRTUAL DO PROJETO REIKI NA FAGED 2022



FAGED ACOlhe – REIKI – QUINTA-FEIRA (DIA 10/02/2022) ÀS 17H


NESTA QUINTA-FEIRA, DIA 27/02, TEREMOS ÚLTIMO ENCONTRO, NO PERÍODO 2021.1, DO **PROJETO DE EXTENSÃO REIKI NA FAGED**, COORDENADO PELA PROFA. KELMA MATOS (DFE/UFC). CONVIDAMOS A TODAS/TODOS/TODES A PARTICIPAR DESTE MOMENTO DE RELAXAMENTO E AUTOCUIDADO.

LINK PARA ACESSO PARA TODOS OS ENCONTROS: [MEET.GOOGLE.COM/CUZ-ZRDK-FHE](https://meet.google.com/cuz-zrdk-fhe)

ANEXO H – DIVULGAÇÃO DO FACED ACOLHE NA PÁGINA OFICIAL DA UFC

13:36

🔔 🔊 📶 VoD LTE1



- Início
- Sobre a Faculdade de Educação
- Graduação
- Pós-Graduação Stricto Sensu
- Projetos de Pesquisa
- Projetos de Extensão
- Laboratórios
- Biblioteca
- Notícias
- Publicar Notícias e Eventos
- Calendário Universitário
- Fale conosco

Você está em: [Início](#) > [Notícias](#) > **FACED ACOLHE – PROJETO DE EXTENSÃO REIKI – calendário de encontros quinzenais**

FACED ACOLHE – PROJETO DE EXTENSÃO REIKI – calendário de encontros quinzenais

15 de junho de 2021

FACED ACOLHE

PROJETO DE EXTENSÃO REIKI – calendário de encontros quinzenais

O Projeto de Extensão Reiki na FACED, coordenado pela Profa. Kaelma Matos (DFE/UFC), já está com seu calendário de encontros quinzenais para o período 2021.1. Os encontros ocorrerão sempre às quintas-feiras, às 17h. Seguem as datas dos nossos próximos encontros:


- 17 de junho de 2021
- 01 de julho de 2021
- 15 de julho de 2021
- 29 de julho de 2021
- 12 de agosto de 2021
- 26 de agosto de 2021

Link para acesso para todos os encontros: meet.google.com/ewa-pdtp-etm

O que é o Reiki?

Reiki é uma técnica considerada como terapia integrativa que objetiva restaurar o equilíbrio físico, regularizar suas funções vitais e equilibrar o campo mental e emocional. O método é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e também é aplicado no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, através do projeto de [Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares](#), que contempla outros tratamentos alternativos, como [meditação](#), [arteterapia](#), [musicoterapia](#), [tratamento naturopático](#) e [quiropaxia](#).

Obs: Dada a natureza das atividades dos encontros, pedimos aos participantes que cheguem pontualmente às 17h. Gratos pela atenção. Até breve.



DESCRIÇÃO DA IMAGEM:

A imagem está em formato retangular e também na cor azul. No meio dela há uma outra imagem, também retangular, na cor branca. No meio deste segundo retângulo, há uma imagem humana com as mãos em posição de prece. Vários tons de azul, violeta e branco constituem a imagem humana, dando a idéia da presença de luzes ao seu redor. Embaixo da figura humana, há a seguinte frase: Vibremos Luz!


Compartilhe:

[Twitter](#)
[Facebook](#)
[LinkedIn](#)
[WhatsApp](#)

ANEXO I – AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFC DURANTE A PANDEMIA


WhatsApp x (16) Facebook x Repositório Instii x 2009_Tese_VSNA x 12-a-extensao-u x Frontiers | The R x Microsoft Power x +

app.powerbi.com/view?r=eyJrJoiYTQ1NWYzODgtOWQ1NS00MTQ5LTkxN2Q0TU0MzhiYmYxNjQzIiwidCI6Im1OTFhZTU0LTMyZltdNDU4OS1iZTY2LTkw... Atualizar



Plataforma Colaborativa de Ações

#ufcevocecontraocoronavirus



QUERO PARTICIPAR

PROJETOS EM NÚMEROS

LISTA DE AÇÕES

E-BOOKS

DIVULGUE AS AÇÕES

DOE MATERIAS

Quantidade de Ações por Tipo

| Campos de Ação | Quantidade |
|---|------------|
| (vazio) | 5 |
| Ações de integração em ambiente virtual e/ou entretenimento | 19 |
| Acompanhamento Psicossocial | 9 |
| Análise de Impactos Sociais e/ou Econômicos | 1 |
| Apoio a famílias em situação de vulnerabilidade econômica | 1 |
| Apoio em logística (coleta e entrega de materiais) | 1 |
| Arrecadação de doação para ajudar pessoas em situação de rua | 3 |
| Atendimento médico e/ou farmacológico virtual | 20 |
| Atividades de qualidade de vida, como (aula de meditação, dança, jogos, exercícios físicos), Cultura e Arte | 1 |
| Construção de um protótipo para Controle de Qualidade de álcool em gel 70 % | 4 |
| Coordenação de grupo de atividades | 5 |
| Desenvolvimento de softwares ou aplicativos relacionado ao COVID-19 | 6 |
| Disponibilidade de equipamentos e/ou de equipe técnica que permita estudos e pesquisas relacionados ao COVID-19 | 75 |
| Elaboração de Cartilhas e outros materiais de divulgação relativo à prevenção, sintomas, alimentação, locais e canais | |

Notícias em Destaque

Últimas Notícias www.ufc.br/coronavirus

- Administração superior se reúne para finalizar providências para plano de conclusão do semestre 2020.1
- Chips de Internet começam a ser entregues a estudantes nesta segunda-feira (20): saiba como será o procedimento
- Documento regulamenta funcionamento das atividades na UFC e cria condições para implementação do P22
- Entenda o que é a suspensão de disciplinas, quando e como solicitá-la: documento com orientações foi elaborado
- Estudantes da UFC em Fortaleza recebem na Retórica chips para acesso à Internet, assista à reportagem
- FEAMC reúne pesquisadores sobre covid-19 e agrupa lives que tratam do cenário pós-pandemia
- Gabinete do Rector centralizará pedidos de equipamentos de proteção individual: solicitações já podem ser feitas
- Gestores da UFC detalham ações de infraestrutura para implementação do Plano Redatório de Emergência
- Novo edital de inclusão digital vai distribuir quase 5 mil chips para alunos de graduação e pós: inscrições até 20 de julho
- Plano de Formação do RAAP tem novo ciclo de atividades: veja programação inicial de julho
- Plano de Formação Emergencial do RAAP tem mais duas atividades remotas para docentes nesta semana

22/07/2020 14:57:38
Atualização mais recente

Microsoft Power BI

1 de 9

27°C Limpo

Pesquisar

POR PTB2

19:20 29/09/2023

ANEXO J – CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DE EXTENSÃO OFERECIDOS PELA UFC, NO PERÍODO DA PANDEMIA

Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação

**Evento Celebrando
Março**

Promoção: Grupo de pesquisa Cultura de Paz,
Juventude e Docentes e FACED em Ação

**"A Importância da Lei Maria da
Penha na defesa dos
direitos das Mulheres"**

Ms. Maria do Socorro Fagundes

Facilitadora de Práticas Restaurativas Sistêmicas, Mestre em
Saúde Pública, Especialista em Violência Doméstica e
Idealizadora do Programa Olhares e Fazeres Sistêmicos e do
Projeto Transformar do TJCE e consultora do Centro de Mediação
e Gestão de Conflitos da Assembleia Legislativa - CEMGEC.

Dia: 24.03
Horário: 14h às 15h

 **TRANSMISSÃO**
PELO CANAL DO YOUTUBE
FACED EM AÇÃO

Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação

**Evento Celebrando
Março**

Promoção: Grupo de pesquisa Cultura de Paz,
Juventude e Docentes e FACED em Ação

**"Mulher e Militante: o Movimento
Feminista como propósito de vida"**

Daciane Barreto

Daciane Barreto - feminista, primeira presidenta do Centro
Popular da Mulher de Fortaleza. Foi Diretora da União
Brasileira de Mulheres. Coordenadora da Casa da Mulher
Brasileira do Ceará.

Dia: 24.03
Horário: 15h às 16h

 **TRANSMISSÃO**
PELO CANAL DO YOUTUBE
FACED EM AÇÃO



O Grupo Cultura de Paz, Educação e
Espiritualidade - UFC
(Coordenadora: Profa. Dra. Kelma
Socorro Lopes de Matos)
CONVIDA

Mandalas e terapias integrativas: vem conhecer!

Com Mayara Fassanaro

Dia 16/06/21 - 18h30min

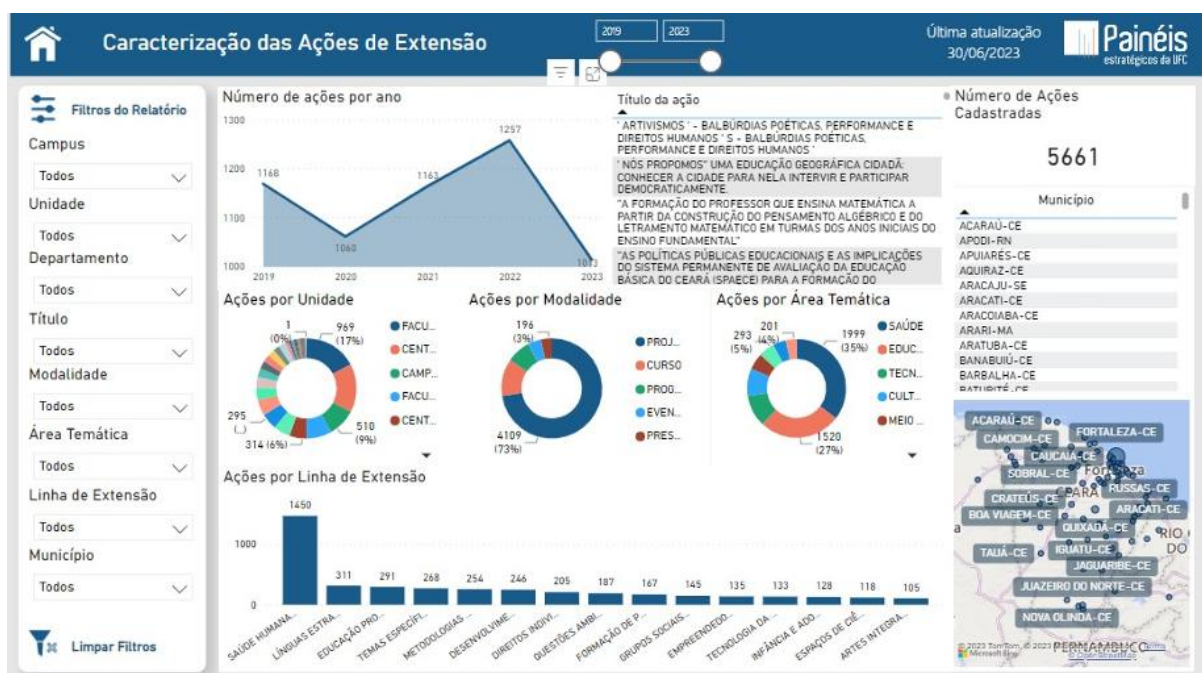
Live no Insta:

@mandalasterapiasintegrativas

(www.ufcculturadepaz.webnode.com.br)



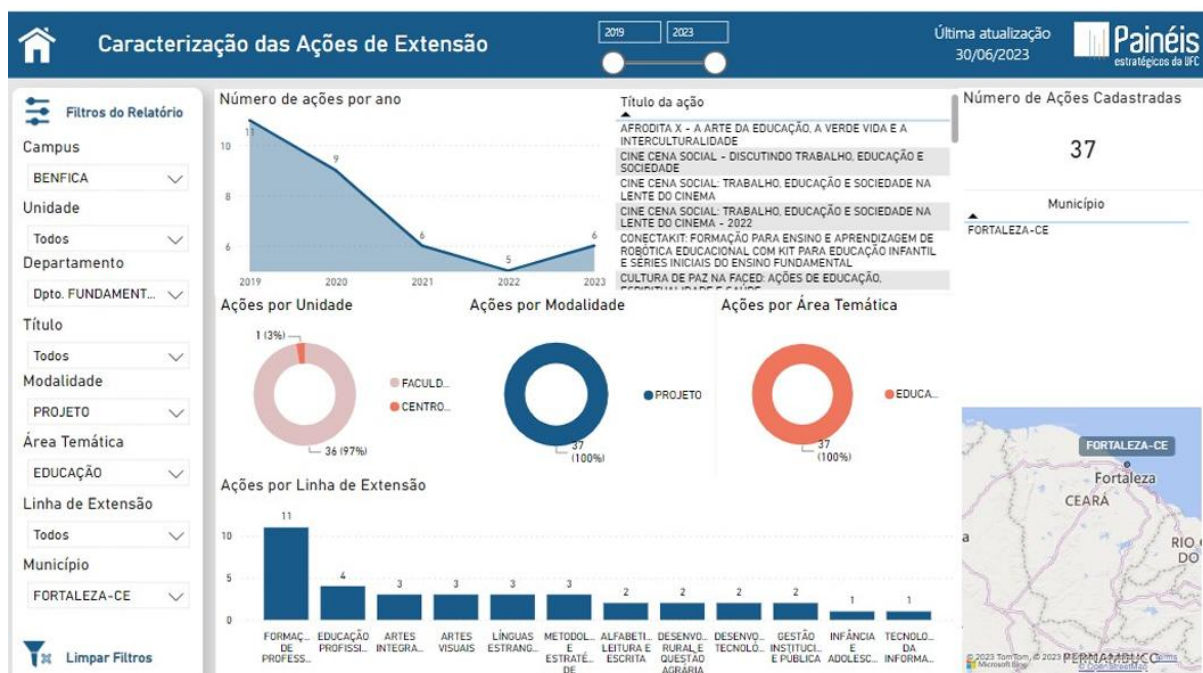
ANEXO K – DADOS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO CADASTRADAS NA UFC ENTRE 2019 E 2023



ANEXO L – AÇÃO CULTURA DE PAZ NA FACED



ANEXO M – AÇÕES CADASTRADAS, POR ANO E UNIDADE, CAMPUS BENFICA



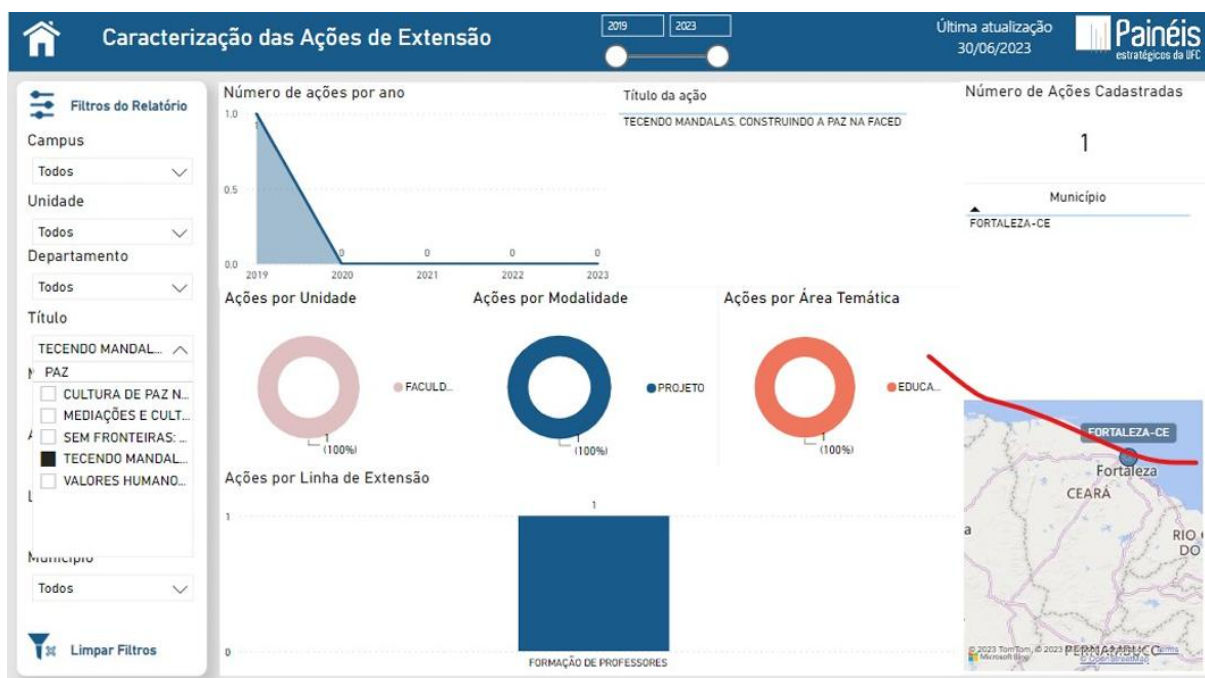
ANEXO N – AÇÃO MEDIAÇÃO E CULTURA DE PAZ



ANEXO O – AÇÃO SEM FRONTEIRAS PLURAL PELA PAZ



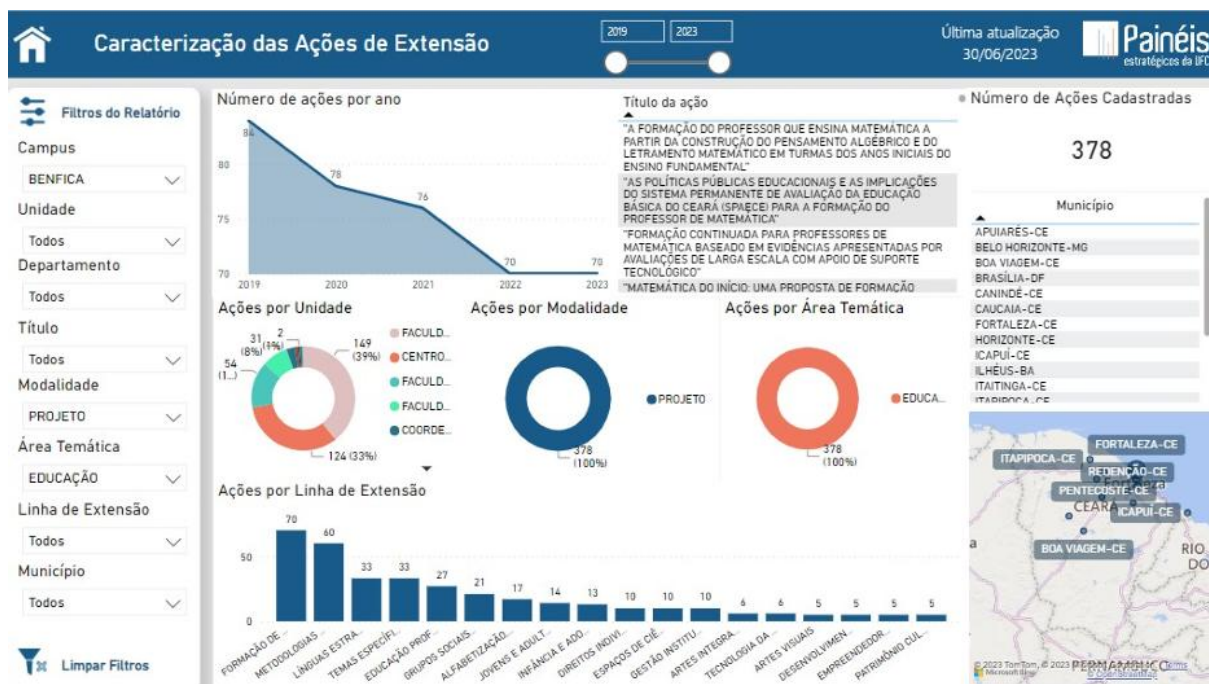
ANEXO P – AÇÃO TECENDO MANDALAS E CONSTRUINDO A PAZ NA FACED



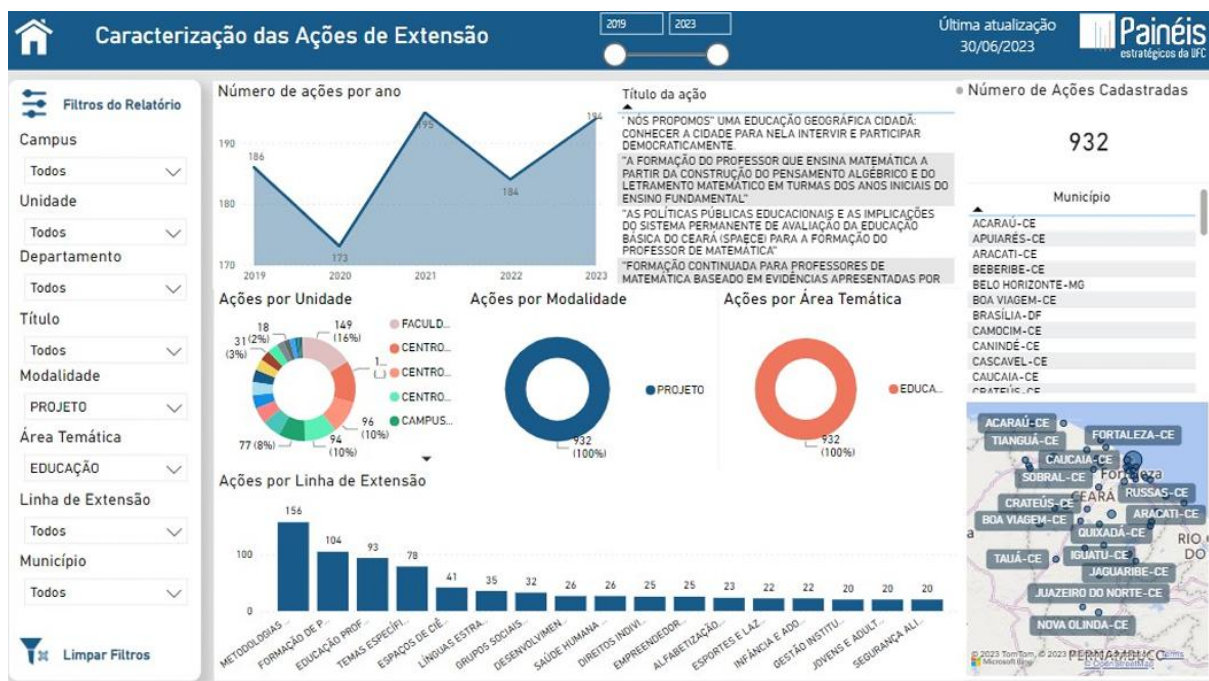
ANEXO Q – AÇÃO VALORES HUMANOS PARA FAZER FLORESCER UMA CULTURA DE PAZ



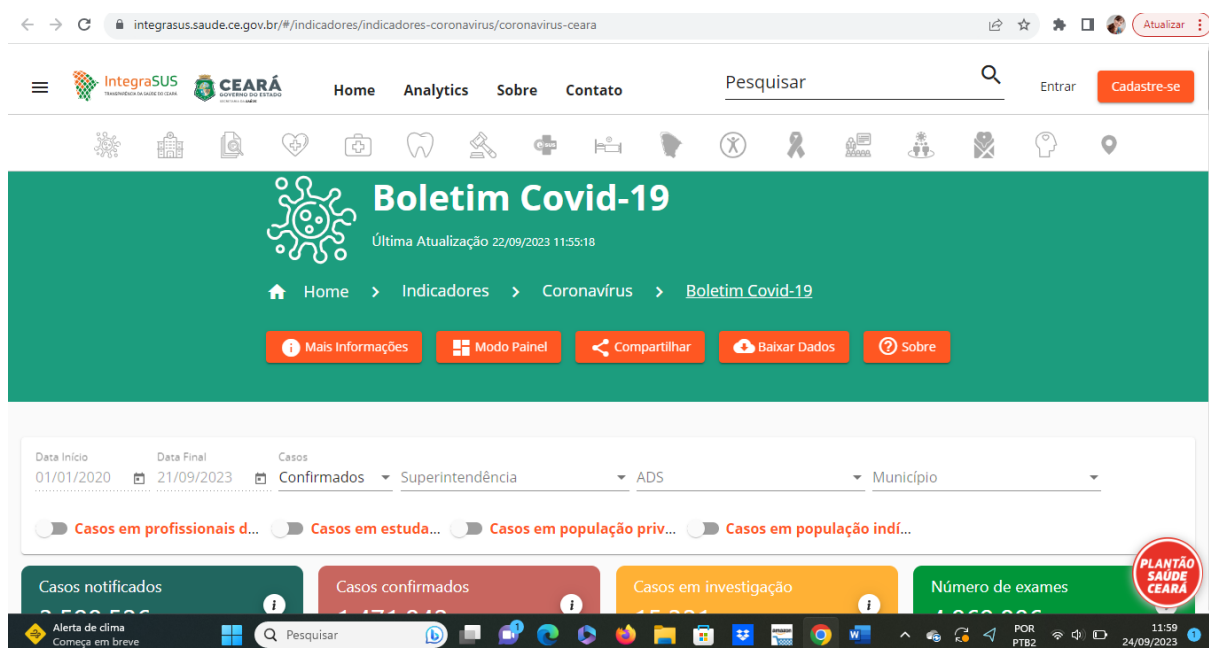
ANEXO R – AÇÕES DE EXTENSÃO CADASTRADAS POR UNIDADE



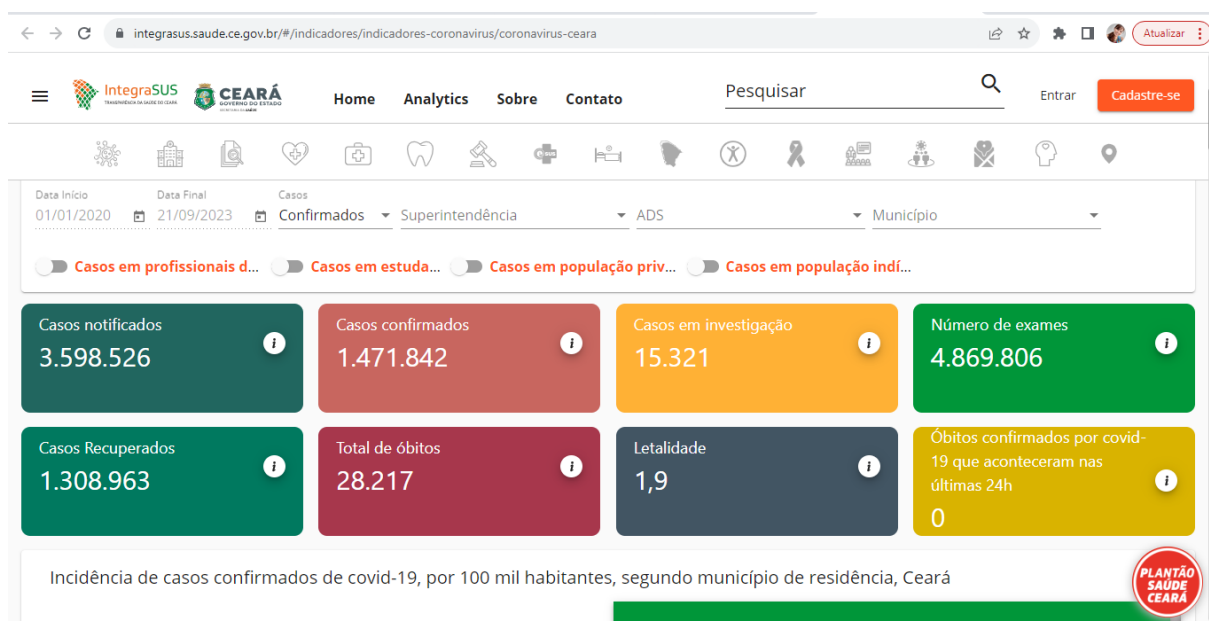
ANEXO S – AÇÕES DE EXTENSÃO CADASTRADAS EM TODOS OS CAMPUS DA UFC



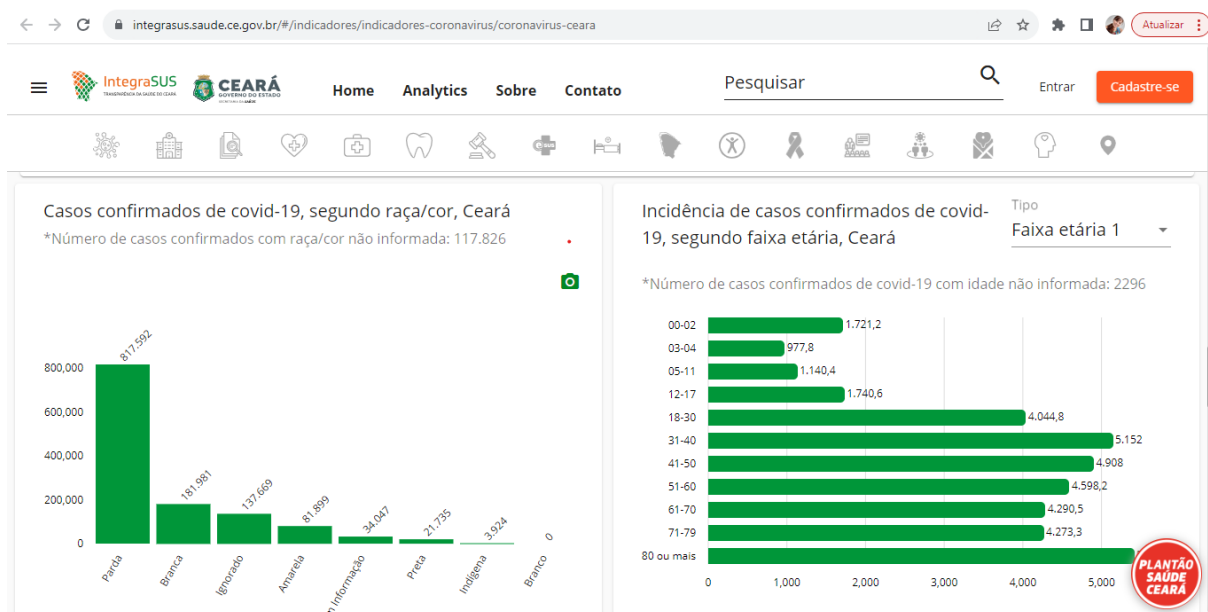
ANEXO T – DADOS DA COVID NO ESTADO DO CEARÁ



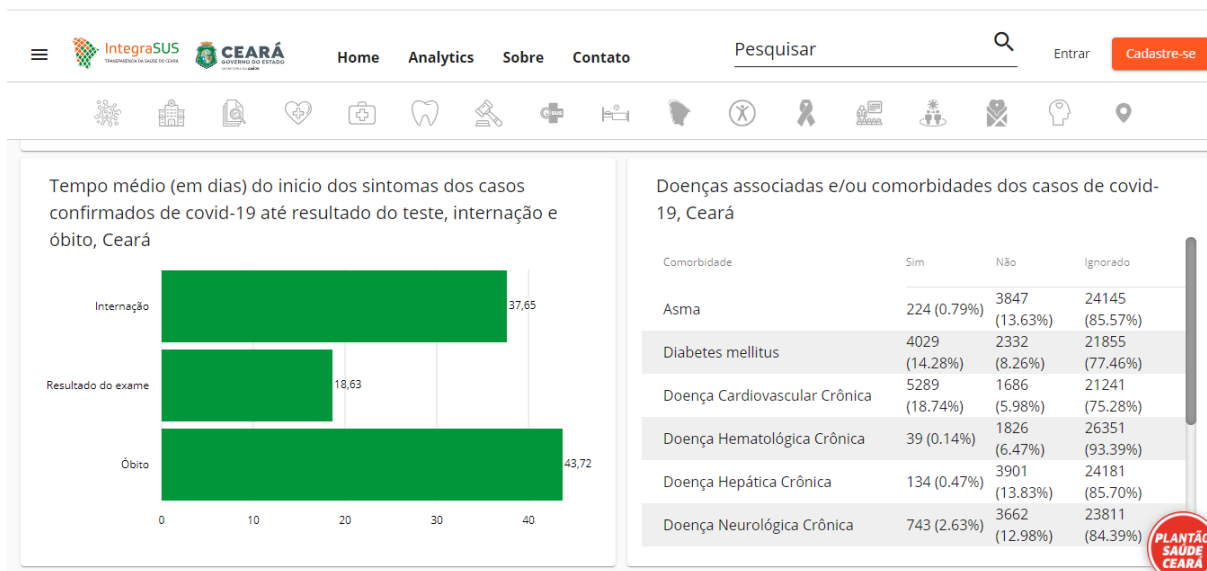
ANEXO U – INCIDÊNCIA DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID – 19 NO CEARÁ



ANEXO V – NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS POR RAÇA E POR FAIXA ETÁRIA



ANEXO W – NÚMERO, EM DIAS, PASSANDO PELO INÍCIO DOS SINTOMAS, RESULTADO DO TESTE, INTERNAÇÃO E ÓBITO E O NÚMERO DE DOENÇAS ASSOCIADAS NO CEARÁ



ANEXO X – LEGISLAÇÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006

Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, INTERINO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição Federal, e

Considerando o disposto no inciso II do art. 198 da Constituição Federal, que dispõe sobre a integralidade da atenção como diretriz do SUS;

Considerando o parágrafo único do art. 3º da Lei nº 8.080/90, que diz respeito às ações destinadas a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social, como fatores determinantes e condicionantes da saúde;

Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estimulando o uso da Medicina Tradicional/Medicina Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas da medicina ocidental modernas e que em seu documento “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005” preconiza o desenvolvimento de políticas observando os requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso;

Considerando que o Ministério da Saúde entende que as Práticas Integrativas e Complementares compreendem o universo de abordagens denominado pela OMS de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa - MT/MCA;

Considerando que a Acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde, inserida na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), sistema médico complexo, que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos, e que a MTC também dispõe de práticas corporais complementares que se constituem em ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças;

Considerando que a Homeopatia é um sistema médico complexo de abordagem integral e dinâmica do processo saúde-doença, com ações no campo da prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde;

Considerando que a Fitoterapia é um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e que tal abordagem incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social;

Considerando que o Termalismo Social / Crenoterapia constituem uma abordagem reconhecida de indicação e uso de águas minerais de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde e que nosso País dispõe de recursos naturais e humanos ideais ao seu desenvolvimento no Sistema Único de Saúde (SUS); e

Considerando que a melhoria dos serviços, o aumento da resolutividade e o incremento de diferentes abordagens configuram, assim, prioridade do Ministério da Saúde, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS e, por conseguinte, aumentando o acesso, resolve:

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo a esta Portaria, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

Parágrafo único. Esta Política, de caráter nacional, recomenda a adoção pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, da implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares.

Art. 2º Definir que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde, cujas ações se relacionem com o tema da Política ora aprovada, devam promover a elaboração ou a readequação de seus planos, programas, projetos e atividades, na conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ AGENOR ÁLVARES DA SILVA

ANEXO Y – LEI DA CULTURA DE PAZ NA LDB



**Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 13.663, DE 14 DE MAIO DE 2018.

Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O **caput** do art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes incisos IX e X:

“Art. 12.

.....

IX – promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (**bullying**), no âmbito das escolas;

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 14 de maio de 2018; 197º da Independência e 130º da República.

MICHEL TEMER
Roseli Soares da Silva
Gustavo do Vale Rocha

ANEXO Z – INSTITUÍDO O SETEMBRO DA PAZ

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 08/01/2025 | Edição: 5 | Seção: 1 |
Página: 15
Órgão: Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 15.093, DE 7 DE JANEIRO DE 2025



Institui a Campanha
Setembro da Paz.

**O PRESIDENTE DA
REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso
Nacional decreta e eu sanciono a
seguinte Lei: